



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS INGLÊS E  
RESPECTIVAS LITERATURAS  
CAMPUS DE PARANAGUÁ**

**PARANAGUÁ**

**2022**

UNESPAR - Reitoria | Rua Pernambuco, 858 | Centro | Paranavaí- Paraná | CEP 87701000 | Telefone (44) 3423-8944

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>4</b>
1.1 COMISSÃO ELABORADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO	5
1.2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
1.3 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS	6
<b>2 DIMENSÃO HISTÓRICA</b>	<b>7</b>
2.1 A UNESPAR	7
2.2 HISTÓRICO DO CURSO DE LETRAS	8
2.3 OS CURSOS DE LETRAS DA UNESPAR	10
2.4 O CURSO DE LETRAS NO CAMPUS DE PARANAGUÁ	11
<b>3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b>	<b>14</b>
3.1 LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO	14
3.2 ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES	15
3.3 JUSTIFICATIVA	17
<b>4 CONCEPÇÕES E OBJETIVOS</b>	<b>21</b>
4.1 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E UNIVERSIDADE	21
4.2 CONCEPÇÃO DE LÍNGUA	24
4.3 CONCEPÇÃO DE LITERATURA	26
4.4 CONCEPÇÃO DE ENSINO DE LÍNGUA E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ADICIONAL	29
4.5 OBJETIVO GERAL	33
4.6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	34
<b>5 METODOLOGIA E AVALIAÇÃO</b>	<b>36</b>
5.1 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	36
5.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	39
5.3 INTEGRAÇÃO CURRICULAR	40
5.4 AVALIAÇÃO	42
5.4.1 DIMENSÃO AVALIATIVA	42
5.4.2 AVALIAÇÕES DO CORPO DISCENTE	43
5.4.3 AVALIAÇÕES DO CORPO DOCENTE	45
5.4.4 AVALIAÇÕES EXTERNAS	45
<b>6 PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL</b>	<b>46</b>
6.1 PERFIL DO INGRESSANTE	46
6.2 PERFIL DO EGRESSO	50
<b>7 ESTRUTURA CURRICULAR</b>	<b>56</b>
7.1 CURRÍCULO PLENO	57
7.2 DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS DE FORMAÇÃO EM ATIVIDADES E COMPONENTES CURRICULARES AO LONGO DO CURSO - MATRIZ CURRICULAR	59
7.2.1 RESUMO DA OFERTA	60
7.3 ARTICULAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES AOS COMPONENTES DA BASE NACIONAL COMUM	61
<b>8 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES</b>	<b>65</b>
8.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	65
8.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS	87
<b>9 ARTICULAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES E OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>	<b>96</b>
<b>10 ATIVIDADE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>106</b>
<b>11 ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>	<b>110</b>

<b>12 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS COMPLEMENTARES</b>	<b>111</b>
<b>13 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO</b>	<b>112</b>
<b>14 INTERNACIONALIZAÇÃO</b>	<b>115</b>
<b>15 PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR</b>	<b>118</b>
<b>16 QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS</b>	<b>120</b>
<b>17 RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPC</b>	<b>121</b>
17.1 RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS	123
17.2 RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO	123
<b>18 QUADRO DE SERVIDORES</b>	<b>124</b>
18.1 COORDENAÇÃO DE CURSO	124
18.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	124
18.3 CORPO DOCENTE	125
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>126</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>132</b>
ANEXO A: REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	133
ANEXO B: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS COMPLEMENTARES (AACC)	147
ANEXO C: REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DOS CURSOS DE LETRAS DA UNESPAR – CAMPUS DE PARANAGUÁ	155
ANEXO D: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA (ACEC)	160

# 1 INTRODUÇÃO

Este é o Projeto Pedagógico do curso de Graduação em Letras Inglês e respectivas literaturas, ofertado pela Universidade Estadual do Paraná, campus de Paranaguá, pertencente ao Centro de Ciências Humanas, Biológicas e da Educação, com autorização de funcionamento de acordo com o Decreto Federal nº 47.667, de 19 de janeiro de 1960, e de reconhecimento pelo Decreto Federal nº 54.355, de 30 de setembro de 1964, com Decreto de Renovação de Reconhecimento nº 2.372, de 14 de agosto de 2019.

Contextualizando historicamente, o *campus* de Paranaguá, outrora Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá, foi criado pelo Decreto nº 4.144 de 13/08/1956 e autorizada pelo Decreto nº 47.667 de 19 de agosto de 1960, sendo reconhecida pelo Decreto nº 54.335 de 30 de setembro de 1964. Em 13 de agosto de 1956, foi empossado o primeiro diretor da Faculdade, Dr. Antônio Olímpio de Oliveira, designado pelo decreto nº 24.818, de 14 de julho do mesmo ano

Em 13 de junho de 1959, o Senhor Governador do Estado do Paraná concedeu delegação de amplos poderes ao Senhor Diretor da Faculdade, para requerer, em nome do Estado, autorização de Funcionamento dos cursos de História, Letras Neolatinas, Pedagogia, Matemática e Letras Anglo-Germânicas.

Diante disso, o Dr. Antônio Olímpio de Oliveira, em nome da entidade mantenedora do estabelecimento, que é o Governo do Estado do Paraná, e, tendo em vista o disposto no Decreto-lei nº 421, de 11 de maio de 1938, alterado pelo Decreto-lei 2.076, de 08 de março de 1940, requereu, no dia 29 de julho de 1959, autorização de funcionamento dos cursos supra referidos.

Pelo Processo nº 100-110/59 do ministério da Educação e Cultura, correu o pedido de funcionamento da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá, tendo a Comissão de Ensino Superior, através do Parecer nº 620, de 14 de dezembro de 1959, por unanimidade de votos opinado favoravelmente, “depois de devidamente apreciado o projeto de Regimento pela douta Comissão de Estatutos e Regulamentos e Regimentos”. A referida Comissão, pelo Parecer nº 625, de 14 de dezembro de 1959, igualmente aprovado por unanimidade, após examinar o Regimento



da Faculdade, manifestou-se a favor da concessão de autorização de funcionamento da mesma.

Finalmente, o Senhor Presidente da República, pelo Decreto-lei nº 47.667, de 19 de janeiro de 1960, publicado no Diário Oficial da União, da mesma data, concedeu autorização de funcionamento dos cursos solicitados. No dia 03 de fevereiro de 1960, a Faculdade iniciou suas atividades, sob calendário especial, baixado pela Diretoria do Ensino Superior do ministério da Educação e Cultura. Ainda em 1960, realizados os primeiros Concursos de Habilitação, funcionaram as primeiras séries dos cursos de História, Letras Neolatinas, Pedagogia, Matemática e Letras Anglo-Germânicas, anteriormente autorizados pela Presidência da República. Já em 1961, a Faculdade funcionou com as primeiras e segundas séries dos cursos acima mencionados; em 1963, colou grau a primeira Turma de Bacharéis, nos diversos cursos em funcionamento desde 1960.

Instituída como Fundação de Direito Público pelo Decreto nº 21.970 de 21 de dezembro de 1970 e transformada em Autarquia conforme Lei nº 9.663 de 16 de junho de 1991, em 2001 a instituição passa a compor a Universidade Estadual do Paraná, que se rege por Estatuto e Regimento próprios, observadas a Legislação Federal e Estadual, bem como pelas resoluções de seus Colegiados.

## **1.1 COMISSÃO ELABORADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO**

Profa. Dra. Alessandra da Silva Quadros Zamboni – Portaria 004/2022 CCHBE

Prof. Me. Gabriel Jean Sanches – Portaria 004/2022 CCHBE

Profa. Dra. Julia Izabelle da Silva – Portaria 004/2022 CCHBE

Prof. Esp. Maurício José Pereira – Portaria 004/2022 CCHBE

Profa. Me. Paola Machado da Silva – Portaria 004/2022 CCHBE

## 1.2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

ITEM	DESCRIÇÃO
CURSO	Letras Inglês
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2023
CAMPUS	Paranaguá
CENTRO DE ÁREA	Ciências Humanas, Biológicas e da Educação
CARGA HORÁRIA	3.420 horas
HABILITAÇÃO	Licenciatura
REGIME DE OFERTA	Misto: Seriado anual, com disciplinas anuais e seriado semestral, com disciplinas semestrais
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	4 anos

## 1.3 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TURNO DE FUNCIONAMENTO	QUANTIDADE DE VAGAS
Noturno	30

## 2 DIMENSÃO HISTÓRICA

### 2.1 A UNESPAR

A Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR – é uma instituição de ensino superior pública e gratuita, com sede no Município de Paranavaí, criada pela Lei Estadual nº 13.283, de 25 de outubro de 2001, alterada pela Lei Estadual nº 13.385, de 21 de dezembro de 2001, Lei Estadual nº 15.300, de 28 de setembro de 2006 e pela Lei Estadual nº 17.590, de 12 de junho de 2013. Está vinculada à SETI – Secretaria de Estado da Ciência, da Tecnologia e Ensino Superior – onde tem assegurado orçamento próprio.

A UNESPAR constitui-se em uma das sete universidades estaduais públicas do Paraná, abrangendo os seguintes campi: Curitiba I, Curitiba II, Campo Mourão, Apucarana, Paranavaí, Paranaguá, União da Vitória e a Escola Superior de Segurança Pública da Academia Policial Militar de Guatupê, unidade especial, vinculada academicamente à UNESPAR, por força do Decreto Estadual 9.538, de 05 de dezembro de 2013.

A UNESPAR conta com 66 cursos de graduação, sendo 37 licenciaturas, 29 bacharelados. Também conta com 15 centros de áreas, 36 cursos de especialização, um MINTER com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), um DINTER em parceria com a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), um DINTER em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e quatro programas de pós-graduação stricto sensu (Mestrado) aprovados pela CAPES, um no campus de Paranavaí, dois no campus de Campo Mourão e um no campus de União da Vitória.

A UNESPAR satisfaz referenciais de qualidade para ensino, extensão e pesquisa em nível superior e tem como missão gerar e difundir conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional.

## 2.2 HISTÓRICO DO CURSO DE LETRAS

O processo formal / institucionalizado de formação de professores no Brasil tem seu início após a Constituição de 1824, com a criação das primeiras Escolas Normais – instituições de nível secundário, cuja principal função era a formação docente para atuação no ensino primário. Na história da formação docente brasileira, a instituição da Escola Normal representou uma forma de superação das Aulas-Régias e a retomada de uma qualidade de formação que, desde o fim do ensino jesuítico (após a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal em 1759), deixava a desejar (RODRIGUES, 2006, p. 24).

Após 1930, ao final da Primeira República, houve a necessidade de professores que fossem formados em nível superior para atender aos cursos secundários. Nessa época, foram instituídas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, que representaram o ponto de partida ao processo de constituição das universidades e cursos superiores voltados à formação do profissional em educação. Nessas faculdades, para os cursos de licenciatura, vigorava o modelo de formação 3+1. De acordo com esse modelo, os três primeiros anos ofereciam disciplinas específicas da área e formavam o Bacharel. Por fim, um único ano adicional de “Didática” era ofertado, destinado aos conteúdos de natureza pedagógica, a fim de que o aluno obtivesse o título da Licenciatura (PEREIRA, 2000).

Na tentativa de superar dilemas relativos, sobretudo, à dicotomia entre conteúdo específico e formação pedagógica, foram propostas as novas diretrizes para a formação de professores – LDBEN 9.396/96. Com destaque, propunha-se “[...] construir cursos com identidade própria, procurando superar as clássicas dicotomias teoria e prática, licenciatura e bacharelado, inspirados na abordagem de competências” (GUIMARÃES, 2004, p. 46).

Com relação, especificamente, às Licenciaturas em Letras/Inglês, inicialmente, eram ofertados cursos com duas habilitações básicas: Letras neolatinas e Letras anglo-germânicas. Posteriormente, a Lei no 5.540/68 transformou esses cursos para Letras com habilitações em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e uma Língua adicional Moderna, à escolha do aluno, dentre estas, o inglês, que figura até a atualidade.



Para finalizar, pode-se afirmar que, no Brasil, os cursos de Letras foram, inicialmente, estabelecidos com a finalidade de preparar trabalhadores intelectuais para o exercício de altas atividades culturais de ordem desinteressada ou técnica; preparar candidatos ao magistério do ensino secundário, normal e superior; e realizar pesquisa nos vários domínios da língua-cultura que constituem o objeto e seu ensino (FIDELES; FIALHO, 2008).

Hoje, a língua escrita e falada é concebida como aspecto fundamental da vida em sociedade e, portanto, o entendimento da linguagem torna-se um instrumento essencial dentro do cotidiano socioeconômico, político e cultural das diversas camadas sociais. Dessa forma, o estudo das línguas é de grande importância para a sistematização da linguagem, e o curso de Letras torna-se fundamental na compreensão e análise dos conteúdos.

Especificamente com relação à Língua Inglesa, a partir das últimas décadas, ela tem sido utilizada por cerca de um bilhão de falantes não nativos que desejam fazer parte de assuntos internacionais enquanto o número de falantes nativos, sujeitos que possuem o inglês como primeira língua, é de aproximadamente 400 milhões de pessoas (CRYSTAL, 1997). Ou seja, hoje em dia, o inglês é usado ao redor do mundo cada vez mais por pessoas de diferentes nacionalidades. Com isso, grande parte da comunicação em inglês vem acontecendo não entre nativos ou entre um nativo e um não nativo, mas sim entre não nativos. Portanto, o inglês tem assumido um caráter de Língua Franca, não podendo mais ser focado simplesmente como uma Língua adicional. Esse fato traz implicações no que concerne ao ensino/aprendizagem dessa língua. Os objetivos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino de línguas adicionais sugerem que estes tenham como foco a utilização do inglês para propósitos de comunicação internacional. Assim, os professores devem revisar seus conceitos e ampliar seus horizontes para outras variedades, pronúncias e regras linguísticas. As aulas de Língua Inglesa devem focar: 1) o mundo multilinguístico no qual o aprendiz está inserido; 2) a compreensão global; 3) a inteligibilidade e não a correção da forma; 4) o desenvolvimento da habilidade de perceber a língua adicional como uma oportunidade para comunicação e participação; 5) a habilidade de compartilhar valores de um mundo plural, compreender e identificar seu papel em tal mundo; 6) o reconhecimento de que o desenvolvimento de competência na língua possibilitará aos aprendizes o acesso a valores culturais, a mercadorias e a produtos

de diferentes partes do mundo; 7) a análise crítica do uso e da variação da língua; 8) o desenvolvimento de habilidade de leitura crítica que possibilite a intensificação da capacidade de aprendizagem profissional e o desenvolvimento contínuo do conhecimento por parte do aprendiz; 9) as capacidades comunicativas dos aprendizes para prepará-los para situações multicomunicativas/diversas (BOHN, 2003, p. 167).

### 2.3 OS CURSOS DE LETRAS DA UNESPAR

A história dos cursos de Letras da UNESPAR, semelhante às outras universidades públicas do estado, transcende a várias décadas, encontrando suas raízes nas antigas e quase sempre nominadas de Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras. No caso da UNESPAR, sua primeira raiz está na Faculdade de Filosofia de Paranaguá, hoje *Campus* de Paranaguá, com início de funcionamento datado de 03/02/1960. Os cursos de Letras Neolatinas e Neogermânicas dessa faculdade foram autorizados pelo Decreto-lei nº 47.667, de 19/01/60. Atualmente, o *campus* oferece Letras Português e suas respectivas Literaturas e Letras Inglês e suas respectivas Literaturas.

A segunda raiz dos cursos de Letras da UNESPAR está no curso de Letras Português-Inglês do *Campus* de União da Vitória (FAFIUV), criado como licenciatura curta, em 1966, autorizado pela Lei Estadual nº 5320, de 10/05/66, e transformado em Licenciatura Plena pelo Decreto Estadual nº 21692, de 27/04/70. Foi reconhecido pelo Decreto Federal nº 74750, de 23 de outubro de 1974. Atualmente o *campus* oferta Letras Português-Inglês e Português-Espanhol. Quase que concomitantemente ao curso antes mencionado, surge no estado o curso de Letras da FAFIPA, hoje *Campus* de Paranavaí, aprovado pelo Conselho Estadual de Educação pelo Parecer 1/66, de 07 de janeiro de 1966, como licenciatura curta. Em 1971, foi reconhecido e autorizado pelo MEC como licenciatura plena em Português-Inglês e respectivas literaturas.

O curso de Letras do *Campus* de Campo Mourão, antes FACILCAM, depois FECILCAM, é um pouco mais recente na cronologia iniciada acima. Teve início em 03/06/1974, como licenciatura curta, com reconhecimento acontecido em 14/10/76, por meio do Decreto Federal nº. 78.579/76. Em 1983, por meio da Portaria n. 70-MEC de 17/02/83, passou a funcionar como licenciatura plena, com as habilitações em Português - Inglês e respectivas literaturas. Foi estadualizada em 1987.

Finalmente, chegamos aos mais novos cursos de Letras da UNESPAR, os quais, contrariando as raízes históricas e tradicionais antes mencionadas, têm suas origens na Faculdade de Ciências Econômicas, antes FECEA, agora *campus* de Apucarana. Os cursos foram implantados um ano antes do credenciamento da UNESPAR, enquanto ainda FECEA. Tratam-se de licenciaturas de habilitação única em Português, Inglês e Espanhol e respectivas literaturas (CES/CEE Nº 21/12).

## 2.4 O CURSO DE LETRAS NO CAMPUS DE PARANAGUÁ

O curso de Letras Inglês é ofertado na Universidade Estadual do Paraná, *campus* de Paranaguá, município localizado no litoral do estado do Paraná, no Brasil, cidade histórica e turística fundada na primeira metade do século XVII, que tem como sua principal atividade econômica a de porto escoador da produção do Paraná, interligando o estado às demais regiões do país e do exterior. Testemunha de mais de 400 anos de história, Paranaguá ainda guarda vestígios da época da colonização portuguesa em seus casarios de fachada azulejada, em suas ladeiras de pedra e em suas igrejas centenárias.

Fundada em 1648, tendo sido um município desmembrado do estado de São Paulo, criado através da Lei 5, de 29 de julho de 1648, e instalado na mesma data, Paranaguá é a cidade mais antiga do Paraná e a principal do litoral paranaense. De acordo com a estimativa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021, Paranaguá possui uma população de 157.378 habitantes e é a 10ª cidade na Lista de municípios do Paraná por população. Detém um produto interno bruto de 9.737.130,57 reais (dados de 2019), que é o sexto maior do estado. O PIB per capita é de 62.846,15 reais. Segundo dados do IBGE (2019), o Índice de Desenvolvimento Humano do município é de 0,75. Sua principal atividade econômica é a de serviços (4.566.900,67), seguido da indústria (2.301.725,02), setores da administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (836.183,81) e agropecuária (11.578,18). Sua localização geográfica, no litoral do Estado do Paraná, coloca-a a uma distância de 91 km da capital do estado, Curitiba.

A região leste do Paraná, ou como é mais conhecida, o litoral paranaense, é formada basicamente por cidades de pequeno porte, com facilidade para escolarização até o ensino médio apenas. Assim sendo, a presença da UNESPAR - *Campus* de

Paranaguá contribui para a formação de uma sociedade cultural e tecnicamente avançada e preparada para atuar em posições de destaque, quer no âmbito das empresas privadas ou públicas.

Criada pelo Decreto nº 4.144 de 13/08/1956 e autorizada pelo Decreto nº 47.667 de 19/08/1960, sendo reconhecida pelo Decreto nº 54.335 de 30/09/1964, a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá, atualmente UNESPAR- *campus* de Paranaguá – recebeu autorização para funcionar em de 19 de janeiro de 1960, do Senhor Presidente da República. Efetivamente, iniciou suas atividades em março de 1960. Inicialmente, foi instituída como Fundação de Direito Público pelo Decreto nº 21.970 de 21/12/1970 e transformada em Autarquia conforme Lei nº 9.663 de 16/06/1991.

Situando-se em Paranaguá, cidade polo do litoral paranaense, que abrange 7 Municípios, a UNESPAR - *Campus* de Paranaguá, atualmente, tem matriculados 1.371 acadêmicos, sendo 1.294 estudantes na graduação e 77 na pós-graduação. O *campus* também possui em seu corpo discente estudantes oriundos de outros municípios externos à região.

Os alunos estão matriculados em turmas no período matutino, vespertino e noturno. O campus oferta 10 (dez) cursos de Graduação, sendo 4 (quatro) de Bacharelado e 6 (seis) de Licenciatura. Os cursos de Bacharelado existentes graduam nas áreas de Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis e Engenharia de Produção. Os cursos de Licenciatura graduam em Ciências Biológicas, História, Letras Inglês, Letras Português, Matemática e Pedagogia.

Buscando formar cidadãos para atuarem em diversos setores da sociedade, em âmbito regional, estadual, nacional e internacional, destaca-se a importância da presença da UNESPAR na região, pois, além de formar profissionais, desenvolve aspectos culturais, sociais e econômicos que contribuem significativamente para a melhoria das condições de vida da região.

A história dos cursos de Letras da UNESPAR, semelhante às outras universidades públicas do estado, transcende a várias décadas, encontrando suas raízes nas antigas e quase sempre nominadas de Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras. No caso da UNESPAR, sua primeira raiz está na Faculdade de Filosofia de

Paranaguá, hoje *Campus* de Paranaguá, com início de funcionamento datado de 03 de fevereiro de 1960. Os cursos de Letras Neolatinas e Neogerâmicas dessa faculdade foram autorizados pelo Decreto-lei nº 47.667, de 19 de janeiro de 1960.

Em 2015, a Unespar instaurou o Programa de Reestruturação dos Cursos de Graduação. Dentre seus objetivos principais, destacam-se:

- 1) Contribuir para a consolidação do projeto universitário público, por meio do estabelecimento de uma política institucional voltada ao fortalecimento, qualificação e articulação de seus cursos de Graduação;
- 2) Adequar-se às novas políticas para a formação de professores (Resolução CNE/CP nº 02/2015 e a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (*PNE*) e dá outras providências).

Assim, o Programa oportunizou a reformulação curricular, juntamente com as adequações necessárias às políticas vigentes.

Com a reestruturação dos cursos, a partir de 2019, o curso de Letras Português-Inglês tornou-se licenciatura única em Letras Inglês, com o objetivo de proporcionar uma sólida formação em língua inglesa, com vistas tanto à promoção da proficiência linguística quanto à formação teórico-metodológica voltada ao ensino de língua inglesa na Educação básica.

Em 2020, a curricularização da extensão foi regulamentada na Unespar pela Resolução 038/2020, o que demandou adequações aos cursos de graduação da Unespar, sendo que, em 2022, foram normatizadas as Atividades Curriculares de Extensão e Cultura, através do seu Regulamento, constante no Anexo D.

Em 2022, em vias de solicitação do pedido de Renovação do Reconhecimento do Cursos para o ano de 2023, por exigência de atendimento à BNC 2019 até dezembro de 2022, foi demandado pela PROGRAD que procedêssemos à Reestruturação do PPC, o que será apresentado nessa edição.

## 3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 3.1 LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

- Criação do curso: 13 de junho de 1959.
- Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº 47.667, de 19 de janeiro de 1960.
- Reconhecimento CFE: Decreto Federal nº 54.355, de 30 de setembro de 1964.

O curso de Licenciatura em Letras Inglês e suas respectivas literaturas, no âmbito dos referenciais legais, caracteriza-se como uma licenciatura embasada na Resolução nº 02/CNE/CP/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação inicial de professores da Educação Básica (BNC-Formação).

- I. Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da LDB;
- II. Deliberação CEE n 04/10 que dá nova redação ao artigo 2º da Deliberação CEE/PR nº 04/06, que estabelece normas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- III. Deliberação nº 04/13, estabelece normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;
- IV. Deliberação nº 04/13, que estabelece normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;
- V. Deliberação CEE/CP nº 03/2021, que dispõe sobre a oferta de carga horária de atividades educacionais a distância em cursos de graduação presenciais de Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino.
- VI. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, do MEC;
- VII. Estatuto da Unespar;
- VIII. Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
- IX. Lei 17505 – 11 de janeiro de 2013 que institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências;
- X. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB, que define as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, e suas alterações;
- XI. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- XII. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;



- XIII. Parecer CEE/CES nº 23/11 que estipula a Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras, como disciplina nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica, em cumprimento ao artigo 3.º, do Decreto Federal n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- XIV. Parecer CNE/CES nº 1.363/01, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Letras;
- XV. Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;
- XVI. Plano de Desenvolvimento Institucional da UNESPAR.
- XVII. Regimento Geral da Unespar;
- XVIII. Regulamento de Extensão,
- XIX. Regulamento de Monitoria,
- XX. Regulamento de Pesquisa,
- XXI. Regulamento de Projetos de Ensino;
- XXII. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências;
- XXIII. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- XXIV. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- XXV. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- XXVI. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação docente);
- XXVII. Resolução n. 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que regulamenta a Curricularização da Extensão.
- XXVIII. Resolução N.º 046 – 2018 – CEPE/UNESPAR, que regulamenta os estágios obrigatórios.
- XXIX. Resolução nº 001/2019 – COU/UNESPAR, que estabelece o Sistema de Cotas no processo Seletivo Vestibular e o Sistema de Seleção Unificada – SISU;
- XXX. Resolução nº 014/2018 – COU/UNESPAR que autoriza a matrícula especial em disciplinas isoladas de estudantes nos cursos de Graduação;
- XXXI. Resolução nº 038/2020– CEPE/UNESPAR, que Aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR;

### 3.2 ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES

Em atendimento à legislação educacional vigente, estão contempladas as seguintes adequações:

ADEQUAÇÕES DOS CONTEÚDOS CURRICULARES	LEGISLAÇÃO	FORMA DE ATENDIMENTO
Adequação dos Conteúdos Curriculares à Língua Brasileira de Sinais	Parecer CNE/CES 776/1997	O curso possui a disciplina de Língua Brasileira de Sinais, ministrada no 3º ano, com carga horária de 60h. Possui também 1 professor intérpretes, que atua junto aos acadêmicos dos cursos do <i>campus</i> e em eventos promovidos pela instituição.
Adequação dos Conteúdos Curriculares à Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira	Resolução nº 02/2004	O ensino de história e cultura afro-brasileira se dará na disciplina de Tópicos em Educação e Cultura, ministrada no 1º ano.  A educação das relações étnico-raciais ocorrerá constantemente ao longo do curso, especialmente nas disciplinas de Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa, Literaturas de Língua Inglesa, e ao longo do curso, sempre que se fizer necessário.
Adequação dos Conteúdos Curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental	Lei nº 9.795/1999	O ensino referente à educação ambiental ocorrerá de modo transversal por meio das disciplinas de Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas, Literaturas de Língua Inglesa, e sempre que se fizer necessário.
Adequação dos Conteúdos Curriculares à Educação em Direitos Humanos	Resolução CNE/CP 01/2012	O ensino referente à educação em Direitos Humanos ocorrerá de modo transversal sempre que se fizer necessário e por meio das disciplinas de Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa, Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas, Literaturas de Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa e Outras Artes.
Adequação dos conteúdos curriculares aos Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista	Lei 12.764/2012	O curso de Letras Inglês abordará esse tema nas disciplinas de Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência (3º ano) e em Tópicos em Educação Inclusiva (4º ano). Além disso, o curso estará atento ao acolhimento dos estudantes que se enquadram no espectro, bem como procederá ao encaminhamento para o seu correto atendimento.



### 3.3 JUSTIFICATIVA

A UNESPAR é uma instituição pública estadual que tem como objetivo oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, buscando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país e da região.

Pertencente ao *campus* de Paranaguá, o curso de Licenciatura em Letras Inglês atende prioritariamente à demanda dos sete municípios que compõem a região litorânea paranaense, em um total de 288.055 habitantes, em uma área de 6.050,187 km<sup>2</sup>. Nesse contexto, o curso de Letras da UNESPAR - *campus* de Paranaguá é o único formador de professores de língua inglesa da região.

Na cidade de Paranaguá, localiza-se o maior porto exportador de produtos agrícolas do Brasil e também maior porto graneleiro da América Latina. Em vista disso, aqui aportam navios de todas as regiões do mundo, em grande parte advindos dos Estados Unidos, China, Japão e Coreia do Sul, movimentando um ávido comércio internacional, que se utiliza da língua inglesa para fins de negociação, interação social e comercial. Desse modo, a formação de profissionais com sólido conhecimento em língua inglesa tem sido, há muito tempo, uma das grandes reivindicações locais.

Desde a sua criação, como curso de Letras Anglo-Germânicas, em 1960, o curso de Letras Inglês passou por reformulações, sendo, até o final de 2018, um curso de dupla habilitação, em Letras Português e Inglês. Apesar de grande empenho por parte do Colegiado do Curso de Letras com relação à constante melhoria em sua qualidade, percebeu-se que a formação em Língua Inglesa possuía carências advindas de seu caráter de dupla formação. Observou-se que, além de existirem dois cursos de formação de professores de língua portuguesa, o curso que forma professores de Língua Inglesa, até então, não conseguia atender às necessidades formativas nesse idioma, pois carecia de disciplinas teóricas e práticas e carga horária suficientes para atender às demandas atuais na formação do professor de Língua Inglesa. Desse modo, evidenciou-se a necessidade de transformar o curso de habilitação dupla (português e inglês) em habilitação única em Língua Inglesa, ampliando consideravelmente a carga horária de disciplinas específicas da área, e permitindo uma formação profissional mais adequada. Desse modo, após reformulação, o curso tornou-se licenciatura única em Letras Inglês, a partir de 2019, tendo-se observado, desde então, um considerável

desenvolvimento formativo em seus ingressos, especialmente em virtude da oferta de disciplinas voltadas à formação linguístico-profissional em língua inglesa.

Faz-se importante salientar que o aprendizado da língua inglesa possui grande relevância na formação dos estudantes na Educação Básica. Soma-se a isso, também, a constatação de que a sociedade de modo geral sempre reconheceu a relevância da língua inglesa, não somente na vida acadêmica do aluno, como seu reflexo em seu futuro profissional, já que essa é a língua mais utilizada no mundo em diversos contextos sociais e profissionais, alcançando o estatuto de língua franca global. Ademais, o conhecimento de outros pontos de vista e de outras culturas incide diretamente na formação e desenvolvimento intelectual necessários ao exercício da cidadania.

Assim sendo, o curso de Letras Inglês visa a atender aos anseios de uma sociedade que necessita de professores qualificados profissionalmente, o que inclui não apenas a sua formação específica, mas também a sua formação humana, pedagógica e cidadã. Assim sendo, manifesta-se neste projeto a preocupação com a formação de profissionais preparados quanto ao conhecimento da língua inglesa, bem como quanto aos aspectos geopolíticos, socioculturais e pedagógicos que o ensino e aprendizado da língua inglesa como língua franca envolve. Além disso, a grade curricular do curso de Letras Inglês busca contemplar também a constituição mais ampla desses profissionais como seres humanos capazes de compreender as necessidades de seus alunos e como cidadãos capazes de compartilhar dos princípios de uma sociedade plural e democrática.

As demandas exigidas por um mundo globalizado, especialmente as demandas linguísticas, clamam pela formação de profissionais altamente capacitados e que tenham sólido conhecimento do idioma inglês, em termos linguísticos, culturais, pragmáticos, discursivos, dentre outros. Desse modo, proporcionar essa formação sólida e crítica – o que envolve, além do conhecimento da estrutura e funcionamento da língua, também uma compreensão ampla das realidades multiculturais da Língua Inglesa e ainda uma compreensão aprofundada das dimensões pedagógicas, culturais e geopolíticas envolvidas no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa enquanto língua franca - é uma das responsabilidades da instituição formadora.

A ênfase na formação exclusiva em Língua Inglesa objetiva melhor preparo profissional do estudante, com condições mais adequadas para a formação do futuro

professor de língua inglesa. Faz-se, portanto, necessário que o curso formador de professores de inglês da região ofereça disciplinas, conteúdos e carga horária em número suficiente para a formação de qualidade dos futuros professores dessa língua.

Busca-se, portanto, tornar o aluno egresso do curso de Letras Inglês um profissional com visão crítica da realidade em que irá atuar, possuindo os conhecimentos e ferramentas para promover um processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa que parta de um respeito pela diversidade humana e cultural e não reafirme valores e práticas excludentes. Além disso, a grade de disciplinas visa a possibilitar ao aluno ingressante um contato constante com o seu campo de atuação, despertando-lhe já no início de sua formação o interesse em aprimorar-se como professor de Língua Inglesa.

Desse modo, a preocupação do Projeto Pedagógico recai sobre o entrelaçamento de diversas situações formativas ao longo do percurso acadêmico, o que permitirá ao estudante uma formação interdisciplinar coesa, ajustada ao contexto educacional que se pretende oferecer como adequado ao crescimento intelectual e profissional dos estudantes.

As práticas presentes neste curso terão espaço e tempo determinados, de modo a articularem a ação teórico-prática, isto é, toda a sistematização teórica nas disciplinas práticas será articulada com o fazer e, do mesmo modo, todo o fazer articula-se com a reflexão. Além disso, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras Inglês apresenta o desenvolvimento de atividades extensionistas relacionadas às práticas como componente curricular.

A curricularização da extensão está igualmente contemplada, através da regulamentação da carga horária das atividades curriculares de extensão e cultura, constante no Anexo D.

Os valores das cargas horárias presentes neste Projeto estão perfeitamente adequados às necessidades de formação do aluno egresso, conforme especifica a Resolução CNE/CP 01/2002:

A seleção e o ordenamento dos conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento que compõem a matriz curricular para a formação de professores, de que trata esta Resolução, serão de competência da instituição de ensino, sendo o seu planejamento o primeiro passo para a transposição didática, que visa a transformar os conteúdos selecionados em objeto de ensino dos futuros professores.

O Parecer CNE/CP 28/2001 defende que: “cabe a cada curso de licenciatura, dentro das diretrizes gerais e específicas pertinentes, dar a forma e a estrutura da duração, da carga horária, das horas, das demais atividades selecionadas, além da organização da prática de ensino e do estágio”.

Dessa forma, com vistas à formação acadêmica, didática e formativa, as disciplinas constantes no Núcleo Curricular apresentam o conteúdo necessário para a formação inicial do futuro professor de Língua Inglesa.

Em suma, o curso de Licenciatura em Letras Inglês e Respectivas Literaturas da UNESPAR - *campus* de Paranaguá objetiva preparar professores para o ensino de Língua Inglesa, desenvolvendo o seu potencial profissional, acadêmico, pedagógico e humano, formando ainda cidadãos conscientes e capazes de colaborar com a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e solidária.

O Curso atende, majoritariamente, estudantes oriundos da rede pública de ensino da região leste paranaense e, mais recentemente, com a adesão da Universidade ao SISU, tem recebido estudantes de outros estados. Os egressos de Letras, em geral, retornam às escolas públicas para sua atuação profissional, sendo eles mesmos também oriundos do ensino público. É esse aspecto que deve ser considerado, também, na reformulação do PPC: o fato de os estudantes ingressantes no curso serem, predominantemente, originários de escolas públicas e, ao egressarem, retornarem comumente a esse contexto de ensino. O conhecimento da realidade do ensino público, de suas dificuldades e potencialidades, torna-se assim, um eixo articulador do processo formativo.

Além disso, a revisão de elementos teórico-metodológicos fundantes do curso, inclusive, no que se refere ao Estágio Curricular Supervisionado, à carga horária de Prática como Componente Curricular e à própria matriz curricular, mostra-se como pertinente e necessária no atual contexto de formação docente inicial.

Por fim, em vista da necessidade de atendimento à Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 e às demandas da Regulamentação da Curricularização foi realizada a reestruturação do curso de Letras Inglês presente neste documento.

## 4 CONCEPÇÕES E OBJETIVOS

### 4.1 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E UNIVERSIDADE

A sociedade é constituída e constituidora do ser humano e, como ele, desenvolve-se e torna-se cada vez mais complexa em sua totalidade no decorrer do processo histórico da evolução do homem, cujo intercâmbio entre ele mesmo e a natureza, a linguagem, o pensamento e a sociabilidade como complexos universais asseguraram a reprodução da vida humana e seu desenvolvimento nos diversos modos de produção até seu estágio atual, o capitalismo. Nele, as relações sociais partem de valores de troca, preterindo a integridade do ser social ao seu estado mais fragmentado, como uma mercadoria, em uma luta constante que é inerente a uma sociedade de classes. Dessa forma,

[...] o gênero humano tem se tornado cada vez mais livre e universal, mas essa liberdade e universalidade não se têm verificado na vida da grande maioria dos homens singulares. Quer dizer, hoje já existem objetivações genéricas (objetivações do gênero humano) que resolveriam grandes problemas da humanidade, mas a estrutura da sociedade em que vivemos não permite que a grande maioria dos indivíduos tenha acesso a elas. Nesse sentido, esses indivíduos estão alienados frente a esses produtos da atividade humana (OLIVEIRA, 2005, p. 31).

Assim, ao passo em que há um grande desenvolvimento da humanidade, ocorre, em contrapartida, uma fragmentação do ser singular, ou seja, uma alienação ou inacessibilidade aos bens produzidos por ele mesmo.

Para que a exploração do homem pelo homem deixe de existir, há a necessidade do surgimento de um novo homem (VIGOTSKI, 1934/2009). Um homem livre, não alienado, conhecedor da realidade, e, portanto, capaz de protagonizar o surgimento de uma nova sociedade. Para isso, são primordiais condições materiais, resultados “de um longo e penoso processo de desenvolvimento”, fruto da história do desenvolvimento histórico do homem e, portanto, da sociedade.

A educação como parte constituinte dessa sociedade tem como um de seus princípios básicos a formação integral do ser humano. Nesse sentido, é de extrema relevância a concepção de Vygotsky (1934/2009) e Saviani (2003) de educação como “produção do saber”, atribuindo à escola a transmissão dos conhecimentos sócio historicamente elaborados pela humanidade. O último autor define a produção do saber

como o conjunto da produção humana que inclui ideias, valores, símbolos, hábitos, atitudes e habilidades. Com efeito, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.” (SAVIANI, 2003, p.13). Para que isso ocorra, o professor torna-se protagonista no ato de ensinar conhecimentos científicos, culminando no eventual desenvolvimento integral do estudante.

Para Saviani, o conhecimento científico, a partir de uma perspectiva materialista-histórico-dialética, é fundamental para evitar a diluição dos valores morais e a efemeridade das informações e conhecimentos, consumidos e descartados com extrema rapidez no contexto em que a pós-modernidade se torna cada vez mais evidente em todas as instâncias da sociedade. Convergentes com essa posição, Mészáros (2009) e Duarte (2000) afirmam que essa diluição é um dos exemplos que resultam no que eles denominam de crise estrutural da sociedade capitalista que, em sua essência, opõe-se ao desenvolvimento integral do ser humano, acentuando o processo de alienação.

Frente a essa constatação, a universidade deveria ser regida pelo princípio da universalidade do conhecimento e sua sistematização (CHAUÍ, 2003), ancorada na concepção de uma universidade pública, gratuita, laica e autônoma que desenvolva, em suas práticas, não apenas os aspectos cognitivos, mas também os éticos, expressivos e afetivos. Essa universidade, no seu humanismo, tem como objetivo principal a exploração de todas as dimensões (PIMENTA, ANASTASIOU, 2002) do desenvolvimento humano, buscando formar educadores que deem conta dessa totalidade.

Nessa acepção, Martins (2008) corrobora a necessidade de a universidade exercer sua função social como uma instituição social (PIMENTA e ANASTASIOU, 2002; CHAUÍ, 2002; DIAS SOBRINHO, 2005) em que se torna um “espaço institucional histórico de formação humana, reflexão crítica, produção e socialização de conhecimentos que atendam à construção da cidadania, numa globalização da vida e dignidade humana (MINGUILI, CHAVES e FORESTI, 2008), em oposição a uma ideia de universidade como organização social, na qual ocorre uma fragmentação das atividades e o abandono da pesquisa. Nesse caso, a política neoliberal estabelece metas ligadas a ideias de sucesso e eficácia em relação a determinados objetivos



propostos, não cabendo à universidade questionar a sua existência e/ou a sua função no interior da luta de classes.

Por outro lado, como instituição social, que é o papel que lhe deve ser imputado, busca-se a universalidade. Para Chauí (2003), isso significa que “[...] a instituição tem a sociedade como seu princípio e sua referência normativa e valorativa, enquanto a organização tem apenas a si mesmo como referência, num processo de competição com outras que fixaram os mesmos objetivos particulares.” (p. 6).

Nessa perspectiva, entendemos que a Universidade, a partir de sua natureza pública e laica, conquistando sua legitimidade enquanto uma instância de autonomia do saber científico em relação à Igreja e ao Estado, precisa assumir a práxis (MARTINS 2008) de resistência contra os discursos e práticas que buscam abreviar ou reduzir sua função na formação dos indivíduos. Seu desafio é o de resgatar e de ressignificar o papel de instância crítica da sociedade e de si mesma, como constituidora dessa história que, em um projeto coletivo, critica para ofertar mais para quem mais precisa, ou seja, os trabalhadores. O sentido que se busca, pois, é do humanismo que corrobora com a ciência, a tecnologia e o desenvolvimento sustentável enquanto base para a dignidade das cidades, dos campos, do homem e do planeta. Conforme afirma Dias Sobrinho (2005, p. 173), “Que a universidade não seja um motor da globalização da economia de mercado, mas sim da globalização da dignidade humana”, assumindo seu compromisso ético-político com a busca por uma formação integral, humana e profissional, que contribua para o processo de emancipação social.

Importante ressaltar que as concepções acima explicitadas estão em consonância com os pressupostos fundadores da UNESPAR, uma vez que, em seu PPI (Projeto Político Institucional), podemos ler:

A Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR tem por objetivos institucionais produzir, disseminar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e cultura, a produção do conhecimento, a reflexão crítica na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática. (PPI, 2012, p.12)

A UNESPAR, dessa maneira, assume seu papel de instituição social (em detrimento a uma concepção tecnicista e superficial) a partir de dois grandes compromissos. O primeiro compromisso está relacionado ao princípio de qualidade

pautado na produção e na difusão de conhecimentos (científicos, tecnológicos e artístico-culturais). O segundo compromisso está centrado em uma política de responsabilidade social, cujos valores de liberdade, ética, identidade, responsabilidade, pluralidade, cidadania e respeito aos direitos humanos norteiam o planejamento de ações com “vistas à promoção da inclusão social, desenvolvimento humano, social e integral, desenvolvimento econômico, respeito ao meio ambiente e à cultura.” (PPI, 2012, p.13).

## 4.2 CONCEPÇÃO DE LÍNGUA

Para além de conferir uma habilitação legal para o exercício da docência, o curso de graduação em Letras Inglês da UNESPAR busca atender à necessidade de desenvolver nos professores em formação conhecimentos, habilidades e posturas que possibilitem a formação de profissionais aptos a lidar com os fenômenos linguísticos que permeiam o campo escolar na contemporaneidade. Mais que dominar conhecimentos gramaticais e uma língua, o professor precisa mobilizar uma gama de conhecimentos e de estratégias que viabilizem entrever a relação intrínseca entre linguagem, contexto sócio-histórico e práticas sociais.

Para tanto, o princípio norteador da proposta de trabalho do Projeto Pedagógico de Curso é a concepção de linguagem como processo de interação humana, que se constrói nas e pelas práticas sociais. A interação verbal constitui, assim, a realidade fundamental da linguagem, sendo o diálogo, em sentido amplo, o que a caracteriza. Esse imperativo dialógico da linguagem está presente em toda forma discursiva produzida, pois a presença do outro é condição para a realização de qualquer produção linguística. Desse modo, tanto aquele que produz quanto aquele para quem se produz um enunciado são sujeitos sociais ativos que se constroem e são construídos nesse processo. Para essa concepção, pautada nos pressupostos do Círculo de Bakhtin,

[...] a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monolítica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada pela enunciação ou pelas enunciações (BAKHTIN, 2010, p. 127).

Nessa perspectiva, o diálogo realiza-se na linguagem em ações sócio-historicamente situadas, que se concretizam a partir das condições de produção que



circundam o ato de dizer e que são negociadas por meio de mecanismos linguístico-discursivos. Compreende-se, assim, a linguagem pelo seu caráter não neutro e parcial; por meio de seu uso, são produzidos discursos que materializam ideologias e relações de poder. Nesse sentido, acredita-se que as práticas discursivas são construídas nas e pelas relações sociais e, numa via dupla, as práticas sociais assinalam a emergência de práticas discursivas específicas. Portanto, faz-se necessário um estudo crítico da linguagem a fim de expor como a sociedade e o discurso interagem, pois, segundo Fairclough (1992), grande parte das mudanças que a sociedade tem sofrido estão relacionadas basicamente as práticas de linguagem, ou seja, a linguagem perpetua implicitamente relações de poder, inclusões e exclusões, controle etc.

A linguagem, conseqüentemente, é o principal meio de interação entre os seres humanos e a sociedade. É através dela que se cristalizam conceitos, ideologias, crenças e saberes, conforme já posto. Desse modo, todo discurso é dialogicamente uma resposta a outros enunciados que o precederam e aos que virão:

Compreender a enunciação de outrem significa orientar-se em relação a ela, encontrar o seu lugar adequado no contexto correspondente. A cada palavra da enunciação que estamos em processo de compreender, fazemos corresponder uma série de palavras nossas, formando uma réplica. Quanto mais numerosas e substanciais forem, mais profunda e real é a nossa compreensão (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2004, p. 131-132).

Toda produção discursiva é, portanto, direcionada ao outro. Ao mesmo tempo, é, ainda, motivada pelo externo e social. Nesse elo discursivo ininterrupto, a literatura é um caminho que permite ao homem ampliar os caminhos que o levam ao conhecimento do seu universo, uma vez que as manifestações literárias, em seus vários gêneros, funcionam como um organismo vivo da linguagem, propiciando, paralelamente ao domínio da língua, o aprimoramento de uma personalidade consciente de si e do mundo de forma dinâmica e renovadora, consoante à perspectiva de linguagem assumida.

Ao compreendermos a linguagem como interação e ao assumirmos uma visão literária em que, concomitantemente a linguagem está impregnada de relações dialógicas, valores e conceitos socialmente instituídos, a noção de ser humano sustentada é a de sujeito de sua própria ação, no interior de uma sociedade constituidora e constituída ela mesma pelos sujeitos e pelas instituições democráticas.

A perspectiva de ensino de Língua Inglesa por nós adotada é a de Inglês como Língua Franca (ILF), perspectiva essa que traz relevantes implicações ao ensino de Língua Inglesa (EL KADRI, 2010). Na perspectiva do ILF, o mito do falante nativo é questionado, pois seu poder central sobre a língua é deslocado e distribuído entre os seus falantes. Desse modo, a hegemonia das normas dos falantes nativos cede lugar à legitimidade da variedade utilizada por diferentes comunidades de fala (BORDINI e GIMENEZ, 2014). Como decorrência, esse entendimento traz implicações para o ensino de Língua Inglesa, uma vez que o deslocamento de posse e poder linguísticos do falante nativo para os seus diversos falantes pressupõe uma aceitação de normas linguísticas mais flexíveis. Questões até então consideradas intocáveis, como a ‘pronúncia correta’, o conceito de erro, diferenças entre o inglês britânico e o americano (considerados até recentemente pelo senso comum como os únicos ingleses corretos e aceitáveis) deixam de ser relevantes na perspectiva do ensino de ILF. Em seu lugar, surge o ensino de diferentes variedades de inglês e diferentes culturas originadas de diversos países, ou seja, diferentes olhares sobre o mundo.

### 4.3 CONCEPÇÃO DE LITERATURA

O conceito de “literatura” apresenta, por vezes, um desenvolvimento histórico-semântico que indica uma condição dialética, mormente considerada em duas definições interpenetrantes: a intrínseca, centrada na configuração estética do texto e a extrínseca, de natureza social. Discutem-se, de um lado, enfoques teóricos, e metodológicos de diferentes vertentes críticas, o texto literário e sua literariedade; de outro lado, discutem-se também a relação do texto literário com outras noções como a hermenêutica do texto, a língua, e a função poética da linguagem; a mimeses e a verossimilhança, os gêneros literários; a tradição literária, a historiografia e a formação do cânone; os procedimentos intertextuais, a leitura e seus princípios recepcionais e a construção de sentidos polissêmicos, além da questão do valor e da autoria.

No âmbito linguístico, a literatura se caracteriza como local onde a língua se expressa de maneira mais polivalente e reflexiva. Como afirma o crítico norte-americano Jonathan Culler (1999), na literatura é onde procuramos e exploramos “as relações entre forma e sentido ou tema e gramática e, tentando entender a contribuição que cada elemento traz para o efeito do todo, encontramos integração, harmonia, tensão ou dissonância (CULLER, p. 37).” É na literatura, portanto, que se configura a

linguagem em constante questionamento e problematização, levando à reflexão de todos os modos em que ela é e pode ser usada.

De outro lado, a dimensão social e histórica da literatura insere essas e outras noções que gravitam em torno de um conceito formal de literatura, à multivalência do sistema “autor-público-leitor”, às complexas estruturas históricas, às relações de poder e às múltiplas condições ideológicas e discursivas que se capilarizam no campo literário, pondo em relevo o contexto de formulação e disseminação teórica sobre o literário, de forma revisionista. Atenta a demandas contemporâneas, essa perspectiva crítica problematiza as relações entre literatura e direitos humanos, o literário e sua função humanizadora e pedagógica, a recepção de textos literários e a sociologia da leitura, levando em conta determinantes sócio-históricos que incidem sobre a emergência de revisão do cânone literário, a fim de contemplar o debate público sobre a representação literária de autoria de minorias étnicas e sexuais e de outros temas de natureza social, inclusiva, e, portanto, multicultural. O aporte das discussões acerca do fenômeno literário na contemporaneidade conduz a investigação e a difusão da literatura, orientando-se por aproximações cada vez mais rentáveis entre os estudos literários e outros campos epistemológicos, reconhecendo, no limite, a experiência com a literatura, a produção de sentido e efeito estético, suas ressonâncias na construção de sujeitos históricos e na emancipação de consciências, como uma construção ininterrupta, dialógica, subjetiva e social.

Tendo como pressuposto que há uma intrínseca relação entre literatura e sociedade, uma vez que, segundo o sociólogo e crítico literário Antônio Candido (2000), a literatura é um produto social que exprime as condições do contexto histórico do qual se originou, em seu ensino no curso superior é fundamental observar os aspectos que a ligam “à estrutura social, aos valores e ideologias, às técnicas de comunicação” (CANDIDO, 2000, p. 21). Ainda segundo Candido (1989), a literatura é uma manifestação universal, “cuja satisfação constitui um direito” (CANDIDO, 1989, p. 112). A partir dessa visão de que a literatura é um bem essencial, seu ensino no contexto brasileiro da sala de aula deve ser voltado, conforme apontado antes, à intrínseca relação entre a sua forma estética e a dimensão social e ideológica, uma vez que, como aponta o sociólogo brasileiro, “a organização da palavra comunica-se ao nosso espírito e o leva, primeiro a se organizar; em segundo a organizar o mundo” (CANDIDO, 1989, p. 114). Isso aponta, com efeito, para o traço essencial da literatura, na concepção de

Candido, que é a humanização, ou seja, aqueles traços essenciais ao homem que enriquecem nossa percepção e nossa visão de mundo. Dessa forma, a humanização propiciada pela literatura, ao contrário da visão maniqueísta de bem e mal, certo ou errado, aponta para traços essenciais da psique humana, ao agir no seu consciente e também no inconsciente. Em suma, compreende-se por humanização:

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós, a quota de humanidade, na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 1989, p. 117).

Esse processo de “humanização” enfatizado por Antônio Candido encontra ressonância significativa em outro teórico da literatura, ao mencionar o interesse que deveria ter o texto literário em sua significação final, a análise das obras literárias em sua dimensão humana, restringindo o método ao sentido projetado pelo próprio texto. Assim diz Todorov (2009):

A análise das obras feita na escola não deveria mais ter por objetivo ilustrar os conceitos recém-introduzidos por este ou aquele linguista, este ou aquele teórico da literatura, quando, então, os textos são apresentados como uma aplicação da língua e do discurso; sua tarefa deveria ser a de nos fazer ter acesso ao sentido dessas obras – pois postulamos que esse sentido, por sua vez, nos conduz a um conhecimento do humano, o qual importa a todos. (TODOROV, 2009, p. 89)

Trata-se das ideologias, das crenças que permeiam a obra literária e manifestam-se, portanto, por meio da literatura. Dessa forma, a literatura e o seu estudo são centrais para o entendimento da cultura, uma vez que, como sugere Culler, qualidades pensadas como literárias são “cruciais também para os discursos e práticas não-literárias” (CULLER, 1999, p. 27). Seguindo esse raciocínio, compreendemos a história seguindo a lógica das histórias, das narrativas e de suas figuras retóricas, que, ainda segundo Culler, conformam o pensamento também em outros discursos, estreitando, portanto, a distinção entre a literatura e outros saberes.

Portanto, a construção de uma sociedade justa pressupõe a garantia de que seus cidadãos tenham acesso à arte e à literatura, em todas as suas modalidades, pois a fruição destas são um bem e um direito inalienável.

Assim sendo, o papel da universidade é essencial, por propiciar o contato de estudantes de diferentes classes sociais, etnias e culturas do Curso de Letras com o texto literário em toda a sua pluralidade e diversidade, contemplando tanto a tradição clássica quanto as manifestações contemporâneas, como a literatura das minorias, aqui entendidas como a presença viva da literatura em sua dimensão histórica e social, representadas na produção de autoria feminina, na manifestação artística *queer*, na criação da arte afro-brasileira e da literatura de autoras e autores afro-brasileiros, sem esquecer a presença incontestável das literaturas africanas em língua portuguesa – no caso do curso de Letras Inglês as literaturas Afro-americanas e Nativo-americanas –, consubstanciando não só o preceito legal de sua oferta nos cursos de Licenciatura, sobretudo pela relação histórica em que se encontram Brasil e África.

#### **4.4 CONCEPÇÃO DE ENSINO DE LÍNGUA E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ADICIONAL**

O ensino de Língua Adicional e a sua produção de conhecimento, no curso de graduação em Letras Inglês da UNESPAR, pressupõem a análise reflexiva, o desenvolvimento e a apropriação de competências e de capacidades linguístico-discursivas e didático-pedagógicas, pelos professores em formação, para a transposição dos conhecimentos teórico-científicos em saberes ensináveis no âmbito da educação básica escolar brasileira.

O curso objetiva a formação de professores de Língua Inglesa com os conhecimentos que possibilitem a formação de profissionais aptos a lidar com os fenômenos linguísticos inerentes ao contexto escolar, em uma perspectiva que contemple, concomitantemente, a relação intrínseca entre linguagem, contexto sócio-histórico-cultural e as práticas sociais. Partindo de uma perspectiva sociointeracionista de linguagem, é necessário considerar o texto em perspectiva discursiva, como a unidade de ensino, privilegiando o tratamento dos gêneros discursivos e não das formas gramaticais isoladas. Segundo essa perspectiva, ensinar língua implica fazer um trabalho com a linguagem cujo foco seja o funcionamento da linguagem em suas mais diversas formas de manifestação: orais, escritas, gestuais, visual-imagética, bem como em suas variantes geográficas, sociais, etárias, entre outras, dando ênfase à diversidade das manifestações de linguagem e aos seus modos de circulação.

Faz-se também necessário considerar as transformações que a tecnologia trouxe para o ensino, especialmente o de línguas, uma vez que os contextos sociais e escolares encontram-se permeados de estímulos, instrumentos e suportes das mais diversas naturezas. Assim, a linguagem, antes vista nos meios escolares como majoritariamente verbal, compõe-se contemporaneamente de imagens estáticas e em movimento, de sons e gestos, apontando para a necessidade de se pensar em um ensino de língua comprometido com o multiletramento, tal como definido por Rojo e Moura (2012):

"[...] 'multiletramento' significa que compreender e produzir textos não se restringe ao trato do verbal oral e escrito, mas à capacidade de colocar-se em relação às diversas modalidades de linguagem – oral, escrita, imagem, imagem em movimento, gráficos, infográficos etc. – para delas tirar sentido. Assim, desenvolver o multiletramento é ter o aprendizado ampliado para o campo da imagem, da música, das outras semioses que não somente a escrita." (p. 31).

Formar professoras e professores de língua capacitados para essa necessidade do multiletramento tem se tornado tão mais premente não apenas pela própria condição plurisemiótica do mundo em que vivemos, mas ainda pelas demandas apontadas pelos documentos oficiais.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio, publicadas em 2006, e que consubstanciam os princípios, postos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, de articulação do ensino de Língua Inglesa com as demais linguagens, afirmam:

O que se defende, portanto, é a absoluta necessidade de se avocar e levar adiante o desafio de criar condições para que os alunos construam sua autonomia nas sociedades contemporâneas – tecnologicamente complexas e globalizadas – sem que, para isso, é claro, se vejam apartados da cultura e das demandas de suas comunidades. Isso significa dizer que a escola que se pretende efetivamente inclusiva e aberta à diversidade não pode ater-se ao letramento da letra, mas deve, isso sim, abrir-se para os múltiplos letramentos, que, envolvendo uma enorme variação de mídias, constroem-se de forma multisemiótica e híbrida – por exemplo, nos hipertextos na imprensa ou na internet, por vídeos e filmes, etc. (OCEM, 2006, p.31)

O escopo é amplo e a construção de significados somente se faz possível por meio da leitura de mundo, permeada por significados pragmáticos, contextuais, simbólicos, entre tantos outros.

As informações e os conhecimentos são produzidos e disponibilizados pelos mais diversos meios, que vão além das páginas dos livros didáticos e se multiplicam



em sites de buscas da rede mundial de computadores, canais de distribuição de vídeos, de conteúdos e de formação de opiniões, podcasts, rádios, emissoras de televisão, aplicativos de celulares, recursos midiáticos diversos e pelos que ainda estão por vir. O conhecimento tornou-se simultaneamente físico e digital, tornando-se cada vez mais intangível. As tecnologias da informação e comunicação ampliam-se cada vez mais e, conforme afirma Duboc (2015,),

De uma sociedade tipográfica, cujos processos de significação pautavam-se prioritariamente no uso da linguagem verbal reproduzida em mídias impressas, passamos a uma sociedade pós-tipográfica cuja produção de sentido passa a fundamentar-se em usos complexos e variados de modos semióticos nunca antes vislumbrados, processo este que complexifica a própria ideia de linguagem e de texto na contemporaneidade (p. 666-667).

É nesse contexto pós-tipográfico que se situam os alunos da educação básica e, por conseguinte, estarão atuando os alunos egressos do curso de Letras. Faz-se necessário, portanto, formar professores de línguas que estejam preparados para lidar com essa multiplicidade de recursos, informações e sentidos. A condição multimodal dos textos que se impõem à leitura e produção em nossa sociedade contemporânea não permite mais que o ensino de Língua Inglesa se limite às suas fronteiras disciplinares. Nesse sentido, os PCNEM falam não em "disciplinas", mas em "conhecimentos" de Língua Inglesa.

Nessa perspectiva, os conhecimentos da linguagem verbal são integrados a uma parte fundamental da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, mas não possuem mais a exclusividade de que até então desfrutavam no que diz respeito às práticas de linguagem na esfera escolar. Isso requer também avanços na formação de professores de línguas, com vistas a poder explorar essas diversas modalidades de linguagem em sala de aula, ampliando as competências de leitura e de produção textual de seus alunos para além dos textos verbais (DIONÍSIO, 2006). Desse modo, a concepção de ensino de língua deste documento fundamenta-se no entendimento de que muito mais do que ensinar sobre sistemas linguísticos, o professor de línguas precisa compreendê-las em suas riquezas e enquanto fenômeno e manifestação sociocultural, articulado com múltiplas linguagens, para que, motivado por essa compreensão, saiba lidar adequadamente com as realidades linguísticas que acontecem dentro e fora do contexto escolar.

A concepção humanística de ensino e aprendizagem de línguas adicionais, na vertente da pedagogia crítica, entende o ensino como “[...] um empreendimento essencialmente humanístico e não tarefa afecta às elites ou estritamente metodológica, e a força da sua importância deve decorrer da relevância de sua função afirmativa, emancipadora e democrática” (GIROUX, 2005, p. 73).

No ensino de Línguas Adicionais, a trilogia: língua, cultura e identidade são aspectos prementes na inserção da práxis pedagógica do professor. A língua, objeto de estudo dessa área de conhecimento, é concebida como um processo dialógico, social e de interação verbal (BAKHTIN, 1997). Nessa perspectiva dialógica bakhtiniana, a língua é estudada nas suas relações com a cultura, o sujeito e a identidade. Ensinar e aprender línguas é também ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de atribuir sentidos, é formar subjetividades, é permitir que se reconheçam no uso da língua os diferentes propósitos comunicativos, independentemente do grau de proficiência atingido (PARANÁ, DCE-LEM, 2008).

A Linguística Aplicada, grande área de estudos que abrange os campos do ensino e aprendizagem de línguas e formação de professores de línguas adicionais, ancora-se nos pressupostos bakhtinianos quando apresenta uma concepção de língua pautada na prática social, uma língua real, falada pelo indivíduo, que concebe a variação linguística e que muda de acordo com a evolução histórica. Conforme Signorini (1998),

A LA tem buscado cada vez mais a referência de uma língua real, ou seja, uma língua falada por falantes reais em suas práticas reais e específicas, numa tentativa justamente de seguir essas redes, de não arrancar o objeto da tessitura de suas raízes (p. 101).

A proposta interacionista de Vygotsky, analisada no âmbito do processo de ensino e aprendizagem de línguas, indica que a interação entre o indivíduo e a cultura é fundamental para que o indivíduo se insira em um determinado meio cultural e, portanto, ocorram mudanças no seu desenvolvimento.

Nessa mesma perspectiva, as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2006) reconhecem que:

[...] é na interação em diferentes instituições sociais (a família, o grupo de amigos, as comunidades de bairro, as igrejas, a escola, o trabalho, as associações, etc.) que o sujeito apreende as formas de funcionamento da língua e os modos de manifestação da linguagem; ao fazê-lo, vai construindo



seus conhecimentos relativos aos usos da língua e da linguagem em diferentes situações. Também nessas instâncias sociais o sujeito constrói um conjunto de representações sobre o que são os sistemas semióticos, o que são as variações de uso da língua e da linguagem, bem como qual seu valor social (BRASIL, 2006, p. 24).

Dessa forma, tem-se a concepção de língua como interação social, enquanto função social na aprendizagem de uma língua adicional, e envolve os aspectos culturais e, dentro de tais aspectos, está entrelaçada à identidade, raça, etnia, dentre outros aspectos do sujeito (TEIXEIRA; RIBEIRO, 2012).

Ao entrar em contato com a língua do outro, o aprendiz pode se posicionar, reconhecendo a situação histórica, geográfica e cultural de seu país e, principalmente, respeitando as diferenças entre culturas, podendo ser capaz de estudar sobre a sua cultura e a do outro com o olhar mais acentuado e crítico, mudando, assim, a visão a respeito do outro e de si mesmo. Para tanto, segundo Moita Lopes (2002), o sujeito aprende uma língua adicional para ter acesso a uma gama maior de informação, entender como outros sujeitos vivem em outras partes do mundo, alargando novos horizontes, desenvolver uma compreensão crítica das desigualdades sociais em todos os níveis (classe social, gênero, sexualidade e raça).

O estudo de uma língua adicional pressupõe, portanto, a relação da língua com o sujeito e sua identidade. O sujeito é possuidor de uma identidade cultural, e a aprendizagem de uma outra língua lhe possibilita conhecer e conviver com outras culturas, levando-o a reconhecer que a identidade é constituída através da heterogeneidade, e o contexto educacional é propício para ampliar essa relação.

Por fim, Rajagopalan (1998) argumenta que a complexidade está presente nas questões que envolvem identidade, por tratar-se de um referente que está constantemente em transformação, “[a]s identidades estão todas elas, em permanente estado de transformação, ebulição. Elas estão sendo constantemente construídas. Em qualquer momento dado, as identidades estão sendo adaptadas e adequadas as novas circunstâncias que vão surgindo” (RAJAGOPALAN, 1998, p. 26).

#### **4.5 OBJETIVO GERAL**

As Políticas de Formação de Professores da Unespar destacam que o exercício da docência – ação do professor em todos os níveis da educação – deve ser

permeado pela articulação entre dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas, garantido pelo domínio de conteúdos e de metodologias, contemplando as novas tecnologias e procedimentos de inovação, bem como por uma articulação trans e interdisciplinar de múltiplos conhecimentos necessários à formação do professor enquanto um ser humano sensível e um cidadão capaz de partilhar os valores de uma sociedade plural e democrática. Sob esse referencial, o objetivo geral dos cursos de Letras é promover uma ampla competência formativa, desenvolvida nos níveis do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, com vistas à construção do conhecimento na e para a docência de Línguas sobre três bases fundamentais:

1) Relação com a Educação Básica: Formar professores de Língua Inglesa e suas literaturas para atuar na Educação Básica (Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação para Jovens e Adultos), enfatizando um trabalho de construção de autonomia para reflexão crítica e articulação teórico-prática, conjugado ao rigor metodológico (por meio de pesquisa, ensino e extensão) no processo ensino/aprendizagem.

2) Articulação teoria e prática: Oferecer uma formação articulada entre a teoria e a prática, focalizando, por um lado, a reflexão sobre os temas, as correntes de pensamento, a organização e a atuação crítica e consciente regidos pela sociedade contemporânea e, por outro lado, os princípios didáticos e pedagógicos do ensino-aprendizagem de línguas e suas literaturas.

3) Inter e transdisciplinaridade: Proporcionar uma formação, assim como um espaço de reflexão e produção do conhecimento, que seja interdisciplinar e transdisciplinar, humanista, e que, ao mesmo tempo, dê conta das especificidades da área no sentido da formação de um profissional competente.

#### **4.6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Formar professores capazes de analisar as diversas perspectivas teórico-metodológicas, para que possam pautar suas práticas pedagógicas nos aportes que melhor atendam às demandas de cada contexto e conteúdo de ensino;
- Propiciar conhecimento científico e acadêmico da Língua Inglesa em seus aspectos linguísticos e discursivos, a fim de possibilitar o domínio dos usos da linguagem nas modalidades oral e escrita, em relação à produção e à leitura de

textos, e conhecimento para atuar no processo de ensino e aprendizagem de linguagens nessa perspectiva linguístico-discursiva;

- Possibilitar a produção de conhecimento sobre Literaturas de Língua Inglesa, observando: sua materialidade em manifestações de época e gêneros diversos, canonizadas ou não; os fundamentos teórico-críticos que colaboram para sua leitura, análise e interpretação, bem como para sua intersecção com outras artes; seus desdobramentos, recepção e possibilidades de trabalho na Educação Básica;
- Formar para o domínio dos conteúdos curriculares objetos do processo de ensino e aprendizagem de linguagens, considerando a perspectiva dialógica de linguagem: leitura e produção de textos orais e escritos, análise linguística e discursiva das mais diversas materialidades linguísticas;
- Possibilitar conhecimento científico, social, cultural e humanístico para pautar as práticas pedagógicas adequadas à responsabilidade social, humana, educacional e ética de cada contexto social, histórico e ideológico;
- Propiciar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão a fim de contribuir para a formação e atuação do professor na Educação Básica;
- Fornecer subsídios que possibilitem aos professores em formação analisar criticamente aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais tendo consciência de sua responsabilidade social enquanto formadores de opinião.

## 5 METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

### 5.1 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está previsto como requisito indispensável às universidades pela Constituição Federal de 1988, em seu Art. 207.

Alicerçando-se em Pinto (1986), na tentativa de contribuir para desconstruir a imagem de que a universidade privilegiaria “como saber o conhecimento gerado por seus cientistas e, em contrapartida, ignoraria “não apenas o conhecimento popular como também a realidade em que está inserida”, Magalhães (2007, p. 169) afirma que:

[...] grupos ligados às lutas populares influenciaram na inclusão, no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, que passa a ser um requisito identitário essencial às instituições que querem se firmar como universidade.

A compreensão do princípio da indissociabilidade deve se dar pelas vias paradigmática, epistemológica e político-pedagógica, não se restringindo ao aspecto conceitual ou legislativo. Tal fato relaciona-se à função e à razão de ser das universidades que se vinculam historicamente às aspirações e aos projetos nacionais de educação.

Cabe destacar que a LDB 9394/96, em seu Capítulo IV, que trata da Educação Superior, omitiu o princípio da indissociabilidade, deixando que leis complementares tratassem da questão. Todavia, como destaca Martins (2008, p. 73), “as universidades continuam imbuídas dessas funções”.

Nesse sentido, a Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR destaca como um de seus princípios direcionadores a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ressaltando que sua missão incide não apenas na *promoção* do conhecimento, mas também na sua *produção*, com o fim de promover a cidadania e o desenvolvimento humano. No Plano de Desenvolvimento Institucional da UNESPAR (PDI), podemos ler que:

A Universidade Estadual do Paraná tem por missão gerar e difundir o conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional, estadual e nacional e internacional (PDI, 2011, p.31).

Como se vê, o modelo de universidade defendido em nosso PDI é o que propõe que o processo educativo ocorrido no ensino superior não seja apenas para a formação de um profissional voltado ao mercado de trabalho, mas para a formação de um indivíduo gestado e aparelhado intelectual, cultural e socialmente, de modo que consiga promover o desenvolvimento humano em sua plenitude. Essa afirmação coaduna-se com o proposto por Martins (2008) quando o autor ressalta que a função básica do processo educativo é a humanização plena. Compreendemos, pois, que essa humanização plena pode vir a ocorrer quando desenvolvemos nossas atividades institucionais tendo presente a indissociabilidade entre as práticas de ensino, pesquisa e extensão.

Seguindo pelos documentos oficiais da UNESPAR, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) afirma que o “ensino é indissociável da pesquisa, a qual gera conhecimento e produz ações na extensão, orientando-se segundo a diretriz de uma visão clara do perfil do egresso definido segundo a Missão da Universidade” (PPI, 2012, p. 20). Dessa forma, a articulação entre pesquisa e ensino só tem sentido quando estiver também articulada com a extensão.

Considerando-se que a pesquisa é o processo de produção de conhecimento, com base em uma metodologia específica, que visa à busca de respostas a questões específicas, esse processo deve também orientar-se em uma perspectiva ética, uma vez que o pesquisador deve ter por característica intrínseca a responsabilidade social em relação a sua produção (PPI, 2012, p. 22).

O compromisso ético está também presente nas atividades da extensão que, por sua vez, ao articular diferentes atores sociais, busca a difusão e a disseminação dos conhecimentos produzidos pela pesquisa a fim de que estes se tornem acessíveis à sociedade, possibilitando uma transformação social. Partindo de uma concepção crítica e emancipatória, o PPI da UNESPAR salienta que

[...] a extensão universitária deve priorizar ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil, sendo entendida como trabalho social, ou seja, uma ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimento que levem à transformação social (PPI, 2012, p.25).

Verifica-se, portanto, que o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está previsto nos documentos oficiais da UNESPAR como fundamento metodológico, aproximando universidade e sociedade “como condição para uma formação teórico-crítica indispensável ao sujeito prático” (MARTINS, 2008, p. 83).

Por essa razão, o tripé proposto fomenta um modelo de produção, reflexão e interação do saber científico, procurando um distanciamento cada vez maior do tradicionalmente consagrado modelo de pura transmissão do conhecimento. Nessa direção, o curso de Letras visa ao diálogo interdisciplinar como meio para relacionar as práticas universitárias. A articulação dos saberes permite que um mesmo objeto possa ser analisado/observado sobre a prática do estudo e do ensino, vinculados às práticas sociais.

A tridimensionalidade do fazer universitário transcende a pura transmissão do conhecimento, o ensino abstrato e desconexo das realidades sociais. Ao promover a articulação do ensino e pesquisa, da pesquisa e extensão, e da extensão e ensino, contribui para uma formação acadêmica em que se abre espaço para:

- a) produção do conhecimento científico a partir das demandas sociais;
- b) interação sociedade e universidade;
- c) articulação, reflexão e (re)construção de saberes;
- d) práxis<sup>1</sup> pedagógica;
- e) aprendizagem e ressignificação de técnicas pedagógicas;
- f) formação e reflexão profissional.

Desse modo, a formação do profissional de Letras pode conduzir ao conhecimento da realidade social e a determinação de finalidades para sua transformação, dialogicamente mediados pelo processo de teorização. Afinal, conhecer e interpretar a realidade não bastam, é preciso transformá-la.

---

<sup>1</sup> Compreendida não simplesmente como uma prática de inobserância teórica, mas assumida como uma atividade teórica, “material, transformadora e ajustada a objetivos”, conforme pontua Vásquez (1980).

Para tanto, segundo Magalhães (2004, p. 170), “[...] temos a considerar o fato de que a interação do tripé exige uma postura diferente do professor dentro da universidade, passando de uma atitude simplesmente instrucionista, informativa, para a de mediador do processo de construção do conhecimento.”

Enfim, nossa proposta é de que se adotem metodologias que concebam a Pesquisa e a Extensão como estratégias de ensino, pois “ao realizar suas pesquisas, o pesquisador, quando entra em sala de aula, tem um nível de informações mais profundo e atualizado, do mesmo modo que também suas reflexões são mais aprofundadas e contextualizadas.” (MAGALHÃES, 2004, p. 171)

Sob o ponto de vista da formação discente visando a sua cidadania, o Ensino deve estar voltado para o desenvolvimento da capacidade de criticar, de formar grupos e parcerias, de planejar, de propor e realizar ações em conjunto. Tais competências, específicas da formação para cidadania, podem ser propiciadas por meio da Pesquisa e, sobretudo, da Extensão (MAGALHÃES, 2004).

Os cursos de Letras da UNESPAR visam, portanto, a democratizar as atividades de Pesquisa e Extensão (...) de modo a “torná-las presentes no cotidiano da formação do futuro profissional” ao almejar a realização de “um ensino a partir da imersão do aluno na vida; da Universidade na Comunidade.” (MAGALHÃES, 2004, p. 173) Afinal, conforme pontuam Queiroz, Glória e Santiago (2005, p. 6),

[...] as reflexões com os alunos sobre as vivências e novas descobertas levam à constatação de que a partir do momento em que eles percebem a contextualização do conteúdo ensinado na sua prática profissional futura se tornam mais motivados no aprofundamento dos conteúdos curriculares.

Paralelamente, os autores concluem que, “Professores-pesquisadores universitários, ao promoverem o trânsito de experiências (...) trilharão caminhos para a indissociabilidade pesquisa, ensino, extensão na formação de novos profissionais” (QUEIROZ; GLÓRIA; SANTIAGO, 2005, p. 6)

## 5.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)

Conforme disposto no Decreto nº 5.622/05, a educação a distância caracteriza-se como “uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias



de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (BRASIL, 2005, p. 01). Do mesmo modo, a Deliberação CEE/CP nº 03/21, que dispõe sobre a oferta de carga horária de atividades educacionais a distância em cursos de graduação presenciais de Instituições de Educação Superior pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino, estipula o limite de até 40% da carga horária total dos cursos, sendo até o limite de 20% da carga horária total para cursos de graduação presenciais que obtiveram Conceito Preliminar de Curso (CPC) 3, no último ciclo avaliativo do Exame Nacional de Estudantes (Enade); e até o limite de 40% da carga horária total dos cursos de graduação presenciais para a oferta de Programas e Cursos na Modalidade a Distância – EaD, que obtiveram Conceito Preliminar de Curso (CPC) 4 ou 5, no último ciclo avaliativo do Exame Nacional de Estudantes (Enade), em ambos os casos com exceção dos cursos da área da saúde.

No curso de Letras Inglês da Unespar *campus* de Paranaguá, há oferta de 55 horas (1,60% da carga horária total do curso) na modalidade Educação a Distância (EaD), constituindo-se de parte das disciplinas de *Estudos de Práticas Extensionistas e Projetos Integradores Extensionistas I e II* e em eventuais necessidades de reposição de conteúdos. A carga horária referente à EaD será ofertada por meio de práticas, atividades e metodologias que utilizem as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), como o Moodle e/ou plataformas afins, bem como contará com material didático específico, elaborado e mediado pelo professor da respectiva disciplina.

### 5.3 INTEGRAÇÃO CURRICULAR

Em consonância com políticas de interdisciplinaridade em âmbitos governamental e institucional, o curso de Letras Inglês da UNESPAR - *campus* de Paranaguá busca a integração curricular como uma das dimensões que norteiam o trabalho de formação do professor de Língua Inglesa. Por meio do trabalho com a interdisciplinaridade, buscamos oportunizar ao licenciando a construção de vínculos mais claros entre o trabalho compartimentalizado das disciplinas e as práticas integralizadas de ensino e pesquisa, tais como Estágio e Iniciação Científica, bem como entre sua formação e a própria práxis docente, com vistas à relação indissociável entre ensino-pesquisa-extensão. Buscamos, ainda, problematizar a complexidade da relação

teórico-prática e interdisciplinar ao reunir esforços para a valorização teórica até mesmo em espaços mais abstratos que permeiam o obscuro percurso desde o conhecimento para ensinar até a prática docente propriamente dita.

Em nossa visão e da forma como organizamos este projeto pedagógico, a integração curricular pode estar compreendida em vários momentos do curso, desde que não se conceba dissociadamente o desenvolvimento de um trabalho de Ensino OU de Pesquisa OU de Extensão; desde que se conceba a atividade de formação do professor Ensino E Pesquisa E Extensão em concomitância em produções: 1) de prática como componente curricular desenvolvida ao longo de disciplinas da matriz; 2) resultantes de participação em programas como Pibid, Residência Pedagógica, Pibic, Pibex, dentre outros; 3) resultantes de Estágio Curricular Supervisionado, citando as mais evidentes.

Dentro dessa visão de integração, entendemos, ainda, que é na atual concepção de Extensão que espaços se abrem a ações mais criativas e inovadoras de integração curricular. Assim, em nosso curso está previsto o desenvolvimento de projetos extensionistas articulados às Práticas como Componente Curricular, nas disciplinas que ofertam tal carga horária, unindo, assim, a extensão à formação docente e direcionando-as para a atuação do aluno na escola, seu futuro campo de trabalho. Assim sendo, a relação interdisciplinar é objetivo central no desenvolvimento do trabalho extensionista, sendo trabalhada ao longo do curso.

Neste projeto pedagógico, o desenvolvimento desses projetos é amparado por regulamento específico, o qual normatiza as ações e formas de sua realização para convalidação de horas em Extensão. Assim, portanto, sob a égide da Extensão, ampliamos as frestas ao pensamento e ao exercício da compreensão dos domínios teóricos disciplinares dos saberes para a docência, nem sempre claramente ou diretamente "aplicáveis", mas, nem por isso, menos essenciais ao desenvolvimento do poder de pensamento e reflexividade crítica do professor.

Fica previsto, caso haja necessidade e a possibilidade de recursos técnicos institucionais, o ensino à distância, compondo em até vinte por cento de carga horária de cada disciplina, do total previsto. Tal carga horária será ministrada via sistema Moodle, ou plataformas afins, desde que vinculada à disciplina ofertada na grade curricular, obedecendo à regulamentação do curso.

Além disso, havendo necessidade de reposição de aulas, a mesma poderá ocorrer presencialmente, em horário letivo, ou a distância, via plataforma Moodle ou afim. Em ambos os casos, o professor deverá apresentar por escrito à coordenação do curso a descrição de como ocorrerá a reposição, atentando para o fato de que não poderão ocorrer reposições a distância em número superior a vinte por cento da carga horária total da disciplina.

## 5.4 AVALIAÇÃO

### 5.4.1 DIMENSÃO AVALIATIVA

A avaliação é uma parte integrante do processo de formação e possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, considerados os objetivos previstos e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias. Pautando-nos na concepção de que a avaliação não pode se reduzir a um mero instrumento quantificável e regulatório, sob a pena de, se assim for, tornar-se apenas um “ajuste de contas” entre professor e aluno, sem contribuir de fato para a formação dos estudantes.

A avaliação deve cumprir prioritariamente uma função pedagógica ou formativa, gerar informações úteis para a adaptação das atividades de ensino-aprendizagem às necessidades dos alunos e aos objetivos de ensino. O objetivo de toda avaliação é gerar e gerir retroinformação seja para a ação do professor em sala de aula, seja para a gestão acadêmica. A proposição de atividades avaliativas deve fazer interagir os conhecimentos prévios dos educandos em contextos novos de aplicação e de reflexão. Assim, é inegável a importância da avaliação, tanto para o aluno como para o professor. Além disso, é também inegável a necessidade da avaliação, seja como elemento do processo de construção do conhecimento, seja como elemento de gestão de um projeto pedagógico.

Sendo, portanto, um instrumento essencial para a evolução dos padrões de qualidade da instituição e fundamentais para a realização de seus objetivos educacionais, a avaliação ocorrerá nas seguintes instâncias:

- Avaliações feitas do corpo discente: avaliações dos alunos e da disciplina;
- Avaliações feitas do corpo docente: avaliação dos professores e da

disciplina;

- Avaliação externa.

#### 5.4.2 AVALIAÇÕES DO CORPO DISCENTE

A avaliação deve percorrer todas as etapas do processo de ensino, não se limitando apenas às avaliações periódicas somativas feitas para verificar formalmente a aprendizagem e atribuir notas aos alunos. O projeto de avaliação do professor deve incluir as avaliações formativas e as avaliações somativas. As avaliações formativas têm por objetivo regular a prática do professor, uma vez que permitem que os rumos sejam alterados quando da observância de dificuldades de aprendizagem por parte dos alunos. Nesse tipo de avaliação, deve haver interação com os alunos, análise da produção dos estudantes e consequente adaptação do processo didático aos progressos e problemas dos alunos, regulação instrumentalizada com implementação de programas de reforços, quando necessário. Atividades em equipe, envolvendo discussão e pesquisa, trabalhos de campo, debates, realizados dentro do espírito de resolução de problemas contextualizados, constituem práticas fundamentais da avaliação formativa.

A avaliação somativa é feita depois do ensino, com atribuição de notas e visando a verificar efetivamente o que foi aprendido durante o processo de ensino. Como se trata de uma avaliação de resultados da aprendizagem, essa avaliação revela-se um elemento indispensável para a reorientação dos desvios ocorridos durante o processo e para gerar novos desafios ao aprendiz. A avaliação deve resultar em uma discussão honesta e transparente, entre todos os elementos envolvidos no processo, como um processo constante de discussão dos critérios de avaliação utilizados pelo professor e da devolutiva das avaliações para que o “erro” seja visto como um dado importante na aprendizagem.

O processo avaliativo dos discentes nas disciplinas deve estar em conformidade com uma política afirmativa da permanência dos estudantes no curso. Sabidamente, processos e atitudes avaliativas que conflitam com a realidade do estudante, que o amedrontam e que o põem em tensão permanente diante da possibilidade do “erro”, dificultando-lhe o bom resultado, contribuem, e muito, para a sua evasão. Assim, a avaliação dos discentes nas disciplinas deve estar em acordo com uma política

afirmativa da permanência dos estudantes no curso, promovendo, sempre que possível e necessário, formas de retextualização e de reelaboração das avaliações, com vistas a permitir que o aluno revise seus erros e insuficiências. Além de didaticamente produtora, pois proporciona um crescimento ao aluno em termos de aprendizado, este tipo de atitude avaliativa promove uma maior confiança e estabilidade na relação entre alunos e professores, os quais se colocam, no processo avaliativo, como mediadores de aprendizagem, e não como punidores de erros. É preciso também levar em conta, no processo avaliativo, questões que afetam a produtividade do aluno-trabalhador e da aluna-trabalhadora, perfil dominante do alunado do curso, muitos ainda tendo que assumir responsabilidades de sustento da própria família e, no caso das mulheres especialmente, a tarefa de gerar os filhos e de dar conta da dupla jornada de trabalho. Assim, cansaço, falta de sono, falta de tempo e condições para o estudo em casa, ausência de recursos materiais elementares como computadores, acesso à internet ou dinheiro para o xerox são uma realidade que deve ser levada em todo o processo de ensino-aprendizagem, incluindo o da avaliação. Assim, o curso privilegia meios avaliativos que permitam o acesso facilitado a materiais de estudo, tempo hábil para a resolução das questões, seja em sala de aula, seja em casa, e oportunidades de retextualização da avaliação, por parte do aluno, quando necessário, com o fim de possibilitar-lhe um maior rendimento e oportunidade de aprendizado.

Faz parte dos princípios da política de avaliação dos discentes no curso promover processos avaliativos transparentes, que sejam construídos para promover o aprendizado, e jamais com o objetivo de ameaça ou punição. Todo o processo de avaliação busca transformar a dialética do confronto em relação de diálogo, por conta do compromisso de sustentar as oportunidades do avaliado. Além disso, a avaliação é um processo de sustentação do bom desempenho do aluno e por isso deve ser processo permanente e contínuo e não intervenções ocasionais ou episódicas, extemporâneas, intempestivas ou ameaçadoras.

Nesse contexto, entende-se que a avaliação da aprendizagem se desenvolve ao longo de todo o curso, podendo articular-se via projetos de ensino e, ainda, via projetos extensionistas. Assim, destaca-se que, na matriz curricular ora apresentada, estão identificadas as disciplinas em que serão desenvolvidos os projetos extensionistas. Quanto aos projetos de ensino, esses serão desenvolvidos conforme a dinâmica de

cada ano letivo. Também são previstas estratégias avaliativas que articulem projetos de distintas disciplinas, tais como:

- Atividades avaliativas complementares entre disciplinas que possuam possibilidade de articulação temática ou de área, como, por exemplo, produção de textos que articulem conhecimentos de distintas disciplinas;
- Questões e/ou atividades avaliativas desenvolvidas em perspectiva comparativa, entre temas e questões de diferentes disciplinas;
- Atividades avaliativas articuladas, levando-se em conta os projetos desenvolvidos como extensão e/ou prática como componente curricular.

A forma de avaliação realizada pelo professor responsável da disciplina deve ser divulgada no início de cada período letivo. Para as disciplinas anuais, avaliações escritas, seminários e demais atividades realizadas pelos acadêmicos compõem uma nota bimestral, sendo que as notas ficam disponíveis para o acadêmico no Sistema de Gestão do Ensino Superior (SIGES). A frequência mínima exigida é de 75% e a nota mínima para aprovação é aquela determinada pelos Art. 80 e 81 do Regimento da UNESPAR.

#### **5.4.3 AVALIAÇÕES DO CORPO DOCENTE**

As avaliações do corpo docente são realizadas, institucionalmente, pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), embora seja desejável que, ao final da disciplina, os alunos avaliem as disciplinas e os professores como modo de orientar e fundamentar análises e tomadas de decisão da coordenação do curso.

#### **5.4.4 AVALIAÇÕES EXTERNAS**

A avaliação educacional externa feita pelo INEP já assume um lugar de destaque na agenda das políticas públicas de educação no Brasil, sendo um mecanismo importante de avaliação externa. Juntamente com as outras avaliações, contribuirá para um conhecimento mais objetivo dos resultados dos processos educacionais. Há, portanto, convergência em torno da importância estratégica de se avaliarem com profundidade os níveis de qualidade do curso, contribuindo para o seu desenvolvimento.

## 6 PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

### 6.1 PERFIL DO INGRESSANTE

De acordo com dados coletados na etapa de diagnóstico dos cursos, a primeira característica a ser ressaltada, que sem dúvida constitui uma identidade diferenciada para a UNESPAR e que é de suma importância para nossos futuros trabalhos, é a condição social de nossos estudantes. A imensa maioria é constituída por trabalhadores, muitos com baixa renda, advindos da escola pública, com pouca escolaridade na família, sendo que boa parte reside em municípios vizinhos, dependendo de transporte complementar para garantir seu acesso à universidade.

A condição econômica, social e cultural de nossos estudantes, portanto, precisa ser levada em conta para não incorreremos no risco de construir uma proposta curricular para um estudante ideal, mas de fato inexistente.

Os dados coletados pela PROGRAD acerca do perfil etno-socio-econômico dos estudantes dos dois cursos de Letras da Unespar – Paranaguá aponta para um público de estudantes entre 18 e 21 anos, majoritariamente do sexo feminino e solteiro, proveniente, em sua maioria, de famílias de baixa renda (a maioria, 37%, até dois salários mínimos) e de baixa escolaridade (a maioria dos pais não concluiu o ensino fundamental). São estudantes provenientes, em sua maioria, de escolas públicas e que, em grande número (35,87%), trabalham para ajudar no sustento familiar, sendo que 56% obtêm com seu trabalho de um a dois salários mínimos. Apenas pouco mais da metade dessas e desses estudantes possuem computador com acesso à internet, sendo que 30,6% ou possuem apenas o computador sem acesso à internet ou simplesmente não possuem computador.

Digno de nota é a sensível diferença apontada entre o perfil das/dos estudantes de Letras-Português e o das/dos estudantes de Letras-Inglês. Os dados apontam entre este grupo de estudantes, comparativamente ao curso de Letras-Português, uma maior renda familiar, uma presença um pouco maior de estudantes do sexo masculino, um maior número de estudantes provenientes de escolas particulares e uma maior escolaridade dos pais. Uma taxa menor destes estudantes contribui na renda familiar (apenas 31,91% em comparação com os 40% das/dos estudantes de Letras-



Português). Também possuem uma média de idade inferior aos estudantes de Letras-Português (a maioria está entre 16 e 18 anos, ao passo que as/os estudantes de Letras-Português estão em sua maioria entre 19 e 21 anos). Comparativamente às /aos estudantes de Letras-Português, encontram-se entre os estudantes de Letras-Inglês um maior índice de solteiras/os e de pessoas sem filhos. Dentre os dados analisados, a diferença entre ambos os públicos de estudantes é mais drástica no quesito “computador”. Enquanto 26,67% das/dos estudantes de Letras-Português não possuem computador, apenas 6,38% das/dos estudantes de Letras-Inglês convivem com esta carência.

Essa análise do perfil das e dos estudantes dos cursos de Letras da Unespar-Paranaguá aponta para a necessidade de pensarmos ainda as consequências dessas estatísticas de cunho econômico e social para a vida cotidiana destas pessoas, para as suas possibilidades e dificuldades para se manterem materialmente como estudantes – desde o transporte à alimentação, passando pelo xerox e pela aquisição de um computador com acesso à internet – , atentando para as suas possibilidades ou impossibilidades de estudo em casa ou de participação nas atividades extraclasse, e, por fim, de permanência no próprio curso.

Não se deve deixar de sublinhar ainda a necessidade de se contemplar aspectos relativos às questões de gênero na reformulação de nossos cursos. Como apontam as estatísticas da Prograd, os dois cursos de Letras da Unespar *campus* de Paranaguá são cursos majoritariamente compostos por mulheres, o que demanda que se leve em conta também as questões que afetam os destinos das mulheres em nosso país, passando pela gravidez precoce, a ausência paterna em caso de filhos, a dupla jornada de trabalho e todos os demais aspectos do machismo que impedem o desenvolvimento pleno das mulheres, que vão desde os estereótipos de gênero que sobrecarregam a mulher com obrigações domésticas, que lançam sobre ela unicamente a responsabilidade pela criação dos filhos, que a desvalorizam como profissional e como intelectual, até o assédio e a violência de gênero em todas as suas manifestações. Uma política afirmativa em prol da permanência das estudantes mulheres em nossos cursos de Letras deve, portanto, permear os esforços de estruturação destes cursos e levar em conta estas especificidades que dizem respeito à realidade das mulheres em nosso país.

Para a superação das dificuldades apontadas nesse diagnóstico da realidade das e dos ingressantes nos cursos de Letras Inglês da Unespar-*Campus* de Paranaguá são necessárias ações afirmativas de diferentes ordens e dimensões, demandando, em macroescala, uma política de permanência que envolva a concessão de bolsas, estágios remunerados, ensino de línguas, inclusão digital, fomento à participação político-pedagógica e acompanhamento psicopedagógico oferecidos pela IES aos estudantes, além de creches, restaurante universitário e moradia estudantil. No que concerne especificamente a este Projeto Pedagógico de Curso, uma atenção especial é dada, nos dois primeiros anos, para uma inserção mediada dos alunos na cultura acadêmica, dando ênfase notadamente ao letramento acadêmico que envolve a inserção dos alunos nas formas de produção e circulação do conhecimento acadêmico, além do estímulo à participação dos alunos em atividades culturais, estudantis, científicas e formativas de toda ordem, especialmente por meio de projetos de extensão, eventos científicos, eventos culturais, grupos de estudo coordenados por professores, bem como por meio programas especiais, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a Residência Pedagógica, o PROLEN (Programa de Línguas Estrangeiras na Unespar), o Programa Paraná Fala Inglês, o Programa de Iniciação Científica, dentre outros. Fazer estes espaços formativos conhecidos dos alunos dos dois primeiros anos, estimulando efetivamente a sua participação ativa nos cursos ofertados nesses programas, é um objetivo do Curso, que contempla as atividades acima mencionadas em seu regulamento de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais Complementares (vide Anexo B).

Uma atenção especial foi dada, no sentido do estímulo à permanência dos estudantes, na formulação da grade curricular dos dois primeiros anos, tendo-se em conta que o maior índice de evasão ocorre nesta primeira metade do curso. Especificamente duas das disciplinas do primeiro ano – Letramentos Acadêmicos e Tópicos em Educação e Cultura - possuem ementas que preveem a abordagem de questões que afetam diretamente a permanência dos estudantes na universidade, estendendo-se a abordagem da questão também para o ambiente escolar, do qual os ingressantes saíram recentemente. Sabidamente, boa parte das dificuldades dos ingressantes em permanecerem na universidade advém do choque cultural entre a cultura do aluno e a cultura da universidade, choque que muitas vezes se opera já no ingresso do indivíduo na escola. Este choque cultural se manifesta em diferentes

instâncias, sendo talvez a maior delas a do domínio da escrita, instrumento central de produção e de difusão do conhecimento no mundo acadêmico/escolar. A exigência que a universidade impõe de pleno domínio deste instrumental – o que implica desde o uso da norma padrão ao conhecimento dos gêneros textuais recorrentes no mundo acadêmico – não raro surge como um obstáculo intimidador a boa parte dos estudantes de classe trabalhadora ingressantes no curso de Letras Inglês do *Campus* de Paranaguá, dado o precário letramento desses estudantes na Educação Básica, bem como sua cultura familiar e comunitária, em geral marcadamente oral e que raramente lhes proporciona o contato com textos escritos de maior densidade. Assim, é fundamental que o aluno ingressante possa ser introduzido nesta cultura acadêmica por via de conhecimentos, práticas e reflexões proporcionados pelas disciplinas já no primeiro ano do curso. Abordar estes aspectos da cultura escolar/acadêmica, seus contrastes, tensões e desafios, bem como os conhecimentos, práticas e atitudes necessários ao estudante para se afirmar em meio a esta cultura, é o maior objetivo do primeiro ano deste curso de Letras Inglês, com vistas a promover uma maior inserção dos alunos no mundo acadêmico e favorecer, assim, a sua permanência na universidade. Também as disciplinas de Introdução aos Estudos Linguísticos e Introdução aos Estudos Literários expressam esta preocupação de introduzir mediadamente os estudantes no campo específico das Letras, pondo-se em diálogo com suas expectativas e experiências com relação às realidades da língua e da literatura, objetos de estudos de sua formação.

Para dar um maior suporte aos alunos nos anos iniciais no que diz respeito ao aprendizado da língua inglesa, o curso prevê práticas de monitoria e o desenvolvimento de projetos de extensão, regulamentado em ACECs e desenvolvidos como curricularização da extensão, e de práticas de estágio, para reforçar o aprendizado dos estudantes em nível básico.

Além disso, os critérios de distribuição de disciplinas e carga horária para os dois primeiros anos foram pensados de modo a favorecer a permanência dos estudantes. No primeiro ano, está previsto um rol reduzido de disciplinas (seis, em seu total), com maior carga horária, com vistas a permitir uma menor dispersão e maior aprofundamento nos conteúdos, com maior tempo para um trabalho que leve em conta as dificuldades de adaptação dos estudantes. Uma disciplina do primeiro ano possui carga horária com práticas como componente curricular, com vistas a propiciar um

contato reflexivo dos alunos, já desde o primeiro ano de sua entrada no curso, com as realidades escolares das quais provém como recém-saídos do Ensino Médio e nas quais ingressarão como professores.

No segundo ano, além da preocupação com o aprendizado gradual e contextualizado da língua inglesa, a preocupação com a continuidade do letramento acadêmico e a inserção dos estudantes nas práticas universitárias perpassa todas as disciplinas, com maior ênfase nas disciplinas de *Língua Inglesa II*, *Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa* e *Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa*, contendo duas delas horas de prática como componente curricular, permitindo que os estudantes vivenciem, na escola, as questões que articulam o ensino-aprendizagem da língua inglesa e das literaturas com a construção das identidades, com a diversidade cultural e social e com os Direitos Humanos, trazendo esta reflexão para a sua própria realidade enquanto estudante universitário. Além disso, as disciplinas de Literatura também têm como foco promover, além de uma reflexão crítica, também a experiência dos estudantes com os textos literários, ampliando-lhes as oportunidades de letramento literário. Por fim, a disciplina de Estudo de Práticas Extensionistas proporciona ao estudante os primeiros contatos com a extensão universitária que será desenvolvida ao longo do curso.

Neste segundo ano do curso, as disciplinas com carga horária de prática e de extensão, como a disciplina de *Projetos Integradores Extensionistas*, propiciam uma experiência dos estudantes com as realidades da escola e com a construção de sua identidade como futuros professores de língua inglesa, o que é essencial para reforçar a perspectiva de formação profissional do curso, e, portanto, aumentar os estímulos à permanência dos estudantes.

## 6.2 PERFIL DO EGRESSO

Considerando as oportunidades oferecidas à construção do conhecimento para a docência no curso de Letras Inglês do *campus* de Paranaguá da Unespar, considerando, ainda, que as bases sobre as quais edificam-se conhecimentos em Língua Inglesa e suas Literaturas estão fundadas sobre:

- Princípios de formação humanística e ética, de igualdade, solidariedade, inclusão social e do respeito e estabelecimento pleno das relações

étnico-raciais;

- Conhecimentos filosóficos, antropológicos, sociológicos, culturais e pedagógicos, além dos conhecimentos específicos provenientes dos estudos linguísticos e dos estudos literários e suas respectivas metodologias de ensino;
- Princípios de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e de interdisciplinaridade.

Em conformidade com as contingências sociais e acadêmico-científicas da área, espera-se desse profissional um perfil com as seguintes características:

- Atitude investigativa e colaborativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área;
- Disposição ao reconhecimento e revisão de atitudes/ações preconceituosas ou discriminatórias, tanto suas quanto de seus alunos, fazendo uso consciente, crítico e mediador da pluralidade de expressão linguística e literária;
- Postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, e consciência do seu papel de educador e formador de opinião;
- Capacidade de atuar profissional e humanamente, respeitando as prerrogativas da convivência em uma sociedade plural e democrática, pautada pelos Direitos Humanos;
- Atitude crítica na análise das diferentes teorias que fundamentam as diferentes perspectivas da pesquisa qualitativa em língua e literatura;
- Capacidade de atuação interdisciplinar e multiprofissional;
- Assimilação crítica do uso de tecnologias e de conceitos científicos da contemporaneidade para planejamento e ação didático-pedagógica;
- Capacidade para identificar relações intertextuais de obras das literaturas de Língua Inglesa entre si e com obras da Literatura Brasileira e Universal, bem como com outras artes presentes na contemporaneidade;
- Formação literária ampla e sensibilidade para formar leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros, subjetivamente engajados em suas práticas de leitura e de escrita;
- Domínio do uso da Língua Inglesa, em termos de estrutura,

funcionamento e manifestações culturais, além de consciência das variedades linguísticas e culturais e da realidade geopolítica que afeta a Língua Inglesa no mundo hoje na qualidade de Língua Franca;

- Capacidade de refletir teórica e criticamente sobre a linguagem em seu funcionamento dialógico e discursivo e de pensar suas práticas de ensino de língua a partir desta reflexão;
- Sensibilidade estética e humana desenvolvidas a partir da sua experiência com a língua, com a literatura e com as demais disciplinas do curso, no sentido de ampliar a sua compreensão das realidades humanas.

Considerando as questões discutidas acima, pretende-se que o profissional atuante na área de Letras Inglês possua um perfil de autonomia e criticidade, competência linguística e metodológica, integrando ensino, pesquisa e extensão no seu fazer em sala de aula. Para tanto, enfatizam-se quatro aspectos norteadores da constituição do perfil do egresso do curso de Letras Inglês com base nos eixos de conhecimento articuladores dos componentes curriculares do curso, visando, portanto:

1. **Formação Linguística:** que através de seus aspectos estruturais, pragmáticos, sociais, pedagógicos e estéticos possibilitará ao aluno desenvolver as competências linguística, comunicativa e discursiva;
2. **Formação Literária:** que capacitará o aluno a posicionar-se reflexiva e criticamente, com ampla sensibilidade estética, diante de manifestações artísticas em língua materna e estrangeira, desenvolvendo uma relação própria e autônoma com as obras estudadas;
3. **Formação Didática:** que deverá relacionar teoria e prática, com criatividade, inventividade e criticidade, capacitando o futuro professor a atuar unindo a competência específica da área de conhecimento e das realidades do processo ensino-aprendizagem com uma sensibilidade e profunda empatia pelo ser humano que se encontra na sala de aula na condição de aluno;
4. **Formação Complementar:** através da qual será proporcionada ao aluno uma formação humanística baseada em conhecimentos filosóficos, antropológicos e sociológicos, bem como em uma cultura de igualdade e solidariedade, de inclusão social e de construção de relações étnico-raciais

e de gênero pautadas pelo respeito e pela compreensão das subjetividades.

Em consonância com a Resolução CNE/CP 02/2019, objetiva-se ainda que o estudante egresso do curso possua as seguintes competências gerais:

1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.
3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.
6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local,



regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.
10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

Do mesmo modo, pretende-se que o egresso possua, como competências específicas, o conhecimento, a prática e o engajamento profissional necessários à docência.

No campo das competências do *conhecimento profissional*, objetiva-se que o professor formado no curso de Letras Inglês:

- Domine os objetos de conhecimento e saiba como ensiná-los;
- Demonstre conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;
- Reconheça os contextos;
- Conheça a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

No campo das competências referentes à *prática profissional*, pretende-se que esse estudante:

- Planeje as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
- Crie e saiba gerir ambientes de aprendizagem;
- Avalie o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino;



- Conduza as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades.

No campo das competências referentes ao *engajamento profissional*, pretende-se que o/a estudante:

- Comprometa-se com o próprio desenvolvimento profissional;
- Comprometa-se com a aprendizagem dos estudantes e coloque em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
- Participe do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos;
- Engaje-se, profissionalmente, com a comunidade.

## 7 ESTRUTURA CURRICULAR

A Matriz Curricular do curso de Letras Inglês está organizada de modo a articular a prática como componente curricular, a curricularização da extensão, além de disciplinas optativas, estágio curricular supervisionado e atividades acadêmico-científico-culturais complementares previstas no Grupo II.

A estrutura dos núcleos de formação está elaborada de acordo com as Diretrizes Curriculares do curso de Letras e com as legislações complementares. A carga horária é expressa em horas, sendo o padrão de 30, 60, 90, 120, 180 e 210 horas para disciplinas que correspondem a 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 aulas semanais respectivamente, durante um ano letivo. Para estágios e AACC não é necessário seguir o padrão das aulas.

As disciplinas são ofertadas no regime misto e as aulas possuem duração de 50 minutos, conforme a seguinte proporção:

HORAS ANUAIS	AULAS ANUAIS	AULAS SEMANAIS POR SEMESTRE <sup>2</sup>	AULAS SEMANAIS POR ANO <sup>3</sup>
15	18	1	-
30	36	2	1
45	54	3	-
60	72	4	2
75	96	5	-
90	108	6	3
105	126	7	-
120	144	8	4
135	162	9	-
150	180	10	5

<sup>2</sup> As aulas serão ofertadas durante 18 semanas letivas

<sup>3</sup> As aulas serão ofertadas durante 36 semanas letivas

## 7.1 CURRÍCULO PLENO

DESDOBRAMENTO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM COMPONENTES CURRICULARES			
NÚCLEO DE FORMAÇÃO	TIPO	COMPONENTES CURRICULARES	C/H
<p>Grupo I – Conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.</p>	Disciplina	Estudos de Práticas Extensionistas	90
	Disciplina	Língua Brasileira de Sinais	60
	Disciplina	Tópicos em Educação e Cultura	60
	Disciplina	Projetos Integradores Extensionistas I	150
	Disciplina	Linguística Textual: estudo e implicações pedagógicas	90
	Disciplina	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas	120
	Disciplina	Projetos Integradores Extensionistas II	150
	Disciplina	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência	30
	Disciplina	Didática Geral	30
	Disciplina	Práticas de Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas	120
	Disciplina	Práticas de Oralidade em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas	120
	Disciplina	Tópicos em Educação Inclusiva	30
	Disciplina	Políticas Educacionais	30
<b>SUB-TOTAL</b>			<b>1080</b>
<p>Grupo II – Conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.</p>	Disciplina	Língua Inglesa I	120
	Disciplina	Letramentos Acadêmicos	60
	Disciplina	Introdução aos Estudos Linguísticos	120
	Disciplina	Introdução aos Estudos Literários	120
	Disciplina	Língua Inglesa II	120
	Disciplina	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	120
	Disciplina	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa	90
	Disciplina	Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa	90
	Disciplina	Teoria da Literatura	60

Disciplina	Literatura Universal	60	
Disciplina	Língua Inglesa III	120	
Disciplina	Literaturas de Língua Inglesa I	150	
Disciplina	Língua Inglesa IV	120	
Disciplina	Literaturas de Língua Inglesa II	150	
Disciplina	Literaturas de Língua Inglesa e Outras Artes	60	
Disciplina	Estudos do Discurso	60	
Disciplina	Optativa I	60	
Disciplina	Optativa II	60	
AAC	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais Complementares	200	
<b>SUB-TOTAL</b>		<b>1940</b>	
Grupo III: Estágio Supervisionado	Estágio	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa I	200
	Estágio	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa II	200
<b>SUB-TOTAL</b>		<b>400</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>3.420</b>	

## 7.2 DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS DE FORMAÇÃO EM ATIVIDADES E COMPONENTES CURRICULARES AO LONGO DO CURSO - MATRIZ CURRICULAR

As disciplinas e atividades ofertadas no curso de Letras Inglês da Unespar *campus* de Paranaguá estão de acordo com a BNC 2019 e distribuídas anual e semestralmente, contando com atividades com oferta presencial e EaD, com o uso de recursos de tecnologia e programação de atividades com cronograma.

		1ª SÉRIE		CARGA HORÁRIA				
DISCIPLINA		Pré-Requisito	OFERTA	PPed	Téorica	ACEC	EaD	TOTAL
Dis	Língua Inglesa I		A P		120			120
Dis	Estudos de Práticas Extensionistas		A P e EAD		45	30	15	90
Dis	Letramentos Acadêmicos		A P		60			60
Dis	Introdução aos Estudos Linguísticos		A P		120			120
Dis	Introdução aos Estudos Literários		A P		120			120
Dis	Tópicos em Educação e Cultura		A P	10	40	10		60
<b>SUB-TOTAL</b>				<b>10</b>	<b>505</b>	<b>40</b>	<b>15</b>	<b>570</b>

		2ª SÉRIE		CARGA HORÁRIA				
DISCIPLINA / NÚCLEO DE FORMAÇÃO		Pré-Requisito	OFERTA	PPed	Téorica	ACEC	EaD	TOTAL
Dis	Língua Inglesa II	Língua Inglesa I	A P		120			120
Dis	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa		A P	30	90			120
Dis	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa		A P	30	30	30		90
Dis	Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa		A P	30	30	30		90
Dis	Teoria da Literatura		A P		60			60
Dis	Literatura Universal		A P		60			60
Dis	Projetos Integradores Extensionistas I	E.P.E.	A P e EAD	30	40	60	20	150
Dis	Optativa I		A P	15	45			60
<b>SUB-TOTAL</b>				<b>135</b>	<b>475</b>	<b>120</b>	<b>20</b>	<b>750</b>

		3ª SÉRIE		CARGA HORÁRIA				
DISCIPLINA / NÚCLEO DE FORMAÇÃO		Pré-Requisito	OFERTA	PPed	Téorica	ACEC	EaD	TOTAL
Dis	Língua Inglesa III	Língua Inglesa I	A P		120			120
Dis	Literaturas de Língua Inglesa I		A P		120	30		150
Dis	Linguística Textual: estudo e implicações pedagógicas		A P	30	60			90
Dis	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas		A P	60	40	20		120
Dis	Projetos Integradores Extensionistas II	E.P.E.	A P e EAD	30	40	60	20	150
Dis	Língua Brasileira de Sinais		A P		60			60
Dis	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência		S P		30			30
Dis	Didática Geral		S P		30			30
Est	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa I		A					200
<b>SUB-TOTAL</b>				<b>120</b>	<b>500</b>	<b>110</b>	<b>20</b>	<b>950</b>

		4ª SÉRIE		CARGA HORÁRIA				
DISCIPLINA / NÚCLEO DE FORMAÇÃO		Pré-Requisito	OFERTA	PPed	Téorica	ACEC	EaD	TOTAL
Dis	Língua Inglesa IV	Língua Inglesa I	A P		120			120
Dis	Literaturas de Língua Inglesa II		A P		120	30		150
Dis	Literaturas de Língua Inglesa e Outras Artes		A P		60			60
Dis	Práticas de Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas		A P	60	30	30		120
Dis	Práticas de Oralidade em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas		A P	60	30	30		120
Dis	Estudos do Discurso		A P		60			60
Dis	Tópicos em Educação Inclusiva		S P		30			30
Dis	Políticas Educacionais		S P		30			30
Dis	Optativa II		A P	15	45			60
Est	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa II	Estágio Sup. I	A					200
<b>SUB-TOTAL</b>				<b>135</b>	<b>525</b>	<b>90</b>		<b>950</b>

### 7.2.1 RESUMO DA OFERTA

Disciplinas	2.060
Ações Extensionistas Curriculares	360
Atividades Práticas como Componente Curricular	400
Estágio Curricular Supervisionado	400
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais Complementares	200
<b>TOTAL</b>	<b>3.420</b>



### 7.3 ARTICULAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES AOS COMPONENTES DA BASE NACIONAL COMUM

Os componentes curriculares do curso de Letras Inglês articulam-se com a Base Nacional Comum, disposta na Resolução nº 02/2019, conforme disposto no Quadro 1.

<b>GRUPO I:</b>	
Integração das três dimensões das competências profissionais docentes – conhecimento, prática e engajamento profissionais – como organizadoras do currículo e dos conteúdos segundo as competências e habilidades previstas na BNCC-Educação Básica para as etapas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.	
<b>Eixos/Temáticas/Habilidades</b>	<b>Componentes curriculares (Disciplinas)</b>
I – Currículos e seus marcos legais: a) LDB, devendo ser destacado o art. 26-A; b) Diretrizes Curriculares Nacionais; c) BNCC: introdução, fundamentos e estrutura; e d) currículos estaduais, municipais e/ou da escola em que trabalha.	- Políticas Educacionais - Metodologia do Ensino de Língua Inglesa
II – Didática e seus fundamentos: a) compreensão da natureza do conhecimento e reconhecimento da importância de sua contextualização na realidade da escola e dos estudantes; b) visão ampla do processo formativo e socioemocional como relevante para o desenvolvimento, nos estudantes, das competências e habilidades para sua vida; c) manejo dos ritmos, espaços e tempos para dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os estudantes; d) elaboração e aplicação dos procedimentos de avaliação de forma que subsidiem e garantam efetivamente os processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos estudantes; e) realização de trabalho e projetos que favoreçam as atividades de aprendizagem colaborativa; f) compreensão básica dos fenômenos digitais e do pensamento computacional, bem como de suas implicações nos processos de ensino-aprendizagem na contemporaneidade.	- Didática Geral - Metodologia do Ensino de Língua Inglesa - Estudos de Práticas Extensionistas (a, c, e) - Projetos Integradores Extensionistas I e II (a, c, e) - Linguística Textual: estudo e implicações pedagógicas (c, d, f) - Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento do Adolescente (b)
III - metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados, devendo ser considerado o desenvolvimento dos estudantes, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como a gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem;	- Metodologia do Ensino de Língua Inglesa - Práticas de Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas

	- Práticas de Oralidade em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas
IV - Gestão escolar com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, ao regimento escolar, aos planos de trabalho anual, aos colegiados, aos auxiliares da escola e às famílias dos estudantes;	- Metodologia do Ensino de Língua Inglesa
V - Marcos legais, conhecimentos e conceitos básicos da Educação Especial, das propostas e projetos para o atendimento dos estudantes com deficiência e necessidades especiais;	- Tópicos em Educação Inclusiva - LIBRAS
VI - Interpretação e utilização, na prática docente, dos indicadores e das informações presentes nas avaliações do desempenho escolar, realizadas pelo MEC e pelas secretarias de Educação;	- Políticas Educacionais - Metodologia do Ensino de Língua Inglesa
VII - desenvolvimento acadêmico e profissional próprio, por meio do comprometimento com a escola e participação em processos formativos de melhoria das relações interpessoais para o aperfeiçoamento integral de todos os envolvidos no trabalho escolar;	- Projetos Integradores Extensionistas I e II - Práticas de Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas - Práticas de Oralidade em Língua Inglesa e Implicações
VIII - conhecimento da cultura da escola, o que pode facilitar a mediação dos conflitos;	- Projetos Integradores Extensionistas I e II - Práticas de Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas - Práticas de Oralidade em Língua Inglesa e Implicações
IX - Compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos; das ideias e das práticas pedagógicas; da concepção da escola como instituição e de seu papel na sociedade; e da concepção do papel social do professor;	- Tópicos em Educação e Cultura - Metodologia do Ensino de Língua Inglesa - Projetos Integradores Extensionistas I e II
X - Conhecimento das grandes vertentes teóricas que explicam os processos de desenvolvimento e de aprendizagem para melhor compreender as dimensões cognitivas, sociais, afetivas e físicas, suas implicações na vida das crianças e adolescentes e de suas interações com seu meio sociocultural;	- Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento do Adolescente - Tópicos em Educação Inclusiva
XI - conhecimento sobre como as pessoas aprendem, compreensão e aplicação desse conhecimento para melhorar a prática docente;	- Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento do Adolescente - Tópicos em Educação Inclusiva - Metodologia do Ensino de Língua Inglesa - Práticas de Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas - Práticas de Oralidade em Língua Inglesa e Implicações
XII - entendimento sobre o sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor compreender o contexto no qual exercerá sua prática;	- Políticas Educacionais
XIII - compreensão dos contextos socioculturais dos estudantes e dos seus territórios educativos.	- Tópicos em Educação e Cultura - Políticas Educacionais

<b>GRUPO II:</b>	
Deve efetivar-se do 2º ao 4º ano Devem ser incluídas, nas 1.600 horas, as seguintes habilidades	
<b>Habilidades</b>	<b>Componentes curriculares (Disciplinas)</b>
I - proficiência em Língua Portuguesa falada e escrita, leitura, produção e utilização dos diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, levando-se em consideração o domínio da norma culta;	- Letramentos Acadêmicos - Introdução aos Estudos Linguísticos - Fonética e Fonologia da Língua Inglesa
II - conhecimento da Matemática para instrumentalizar as atividades de conhecimento, produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais;	- Tópicos em Fonética e Estatística
III - compreensão do conhecimento pedagógico do conteúdo proposto para o curso e da vivência dos estudantes com esse conteúdo;	- Metodologia do Ensino de Língua Inglesa - Práticas de Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas - Práticas de Oralidade em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas - Introdução aos Estudos Linguísticos
IV - vivência, aprendizagem e utilização da linguagem digital em situações de ensino e de aprendizagem na Educação Básica;	- Linguística Textual - Língua Inglesa I, II, III e IV - Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa - Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa
V - resolução de problemas, engajamento em processos investigativos de aprendizagem, atividades de mediação e intervenção na realidade, realização de projetos e trabalhos coletivos, e adoção de outras estratégias que propiciem o contato prático com o mundo da educação e da escola;	- Metodologia do Ensino de Língua Inglesa - Projetos Integradores Extensionistas I e II - Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa - Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa
VI - articulação entre as atividades práticas realizadas na escola e na sala de aula com as que serão efetivadas durante o estágio supervisionado;	- Metodologia do Ensino de Língua Inglesa - Práticas de Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas - Práticas de Oralidade em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas
VII - vivência e aprendizagem de metodologias e estratégias que desenvolvam, nos estudantes, a criatividade e a inovação, devendo ser considerada a diversidade como recurso enriquecedor da aprendizagem;	- Metodologia do Ensino de Língua Inglesa - Práticas de Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas - Práticas de Oralidade em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas - Literaturas de Língua Inglesa I e II - Literaturas de Língua Inglesa e Outras Artes - Literatura Universal



VIII - alfabetização, domínio de seus fundamentos e domínio pedagógico dos processos e das aprendizagens envolvidas, com centralidade nos resultados quanto à fluência em leitura, à compreensão de textos e à produção de escrita das crianças, dos jovens e dos adultos;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Língua Inglesa I, II, III e IV</li> <li>- Estudos do Discurso</li> <li>- Linguística Textual</li> <li>- Teoria da Literatura</li> <li>- Introdução aos Estudos Literários</li> <li>- Letramentos Acadêmicos</li> <li>- Práticas de Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas</li> <li>- Compreensão e Produção Textual em Língua Inglesa</li> <li>- Fonética e Fonologia da Língua Inglesa</li> </ul>
IX - articulação entre os conteúdos das áreas e os componentes da BNCC-Formação com os fundamentos políticos referentes à equidade, à igualdade e à compreensão do compromisso do professor com o conteúdo a ser aprendido; e	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Metodologia do Ensino de Língua Inglesa</li> <li>- Práticas de Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas</li> <li>- Práticas de Oralidade em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas</li> <li>- Linguística Textual</li> </ul>
X - engajamento com sua formação e seu desenvolvimento profissional, participação e comprometimento com a escola, com as relações interpessoais, sociais e emocionais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tópicos em Educação Inclusiva</li> <li>- Projetos Integradores Extensionistas I e II</li> </ul>

*Quadro 1 - Articulação dos componentes curriculares tendo como base as competências e habilidades propostas na Resolução 02/CNE/2019 nos grupos I e II*

## 8 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As disciplinas ofertadas no Curso de Letras Inglês são fruto de análise da documentação legal que regulamenta a formação de professores, as diretrizes curriculares para o ensino superior, a literatura científica, a prática cotidiana dos docentes, a percepção dos discentes e egressos e os currículos oficiais. As disciplinas elencadas a seguir estão divididas em obrigatórias e optativas.

### 8.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

As disciplinas obrigatórias estão apresentadas nos quadros a seguir, indicando o nome, e as cargas horárias para Atividade Prática como Componente Curricular (APCC), extensão (quando houver) e conteúdos teóricos, totalizando a oferta da disciplina em horas.

DISCIPLINA		Compreensão e produção escrita em Língua Inglesa		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
30	30	30	-	90
OFERTA		Presencial		
PRÉ-REQUISITOS		-		
EMENTA				
Desenvolvimento da compreensão e produção escrita de textos em Língua Inglesa, visando coesão, coerência, precisão e competências comunicativa e discursiva. Produção escrita voltada para a expressão da preocupação com questões ambientais, étnico-raciais e referentes aos direitos humanos. Resolução de problemas, engajamento em processos investigativos de aprendizagem, atividades de mediação e intervenção na realidade, realização de projetos e trabalhos coletivos, e adoção de outras estratégias que propiciem o contato prático com o mundo da educação e da escola. vivência, aprendizagem e utilização da linguagem digital em situações de ensino e de aprendizagem na Educação Básica. Letramento, domínio de seus fundamentos e domínio pedagógico dos processos e das aprendizagens envolvidas, com centralidade nos resultados quanto à fluência em leitura, à compreensão de textos e à produção de escrita das crianças, dos jovens e dos adultos. Articulação entre pesquisa, ensino e extensão, através de execução de projeto extensionista.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BLANCHARD, K; ROOT, C. Ready to write: A first composition text. 2nd Edition. Addison-Wesley Publishing Company, 1994. BAX, S. Discourse and genre: Analysing language in context. London: Palgrave, 2011. BENESCH, S. Critical English for academic purposes. Malwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ANDERSON, N. J. (1991). Individual differences in strategy use in second language reading and testing. Modern Language Journal, 75, 460-472. BIBER, D. (2006). University language: A corpus-based study of spoken and written registers. Amsterdam: John Benjamins.				

BIBER, D., Johansson, S., Leech, G., Conrad, S. & Finegan, E. (1999). Longman grammar of spoken and written English. Harlow: Longman.

BJÖRKMAN, B. (2011). English as a lingua franca in higher education: Implications for EAP. *Ibérica*, 22, 79-100.

BONNETT, A. (2001). How to argue. London: Longman

BURGMEIER, A., Eldred, G. & Zimmerman, C. B. (1991). Lexis: Academic vocabulary study. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall Regents

COMFORT, J. (1995). Effective presentations. Oxford: Oxford University Press.

HUTCHINSON, Tom & WATERS, Alan. English for Specific Purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

KARWOSKY, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. Gêneros textuais: reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

YUSUF, Q; YUSUF, Y. Q; YUSUF, B; NADYA, A. (2017). Skimming and scanning techniques to assist EFL students in understanding English reading texts. | *IRJE| Indonesian Research Journal in Education* |, 43-57.

CARRELL, P. L., & CARSON, J. G. (1997). Extensive and intensive reading in an EAP setting. *English for specific purposes*, 16(1), 47-60.

RICOEUR, P. (1991). What is a text. *From text to action: Essays in hermeneutics, II*, 105-124.

BACHA, N. N. (2002). Developing learners' academic writing skills in higher education: A study for educational reform. *Language and Education*, 16(3), 161-177.

SWALES, J. M. (1990). Genre analysis: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press.

DISCIPLINA		Compreensão e produção oral em Língua Inglesa		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
30	30	30	-	90
OFERTA		Presencial		
PRÉ-REQUISITOS		-		
EMENTA				
Desenvolvimento da compreensão e produção oral em tópicos de média complexidade, voltados para questões de ordem social e cultural, visando fluência, precisão e adequação e considerando-se a heterogeneidade linguística do grupo. Aspectos referentes à questão ambiental e aos direitos humanos. Vivência, aprendizagem e utilização da linguagem digital em situações de ensino e de aprendizagem na Educação Básica. Resolução de problemas, engajamento em processos investigativos de aprendizagem, atividades de mediação e intervenção na realidade, realização de projetos e trabalhos coletivos. Adoção de outras estratégias que propiciem o contato prático com o mundo da educação e da escola. Letramento, domínio de seus fundamentos e domínio pedagógico dos processos e das aprendizagens envolvidas, com centralidade nos resultados quanto à fluência em leitura, à compreensão de textos e à produção de escrita das crianças, dos jovens e dos adultos. Articulação entre pesquisa, ensino e extensão, através de execução de projeto extensionista.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
KRASHEN, S. (2017). The case for comprehensible input. <i>Language Magazine</i> , 7, 17-22.				
SERRI, F; BOROUJENI, A. J; HESABI, A. Cognitive, metacognitive, and social/affective strategies in listening comprehension and their relationships with individual differences. <i>Theory &amp; Practice in Language Studies</i> , v. 2, n. 4, 2012.				
HABER, R. J., & LINGARD, L. A. (2001). Learning oral presentation skills. <i>Journal of general internal medicine</i> , 16(5), 308-314.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ANDERSON, N. J. (1991). Individual differences in strategy use in second language reading and testing. <i>Modern Language Journal</i> , 75, 460-472.				
BAX, S. (2011). Discourse and genre: Analysing language in context. London: Palgrave.				
BENESCH, S. (2001). Critical English for academic purposes. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.				
BIBER, D. (2006). University language: A corpus-based study of spoken and written registers. Amsterdam: John Benjamins.				
BIBER, D., Johansson, S., Leech, G., Conrad, S. & Finegan, E. (1999). Longman grammar of spoken and written English. Harlow: Longman.				
BJÖRKMAN, B. (2011). English as a lingua franca in higher education: Implications for EAP. <i>Ibérica</i> , 22, 79-100.				



BONNETT, A. (2001). How to argue. London: Longman

BURGMEIER, A., Eldred, G., & Zimmerman, C. B. (1991). Lexis: Academic vocabulary study. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall Regents

COMFORT, J. (1995). Effective presentations. Oxford: Oxford University Press.

HUTCHINSON, Tom & WATERS, Alan. English for Specific Purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

KARWOSKY, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. Gêneros textuais: reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

CHANG, W.-L., & SUN, Y.-C. (2009). Scaffolding and web concordancers as support for language learning. *Computer Assisted Language Learning*, 22(4), 283–302.

NOMURA, N., MATSUNO, K., MURANAKA, T., & TOMITA, J. (2019). How does time flow in living systems? Retrocausal scaffolding and E-series time. *Biosemiotics*, 12(2), 267-287.

BARRASS, R. (1978). Scientists must write. London: Chapman and Hall.

BARRASS, R. (1982). Students must write. London: Methuen.

BARTON, D., Hamilton, M. & Ivanic, R. (Eds.). (2000). Situated literacies: Reading and writing in context. London: Routledge.

BAZERMAN, C. (2005). Gêneros textuais, tipificação e interação. A. P. Dionísio & J. C. Hoffnagel (orgs.) São Paulo: Cortez.

BYRNE, D. & Holden, S. (1978). Note taking. Harlow: Longman.

CAMPBELL, A. F. (1983). Organise your English. London: Hodder and Stoughton.

HALLIDAY, M.A.K. & Hasan, R. (1989). Language, context and text: Aspects of language in a socialsemiotic perspective. 2a. ed. Geelong, Vic: Deakin University Press. Oxford: OUP.

STOLLER, F. (1986). Reading lab: Developing low-level reading skills. In F. Dubin, D. E. Eskey, & W. Grabe (Eds.), Teaching second language reading for academic purposes (pp. 51-76). Reading, MA: Addison-Wesley.

SWALES, J. M. (1990). Genre analysis: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press.

BIANCO, M., BRESSOUX, P., DOYEN, A. L., LAMBERT, E., LIMA, L., PELLENQ, C., & ZORMAN, M. (2010). Early training in oral comprehension and phonological skills: Results of a three-year longitudinal study. *Scientific Studies of Reading*, 14(3), 211-246.

GREZ, D. (2010). Peer assessment of oral presentation skills. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 2(2), 1776-1780.

DISCIPLINA		Didática Geral		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
30	-	-	-	30
OFERTA		Presencial		
PRÉ-REQUISITOS		-		
EMENTA				
Sociedade, educação e escola hoje. Bases teórico-metodológicas que fundamentam a ação educativa. Compreensão da natureza do conhecimento e reconhecimento da importância de sua contextualização na realidade da escola e dos estudantes. Tendências pedagógicas na prática docente. Organização do trabalho pedagógico.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CANDAUI, V. M. (org.). Didática crítica intercultural: aproximações; Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.				
CANDAUI, V. M. (org.). Didática: questões contemporâneas; Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009.				
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. Diálogo entre didática e currículo; São Paulo: Cortez, 2012.				
LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2005.				
PERRENOUD, P. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza; Porto Alegre: Artmed, 2001.				
RAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. 8. ed. São Paulo. Editora: Ática, 2006. 327p.				
SACRISTÁN, J. Gimeno. O Currículo: Uma Reflexão Sobre a Prática. 3 ed., Porto Alegre: Artmed, 1998.				
TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude (org.). O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais; Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.				

DISCIPLINA	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa I
------------	---



CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
-	-	-	-	200
<b>OFERTA</b>		Presencial		
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>		-		
EMENTA				
Coleta de Dados e observação de contextos educacionais. Análise e produção de material didático, análise de práticas de avaliação, planejamento de ensino, regência em diferentes contextos no Ensino Fundamental e em contextos similares.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
PICONEZ, Stela. A prática de ensino e o estágio Supervisionado. Campinas: Papyrus, 2001. PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: Unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2001. GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 2000.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394. Brasília: 1996. BRASIL. Senado Federal. Lei de Estágio: nº 11.708. Brasília: 2008. BRASIL. Resolução CNE/CP 02. Brasília: MEC, 2002. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. UFPel. Pró-Reitoria de Graduação. Manual de Estágios da UFPel. UFPel. Resolução do COCEPE nº4/2009.				

DISCIPLINA	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa II			
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
-	-	-	-	200
<b>OFERTA</b>		Presencial		
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa I		
EMENTA				
Coleta de Dados e observação de contextos educacionais. Análise e produção de material didático, análise de práticas de avaliação, planejamento de ensino, regência em diferentes contextos no Ensino Médio e em contextos similares.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
PICONEZ, Stela. A prática de ensino e o estágio Supervisionado. Campinas: Papyrus, 2001. PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: Unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2001. GANDIN, Danilo. (2000). Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 2000.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394. Brasília: 1996. BRASIL. Senado Federal. Lei de Estágio: nº 11.708. Brasília: 2008. BRASIL. Resolução CNE/CP 02. Brasília: MEC, 2002. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. UFPel. Pró-Reitoria de Graduação. Manual de Estágios da UFPel. UFPel. Resolução do COCEPE nº4/2009.				

DISCIPLINA	Estudos de Práticas Extensionistas			
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	EaD	TOTAL
45	-	30	15	90
<b>OFERTA</b>		Presencial e EaD		
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>		-		
EMENTA				

Aspectos gerais, fundamentação teórica e legislação da extensão universitária. Programas e projetos de extensão vigentes na Unespar, mais especificamente aqueles que abrangem o campo das Letras. Projeto de extensão e seus relatórios. Demandas locais para a realização da extensão universitária. Compreensão da natureza do conhecimento e reconhecimento da importância de sua contextualização na realidade da escola e dos estudantes; manejo dos ritmos, espaços e tempos para dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os estudantes; realização de trabalho e projetos que favoreçam as atividades de aprendizagem colaborativa. Articulação entre pesquisa, ensino e extensão, através de execução de projeto extensionista.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CALDERÓN, Adolfo. Educação Superior: construindo a extensão universitária nas IES particulares. 1ª Edição. São Paulo: Editora Xamã, 2006.  
 FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRA. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: Uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS. Brasília: MEC/ SESU, 2006. (Parte 1)  
 JEZINE, Edineide Mesquita. A crise da Universidade e o compromisso social da extensão universitária. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CALDERÓN, Adolfo. SAMPAIO, Helena. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo: Editora Olho d' Água, 2002.  
 FARIA, Doris Santos de. (org.) Construção conceitual da extensão universitária na América Latina. 1ª edição. Brasília: Editora UNB, 2001.  
 NETO, José Francisco de Melo. Extensão universitária é trabalho. João Pessoa: Editora UFPB/ Universitária, 2004.  
 POSSOBON, Maria Elizete. BUSATO, Maria Assunta (orgs.). Extensão Universitária: reflexão e ação. Chapecó: Editora Argos, 2009.  
 SOUZA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária. 1ª Edição. São Paulo: Editora Alínea, 2000.  
 SOUZA, João Clemente de. Extensão Universitária: construção de solidariedade. 1ª Edição. João Pessoa: Ed. Arte e Expressão, 2005.

<b>DISCIPLINA</b>		<b>Estudos do discurso</b>		
<b>CARGA HORÁRIA</b>				
<b>TEÓRICA</b>	<b>PPed</b>	<b>ACEC</b>	<b>CAMPO</b>	<b>TOTAL</b>
<b>60</b>	-	-	-	<b>60</b>
<b>OFERTA</b>		Presencial		
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>		-		
<b>EMENTA</b>				
Estudo e análise de aspectos sociais, históricos e ideológicos da produção do sentido em textos da contemporaneidade, a partir de aportes teóricos e metodológicos dos estudos do discurso. Teorias do discurso: aplicações pedagógicas. Ensino de texto na Educação Básica: abordagens metodológicas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
BRANDÃO, Helena Nagamine. Introdução à Análise do Discurso. Campinas: Unicamp, 1994. FIORIN, José Luiz. Elementos de Análise do Discurso. São Paulo, Contexto, 2016. SIGNORINI, Ines (org.). (Re) discutir texto, gênero e discurso. São Paulo, Parábola, 2008.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo, Martins Fontes, 1992. BENVENISTE, Emile. Problemas de Lingüística Geral. Trad. M. G. Novak e L. Neri. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1976 FIGARO, Roseli (org.). Comunicação e Análise do Discurso. São Paulo, Contexto 2013. ORLANDI, Eni. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. 3 ed. Campinas: Pontes, 2001. ORLANDI, Eni. Discurso e leitura. 3a ed. São Paulo, Cortez, 1996. LAGAZZI, S.; ROMUALDO, E. C.; TASSO, I. Estudos do texto e do discurso: o discurso em contraponto. São Carlos, Pedro & João ed., 2013. MICCHELETTI, G. (org.). Enunciação e gêneros discursivos. São Paulo, Cortez, 2008. MAINGUENEAU, Dominique. Gênese dos discursos. Trad. Sírio Possenti. São Paulo, Parábola, 2008. TASSO, I.; CAMPOS, J. Imagem em discurso: a formação das modalidades enunciativas. São Paulo, Pontes, 2015.				

BATISTA, J. R. L.; SATO, D. T. B.; MELO, I. F. Análise de discurso crítica: para linguistas e não linguistas. São Paulo, Parábola, 2018.

DISCIPLINA		Fonética e fonologia da Língua Inglesa		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
90	30	-	-	150
OFERTA		Presencial		
PRÉ-REQUISITOS		-		
EMENTA				
<p>Estudo dos aspectos fonéticos e fonológicos da Língua Inglesa. Os sons da Língua Inglesa, enfocando aspectos prosódicos, tais como ritmo, entonação, intensidade e duração da fala, suas implicações na aquisição da escrita de língua inglesa. Variação em língua inglesa, e suas implicações metodológicas no Ensino Básico. Diversidade linguística e as variedades do inglês ao redor do mundo.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>JENKINS, Jennifer. Current perspectives on Teaching World Englishes and English as Lingua Franca. Tesol quarterly, vol 40, march 2001.            SILVEIRA, Rosane; ZIMMER, Márcia; ALVES, Ubiratã Kickhöfel. Pronunciation Instruction for Brazilians. Newcastle upon Tyne: Copyrighted Material, 2009.            SILVA, Thaís Cristóforo. Pronúncia do Inglês para falantes de português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2015.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 1998.            BRAWERMAN-ALBINI, Andressa; GOMES, Maria Lúcia Castro (orgs.). O jeitinho brasileiro de falar inglês. Campinas: Pontes Editores, 2014.            CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.            CELCE-MURCIA, M. et al. Teaching Pronunciation. New York: Cambridge University Press, 1996.            COELHO et al. Para compreender sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2015.            GODOY, Sonia M. Baccari de; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. English pronunciation for Brazilians. São Paulo: Disal, 2006.            HEWINGS, Martin; GOLDSTEIN, Sharon. Pronunciation Plus. Practice through interaction. Cambridge: CUP, 1999.            KACHRU, B. World Englishes and Applied Linguistics. 1991. Disponível em &lt; <a href="http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED347805.pdf">http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED347805.pdf</a>&gt;.            LIGHTBOWN, P; SPADA, N. How Languages are Learned. Oxford: Oxford University Press, 2006.            TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolinguística. 7.ed. São Paulo: Ática. 2000.            UNDERHILL, Adrian. Sound foundations. Oxford: Macmillan Heinemann, 1994.</p>				

DISCIPLINA		Introdução aos Estudos Linguísticos		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
120	-	-	-	120
OFERTA		Presencial		
PRÉ-REQUISITOS		-		
EMENTA				
<p>Estudo introdutório das principais correntes teóricas da Linguística e seus conceitos-chave. Natureza e características gerais da linguagem. Língua, fala e escrita; competência e desempenho. Abordagem normativa e abordagem descritiva da língua. O papel da compreensão científica da linguagem nas práticas pedagógicas de ensino de língua.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística: objetos teóricos. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.            MARTELOTTA, M.E. Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2012.            LYONS, J. Linguagem e Linguística. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico. São Paulo: Parábola, 2015.            BORGES NETO, José. Ensaio de filosofia da linguística. São Paulo: Parábola, 2004.            FARACO, Carlos Alberto (2012). Linguagem, Escrita e Alfabetização. S. Paulo: Contexto.</p>				

FARACO, Carlos Alberto. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008.

FIORIN, José Luiz. Teoria dos signos. In: Introdução à linguística. FIORIN, José Luiz (org.). 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

FRANCHI, C. Mas o que é mesmo “gramática”? In: POSSENTI, S. (org.) São Paulo: Parábola, 2006.

GUIMARÃES, M. Os fundamentos da teoria linguística de Chomsky. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. Introdução à linguística. v. 3. 5a ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NEGRÃO, Esmeralda. A natureza da linguagem humana. In: FORIN, José Luiz (ORG.) Linguística? O que é isso? São Paulo: Contexto, 2013.

POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

SAUSSURE, Ferdinand. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 1989 [1916].

OTHERO, Gabriel de Ávila. Mitos de linguagem. São Paulo: Parábola, 2017.

DISCIPLINA		Introdução aos Estudos Literários		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
120	-	-	-	120
OFERTA		Presencial		
PRÉ-REQUISITOS		-		
EMENTA				
Estudo dos princípios fundamentais da caracterização e da análise da obra literária. Conceito e princípios fundamentais da obra literária. A narrativa, a poesia e o texto dramático. Alfabetização, domínio de seus fundamentos e domínio pedagógico dos processos e das aprendizagens envolvidas, com centralidade nos resultados quanto à fluência em leitura, à compreensão de textos e à produção de escrita das crianças, dos jovens e dos adultos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ARISTÓTELES. Poética. Tradução de Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011. AUERBACH, Erich. Mimesis. Paris: Gallimard, 1968.				
BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia (orgs). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Eduem, 2009.				
BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Cultrix, 1983.				
MOISÉS, Massaud. A criação literária. São Paulo: Melhoramentos, 1968.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
AGUIAR E SILVA, Vitor. Teoria da Literatura. Coimbra: Almedina, 1974.				
BONNICI, Thomas; FLORY, Alexandre; PRADO, Márcio (orgs). Margens instáveis: tensões entre teoria, crítica e história da literatura. Maringá: Eduem, 2011.				
CANDIDO, Antonio. Na sala de aula. São Paulo: Ática, 1985.				
CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Editora Nacional, 1985.				
CULLER, Jonathan. Teoria da Literatura: uma introdução. Tradução de Sandra Vasconcelos. São Paulo: Becca, 1999.				
D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria do texto 1: prolegômenos e teoria da narrativa. São Paulo: Ática, 1995.				
D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria do texto 2: teoria da lírica e do drama. São Paulo: Ática, 1995.				
ECO, Umberto. Seis passeios pelos bosques da ficção. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1994				
GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons, ritmos. São Paulo: Ática, 1985.				
MAGALDI, Sábado. Iniciação ao teatro. São Paulo: Ática, 1986.				
EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.				
ECO, Umberto. Sobre a literatura. Tradução de Eliane Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2003.				

DISCIPLINA		Letramentos Acadêmicos		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	60
OFERTA		Presencial		
PRÉ-REQUISITOS		-		
EMENTA				

Alfabetização e letramento. Letramento como prática social. A comunidade discursiva acadêmica. Escrita, produção e circulação do conhecimento na universidade: os gêneros acadêmicos. Planejamento, organização e argumentação na escrita acadêmica. Escrita, cultura acadêmica e permanência estudantil. Inclusão digital e escrita acadêmica. Subsídios de gramática normativa para a compreensão e produção textual de gêneros acadêmicos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MOTA-ROTH, D.; HENDGES, G. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.  
 KLEIMAN, A. B. (org.). (1995). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras.  
 KOCH, I, V; ELIAS, V, M. Escrever e argumentar. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.  
 BRITO, K, S; GAYDECZKA, B; KARWOSKI, A, M. (Orgs.) Gêneros textuais: reflexões e ensino. São Paulo: Editora Parábola, 2011.  
 BUZATO, M. Letramentos Multimodais Críticos: Contornos e Possibilidades. In: Revista Crop, v. 12, 2007, p. 108 – 144.  
 \_\_\_\_\_. Letramento e inclusão: do Estado-nação à era das TICS. In: Revista D.E.L.T.A., 25:1, 2009, p. 1-38.  
 DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). Gêneros textuais e ensino. 4ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.  
 DOLZ, J. SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.  
 FARACO, C. E.; MOURA, F. M. Gramática da língua portuguesa. 19. ed. São Paulo: Ática, 2001.  
 GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1994.  
 LEA, M. R.; STREET, B. (1998). Student writing in higher education: an academic literacies approach. *Studies in Higher Education* 23(2): 157-172.  
 MARINHO, M. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. In: Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Belo Horizonte, v. 10, n. 2, 2010, p. 363-386.  
 MARCUSCHI, L. A. Produção Textual, análise de gênero e compreensão. São Paulo, Parábola, 2008.  
 SOUZA, Ana Lúcia Silva. Letramentos de Reexistência. Poesia, Grafite, Música, Dança: Hip-Hop. São Paulo, Parábola, 2011.  
 STREET, B. V. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

DISCIPLINA		Língua Brasileira de Sinais		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	60
OFERTA		Presencial		
PRÉ-REQUISITOS		-		
EMENTA				
Noções básicas contextualizadas da Língua Brasileira de Sinais. Conhecimento da cultura surda. Noções linguísticas de Libras: aspectos lógicos, morfológicos e gramaticais (sintaxe).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BOTELHO, Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos. Ideologias e Práticas pedagógicas. Belo Horizonte. Ed. Autêntica. 2005. BRASIL, Ministério de Educação e Desportos / Secretaria de Educação Especial. Ensino da Língua Portuguesa para Surdos Vol. I e II. Programa Nacional de Educação de Surdos. 2002. FELIPE, Tânia & MONTEIRO, Myrna S. Libras em Contexto. Curso Básico. Brasília. Ministério de Educação e Desportos / Secretaria de Educação Especial, 2001.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BRASIL Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. 1998. v. III (série Atualidades pedagógicas, n. 4). BRASIL, Ministério de Educação e Desportos / Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais – Libras v.I, II e III. Série Atualidades Pedagógicas. 1998. COUTINHO, D. Libras e Língua Portuguesa. Semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.				



FERNANDES, Sueli F; STROBEL, K.L. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Curitiba - PR: SEED/SUED/DEE, 1998.  
 FERNANDES, Sueli. Educação bilíngue para surdos: identidades, diferenças, contradições e mistérios. Tese de doutoramento. Curitiba-PR: Universidade Federal do Paraná, 2003.  
 FERNANDES, Sueli. Surdez e linguagens: é possível o diálogo entre as diferenças? Dissertação de mestrado em Linguística de Língua Portuguesa. Universidade Federal do Paraná, 1998.  
 LEI Nº 10.436 de 24 de abril de 2002.

DISCIPLINA		Língua Inglesa I		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
120	-	-	-	120
OFERTA		Presencial		
PRÉ-REQUISITOS		-		
EMENTA				
Introdução às práticas de compreensão e produção orais e escritas através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Vivência, aprendizagem e utilização da linguagem digital em situações de ensino e de aprendizagem na Educação Básica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-português. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2007. LATHAM-KOENIG, CHRISTINA; OXENDEN, CLIVE; SELIGSON, PAUL. English File – Elementary Student's Book. 3rd ed. Oxford University Press, 2012. OXENDEN, Clive et al. New English file: elementary workbook. Oxford, England: Oxford University Press, 2004. 79 p. + 1 CD-ROM. ISBN 9780194384285.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BURNS, Anne; RICHARDS, Jack C. The Cambridge guide to second language teacher education. 4th ed. New York, NY: Cambridge University Press, 2014. DEWEY, M. Towards a post-normative approach: learning the pedagogy of ELF. In: Journal of English as a Lingua Franca, v. 1, n. 1, p. 141-170, 2012. MACHADO, Anna Rachel. Para (re-)pensar o ensino de gêneros. Calidoscópico (UNISINOS), São Leopoldo-RS, v. 2, n.1, p. 17-28, 2004. MURPHY, Raymond. English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students, with answers. 5th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. x, 380 p. ISBN 9780521189064. ROCHA, Cláudia Hilsdorf; MACIEL, Ruberval Franco. Ensino de língua estrangeira como prática translingue: articulações com teorizações bakhtinianas. DELTA, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 411-445, dez. 2015.				

DISCIPLINA		Língua Inglesa II		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
120	-	-	-	120
OFERTA		Presencial		
PRÉ-REQUISITOS		Língua Inglesa I		
EMENTA				
Desenvolvimento da compreensão e expressão oral e escrita em inglês em nível pré-intermediário. Estudo de aspectos sistêmicos e discursivos da Língua Inglesa. Reflexão sobre os processos de aprendizagem de Língua Inglesa. Complementação de modelos estruturais e ampliação de vocabulário básico. Constante prática oral-auditiva e conversação contextualizada visando fluência em Língua Inglesa. Letramento, domínio de seus fundamentos e domínio pedagógico dos processos e das aprendizagens envolvidas, com centralidade nos resultados quanto à fluência em leitura, à compreensão de textos e à produção de escrita das crianças, dos jovens e dos adultos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
LATHAM-KOENIG, C; OXENDEN, C; SELIGSON, P. American English File 3 Third Edition (Student's Book). Oxford University Press, 2013. LATHAM-KOENIG, C; OXENDEN, C; SELIGSON, P. American English File 4 Fourth Edition (Student's Book). Oxford University Press, 2013.				

MURPHY, Raymond. English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students, with answers. 5th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. How english works: a grammar practice book: with answers. Oxford: Oxford University Press, 1997.

BURNS, Anne; RICHARDS, Jack C. The Cambridge guide to second language teacher education. 4th ed. New York, NY: Cambridge University Press, 2014.

DEWEY, M. Towards a post-normative approach: learning the pedagogy of ELF. In: Journal of English as a Lingua Franca, v. 1, n. 1, p. 141-170, 2012.

MACHADO, Anna Rachel. Para (re-)pensar o ensino de gêneros. Calidoscópico (UNISINOS), São Leopoldo-RS, v. 2, n.1, p. 17-28, 2004.

MURPHY, Raymond. English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students, with answers. 5th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. x, 380 p. ISBN 9780521189064.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf; MACIEL, Ruberval Franco. Ensino de língua estrangeira como prática translíngua: articulações com teorizações bakhtinianas. DELTA, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 411-445, dez. 2015.

LITTLEWOOD, W; SWAN, M. Communicative language teaching: An introduction. Cambridge university press, 1981. In: HINKEL, E. Handbook of research in Second Language Teaching and Learning - Vol. II. Routledge, 2011.

DISCIPLINA		Língua Inglesa III		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
120	-	-	-	120
<b>OFERTA</b>	Presencial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Língua Inglesa I			
EMENTA				
Criação de situações para a expressão oral, a partir de cenas cotidianas e de dramatização, enfocando frases idiomáticas que levam à aquisição de uma fluência oral mais dinâmica em nível intermediário. Vivência, aprendizagem e utilização da linguagem digital em situações de ensino e de aprendizagem na Educação Básica. Alfabetização, domínio de seus fundamentos e domínio pedagógico dos processos e das aprendizagens envolvidas, com centralidade nos resultados quanto à fluência em leitura, à compreensão de textos e à produção de escrita.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. ENGLISH FILE Pre-Intermediate Workbook, third edition, Oxford: Oxford University Press, 2013.				
LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. ENGLISH FILE Pre-Intermediate Student's Book, third edition, Oxford: Oxford University Press, 2013.				
MURPHY, Raymond. English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students, with answers. 5th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
SWAN, Michael; WALTER, Catherine. How english works: a grammar practice book: with answers. Oxford: Oxford University Press, 1997.				
BURNS, Anne; RICHARDS, Jack C. The Cambridge guide to second language teacher education. 4th ed. New York, NY: Cambridge University Press, 2014.				
DEWEY, M. Towards a post-normative approach: learning the pedagogy of ELF. In: Journal of English as a Lingua Franca, v. 1, n. 1, p. 141-170, 2012.				
MACHADO, Anna Rachel. Para (re-)pensar o ensino de gêneros. Calidoscópico (UNISINOS), São Leopoldo-RS, v. 2, n.1, p. 17-28, 2004				
MURPHY, Raymond. English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students, with answers. 5th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. x, 380 p. ISBN 9780521189064.				
ROCHA, Cláudia Hilsdorf; MACIEL, Ruberval Franco. Ensino de língua estrangeira como prática translíngua: articulações com teorizações bakhtinianas. DELTA, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 411-445, dez. 2015.				

DISCIPLINA		Língua Inglesa IV		
CARGA HORÁRIA				



TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
120	-	-	-	120
<b>OFERTA</b>	Presencial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Língua Inglesa I			
<b>EMENTA</b>				
Práticas de compreensão e produção textual em nível avançado, visando o desenvolvimento da fluência nas expressões oral e escrita. Reflexão sobre aspectos formais e discursivos da Língua Inglesa. Vivência, aprendizagem e utilização da linguagem digital em situações de ensino e de aprendizagem na Educação Básica. Alfabetização, domínio de seus fundamentos e domínio pedagógico dos processos de aprendizagens envolvidas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
AVERY, P.; EHRLICH, S. Teaching American English Pronunciation. Oxford: Oxford University Press, 1992. CELCE-MURCIA, M. et al. Teaching Pronunciation. New York: Cambridge University Press, 1996. HEWINGS, M. Advanced Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. LONGMAN Dictionary of Contemporary English. London: Longman. MASTER, P. Systems in English Grammar. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall Regents, 1996.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
URPHY, R.; ALTMAN, R. Grammar in Use. New York: Cambridge University Press, 1989. SOARS, L.; SOARS, J. New Headway English Course - Upper-Intermediate. Oxford: Oxford University Press, 1998. SULLIVAN, K. Paragraph Practice. New York: MacMillan, 1984. SWAN, M. Practical English Usage. 2 ed. Oxford: Oxford University Press, 1995. O'DONNELL, T. & PAIVA, J. Independent Writing. Boston: Heinle & Heinle, 1993. OXFORD Advanced Learner's Dictionary. Oxford: Oxford University Press. Course - Intermediate. Oxford: Oxford 122 University Press, 1996.				

<b>DISCIPLINA</b>		<b>Linguística textual: estudo e implicações pedagógicas</b>		
<b>CARGA HORÁRIA</b>				
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	30	-	-	90
<b>OFERTA</b>	Presencial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	-			
<b>EMENTA</b>				
Estudo das noções fundamentais para a organização textual-discursiva. Noção de texto, de discurso e de fatores de textualidade. Leitura, análise e produção textual de gêneros diversos. Coesão e coerência textuais. Sequências textuais. Gêneros textuais. Os gêneros textuais digitais. Estudos do texto aplicados ao ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica. Elaboração de material didático com foco na temática dos Direitos Humanos. Elaboração e aplicação de sequências didáticas no Ensino Fundamental e Médio, em gêneros diversos.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
BENTES, A.C. Linguística Textual. In: Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006. KOCH, I, V; ELIAS, V, M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Editora Parábola, 2013. MARCUSCHI, L. A. Produção Textual, análise de gênero e compreensão. São Paulo, Parábola, 2008.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
BUNZEN, C; MENDONÇA, M. Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. BRITO, K, S; GAYDECZKA, B; KARWOSKI, A, M. Gêneros textuais: reflexões e ensino. São Paulo: Editora Parábola, 2011. COSTA VAL, Maria das G. Redação e Textualidade. São Paulo: Martins fontes, 1991. DOLZ, J. SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2004. GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1994. DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). Gêneros textuais e ensino. 4ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Escrever e argumentar. São Paulo: Editora Contexto, 2020.				

KOCH, I, V. A coesão textual. São Paulo: Editora Parábola.  
 \_\_\_\_\_ As tramas do texto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.  
 \_\_\_\_\_ Introdução à Linguística Textual. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
 \_\_\_\_\_ Desvendando os segredos do texto. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006.  
 \_\_\_\_\_ Referenciação e orientação argumentativa. In: Referenciação e discurso [Koch, Morato, Bentes org.]. São Paulo: Contexto, 2005.  
 MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.  
 SANTOS, L.W.; RICHE, R.C.; TEIXEIRA, C.S. Análise e Produção de textos. São Paulo: Contexto, 2013.  
 WACHOWICZ, T.C. Análise linguística nos gêneros textuais. Curitiba: Ibpex, 2010.

DISCIPLINA		Literatura Universal		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	60
OFERTA		Presencial		
PRÉ-REQUISITOS		-		
EMENTA				
Estudo de obras representativas da literatura universal, com vistas a propiciar a leitura e a reflexão histórico-estética sobre essa produção literária. Aspectos da paisagem e da relação do ser humano com a natureza nas obras abordadas. A literatura como um direito humano. Cânone literário e diversidade. O ensino de literatura e suas abordagens metodológicas. Formação do escritor e criação literária.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ARISTÓTELES. Poética. Trad. Edson Bini. São Paulo: EDIPRO, 2011. CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, Publifolha, 2000. EAGLETON, Teoria. Teoria da Literatura: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fonte, 2006				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Trad. Gabriel Valladão Silva. São Paulo: L&PM, 2018. BONNICI, Thomas. ZOLIN, Lúcia Osana [Orgs.]. Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3. ed. Maringá: Eduem, 2009. COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999. HUGO, Victor. Do Grotesco e do Sublime: tradução do prefácio de Cromwell. 2. ed. Trad. Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva, 2002. LIMA, Luiz Costa [Org.]. Teoria da Literatura em suas fontes. 2 vols. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. PAZ, Octavio. Os filhos do barro. Trad. Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2014. PLATÃO. A República. Trad. Edson Bini. São Paulo: EDIPRO, 2014. TRINGALI, Dante. A Arte Poética de Horácio. São Paulo: Musa Editora, 1993. WATT, Ian. A ascensão do romance. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. WELLEK, René; WARREN, Austin. Teoria da Literatura: metodologia dos estudos literários. Trad. Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2003.				

DISCIPLINA		Literaturas de Língua Inglesa e Outras Artes		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	60
OFERTA		Presencial		
PRÉ-REQUISITOS		-		
EMENTA				
Estudo das interações, dos pontos de vista temático e formal, das Literaturas de Língua Inglesa com outras artes, sob uma perspectiva comparatista e transcultural. Aspectos referentes à questão				

ambiental e aos direitos humanos. Vivência e aprendizagem de metodologias e estratégias que desenvolvam, nos estudantes, a criatividade e a inovação, devendo ser considerada a diversidade como recurso enriquecedor da aprendizagem.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DURÃO, Fabio. (2003). As artes em nó. Alea: Estudos Neolatinos. 5. 47-60. 10.1590/S1517-106X2003000100004.

ADORNO, T. Arte, Sociedade e Estética. In \_\_\_\_ Teoria Estética. Trad. Artur Mourão. Lisboa, Edições 70, 1988. Pp. 11-27.

VATTIMO, G. A verdade da arte. In: \_\_\_\_ O fim da modernidade. Niilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna. Trad. Eduardo Brandão. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. P. 39-55.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AGAMBEN, Giorgio. O que é contemporâneo? E outros ensaios. Traduzido por Vinicius Nicastro Honesko. Chapecó, SC: Argos, 2009.

ARBEX, Márcia (Org.). Poéticas do visível: ensaios sobre a escrita e a imagem. Belo Horizonte: Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos Literários, Faculdade de Letras da UFMG, 2006.

BARBOSA, João Alexandre. Literatura nunca é apenas literatura. São Paulo: FTD, 1994.

CLÜVER, C. Da transposição intersemiótica. In: ARBEX, Márcia (org.). Poéticas do visível: ensaios sobre a escrita e a imagem. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006, p. 107-166. Disponível em <<https://bit.ly/3QDLCeA>>.

COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2016. p. 27-37.

DE ARAUJO, Alda Regina; VOSS, Rita de Cássia Ribeiro. Cinema em sala de aula, identificação e projeção no ensino/aprendizagem da Língua Inglesa. **Conexão-Comunicação e Cultura**, v. 8, n. 15, 2009.

DE OLIVEIRA, S. R. Literatura e as outras artes hoje: o texto traduzido. Letras, n. 34, p. 189-205, 2007.

DINIZ, Thais Flores Nogueira. Literatura e cinema: tradução, hipertextualidade, reciclagem. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.

ELIOT, T. S. Ensaio. Tradição e talento individual. Trad. Ivan Junqueira. São Paulo: Art Editora, 1989. Disponível em: <https://iedamagri.files.wordpress.com/2018/09/eliot-t-s-tradiccca7acc830-e-talento-individual.pdf>.

GAUDREAU, A. A narrativa cinematográfica. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009. (pg. 57-82).

HUTCHEON, L. A theory of Parody: the teaching of twentieth-century art forms. Illinois: University of Illinois Press, 2000.

HUTCHEON, L. Uma teoria da adaptação. Trad. André Cechinel. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013. p. 11-59.

KHOTE, F. R. A obra e a crítica. In.: \_\_\_\_ Literatura e sistemas intersemióticos. São Paulo: Cortez, 1981. Pp. 09-31.

KHOTE, F. R. Estética e Semiótica. In.: \_\_\_\_ Literatura e sistemas intersemióticos. São Paulo: Cortez, 1981. Pp. 01-08.

MÜLLER, J. E. Intermidialidade revisitada: algumas reflexões sobre os princípios básicos desse conceito. In: Thais Flores Nogueira Diniz e André Soares Vieira (eds.) Intermidialidade e Estudos Interartes: Desafios da Arte Contemporânea 2. Belo Horizonte: Rona Editora, 2012. (pgs. 75 – 95).

PELLEGRINI, T. Narrativa verbal e narrativa visual: possíveis aproximações. In: PELLEGRINI, T. et al. Literatura, cinema e televisão. São Paulo: Editora Senac São Paulo/ Instituto Itaú Cultural, 2003, p. 15-35.

PLAZA, Julio. Tradução intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 2010. 2ed.

RAJEWSKY, I. O. Intermidialidade, intertextualidade e remediação: uma perspectiva literária sobre a intermidialidade. IN: DINIZ, T. F. N. (org.). Intermidialidade e estudos interartes: desafios da arte contemporânea, Belo Horizonte: Editora da UFMG, p. 15-45, 2012.

SAMOYAL, T. A intertextualidade. Trad. Sandra Nitri. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.

SANT'ANNA, A. R. de. Paródia, paráfrase & cia. São Paulo: Ática, 2007.

SANTAELLA, L. Leitura de imagens. São Paulo: Melhoramentos, 2012. (pg. 26-62)

SANTOS, R. E. Aspectos da linguagem, da narrativa e da estética das histórias em quadrinhos: convenções e rupturas. In: VERGUEIRO, W.; SANTOS R. E. dos (orgs.). A linguagem dos quadrinhos: estudos de estética, linguística e semiótica. São Paulo: Criativo, 2015. p. 24-47

STAM, R. Do texto ao intertexto. In: Introdução à teoria do cinema. Trad. Fernando Mascarello. Campinas: Papirus, 2003, p. 225-236.

UBERSFELD, A. A Representação dos Clássicos: reescritura ou museu. Trad. Fátima Saadi. IN: SAADI, Fátima. (ed.) Folhetim: teatro do pequeno gesto. nº 13. Rio de Janeiro, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretarias de Cultura, Rio Arte, abr-jun 2002.  
WELLEK, R.; WARREN, A. Literatura e outras artes. In: \_\_\_\_\_. Teoria da literatura. 2ed. Traduzido por José Palla e Carmo. S.l.: Publicações Europa-América, 1971. Pp. 157-170.

DISCIPLINA		Literaturas de Língua Inglesa I		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
120	-	30	-	150
OFERTA		Presencial		
PRÉ-REQUISITOS		-		
EMENTA				
Aspectos históricos da literatura em Língua Inglesa e estudo de obras poéticas, narrativas e dramáticas de seu início até o século XIX, focalizando os principais movimentos, tendências e autores representativos. Relações Étnico-raciais, história e cultura de origem africana e suas implicações nas literaturas de Língua Inglesa. Aspectos referentes à questão ambiental e aos direitos humanos. Articulação entre pesquisa, ensino e extensão, através de execução de projeto extensionista.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BORGES, Jorge Luis. Curso de literatura inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 2002. BURGESS, Anthony. A literatura inglesa. São Paulo: Ática, 2004. SANDERS, Andrew. The short Oxford history of English Literature. New York: OUP, 2004.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BARNARD, R. A short history of English Literature. Oxford: Blackwell, 1984. BLAMIRE, H. A short history of English Literature. London: Routledge, 1984. CARTER, R. & McRae J. History of literature in English: Britain & Ireland. London: Routledge, 1998. CLARKSON, Tim. The Makers of Scotland: Picts, Romans, Gaels and Vikings. Edinburgh: Birlinn, 2012. CROSSLEY-HOLLAND, Kevin (Trad.). The Anglo-Saxon World: An Anthology. Oxford: Oxford University Press, 2000. FORD, Boris. The Pelican guide to English literature: the modern age. Harmondsworth, Penguin, 1974. FOWLER, A. A history of English Literature. Oxford: Blackwell, 1989. HARVEY, Paul. The Oxford Companion to English Literature. Oxford, The clarendon Press, 1967. HIGH, P. B. An Outline of American Literature. London: Longman, 1997. KETTLE, Arnold. An Introduction to the English Novel. London, Hutchinson Univ. Library, 1972. MITIDIERI, Aldo. Essential English Literature and Anthology. São Paulo: Campinas, GEAC, s/d. ROGERS, P. An outline of English literature. Oxford: OUP, 1998. THORNLEY, G. C.; GWYNETH, R. An Outline of English Literature. London: Longman, 1984. VINEY, Brigit. The history of the english language. Oxford: Oxford University, 2003.				

DISCIPLINA		Literaturas de Língua Inglesa II		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
120	-	30	-	150
OFERTA		Presencial		
PRÉ-REQUISITOS		-		
EMENTA				
Aspectos históricos da literatura em Língua Inglesa e estudo de obras poéticas, narrativas e dramáticas modernas e contemporâneas. Relações Étnico-raciais, história e cultura de origem africana e suas implicações nas literaturas de Língua Inglesa. Aspectos referentes à questão ambiental e aos direitos humanos. Articulação entre pesquisa, ensino e extensão, através de execução de projeto extensionista.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BORGES, Jorge Luis. Curso de literatura inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 2002. BURGESS, Anthony. A literatura inglesa. São Paulo: Ática, 2004. SANDERS, Andrew. The short Oxford history of English Literature. New York: OUP, 2004.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

BARNARD, R. A short history of English Literature. Oxford: Blackwell, 1984.  
 BLAMIRE, H. A short history of English Literature. London: Routledge, 1984.  
 CARTER, R. & McRae J. History of literature in English: Britain & Ireland. London: Routledge, 1998.  
 CLARKSON, Tim. The Makers of Scotland: Picts, Romans, Gaels and Vikings. Edinburgh: Birlinn, 2012.  
 CROSSLEY-HOLLAND, Kevin (Trad.). The Anglo-Saxon World: An Anthology. Oxford: Oxford University Press, 2000.  
 FORD, Boris. The Pelican guide to English literature: the modern age. Harmondsworth, Penguin, 1974.  
 FOWLER, A. A history of English Literature. Oxford: Blackwell, 1989.  
 HARVEY, Paul. The Oxford Companion to English Literature. Oxford, The clarendon Press, 1967.  
 HIGH, P. B. An Outline of American Literature. London: Longman, 1997.  
 KETTLE, Arnold. An Introduction to the English Novel. London, Hutchinson Univ. Library, 1972.  
 MITIDIARI, Aldo. Essential English Literature and Anthology. São Paulo: Campinas, GEAC, s/d.  
 ROGERS, P. An outline of English literature. Oxford: OUP, 1998.  
 THORNLEY, G. C.; GWYNETH, R. An Outline of English Literature. London: Longman, 1984.  
 VINEY, Brigit. The history of the english language. Oxford: Oxford University, 2003.

DISCIPLINA		Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
40	60	20	-	120
OFERTA		Presencial		
PRÉ-REQUISITOS		-		
EMENTA				
<p>Discussão de questões relativas ao ensino da Língua Inglesa como língua adicional. Abordagens, metodologias de ensino, avaliação, análise, seleção e uso de material didático. Metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados. Planificação do ensino. Políticas educacionais voltadas para o ensino de língua adicional. Diretrizes Curriculares Nacionais. Introdução, fundamentos e estrutura da Base Nacional Comum Curricular. Estudo dos currículos estaduais, municipais e/ou escolares. Questões relativas ao projeto pedagógico da escola, ao regimento escolar, aos planos de trabalho anual e aos colegiados. Concepção da escola como instituição e de seu papel na sociedade e concepção do papel social do professor. Aspectos referentes à questão ambiental e aos direitos humanos. Articulação entre pesquisa, ensino e extensão, através de execução de projeto extensionista.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>LARSEN-FREEMAN, D.; ANDERSON, M. Techniques &amp; principles in language teaching. Oxford: Oxford University Press, 2011.          OLIVEIRA, L. A. Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola, 2014.          RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. Approaches and methods in language teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Terceira versão. Ministério da Educação: Brasil, 2017.          KUMARAVADIVELU, B. Conceptualizing teaching acts. In: Beyond Methods: Macrostrategies for language teaching. New Haven: Yale University Press, 2003. p. 5-22.          LOPES, L. P. M. da. Inglês e globalização em uma epistemologia de fronteira: ideologia linguística para tempos híbridos. DELTA, São Paulo, v. 24, n. 2, 2008. Available at <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-44502008000200006">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-44502008000200006</a>.          KUMARAVADIVELU, B. Doing. In: Language Teacher Education for a Global Society. New York: Routledge, 2012. p. 78-98.          Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998. p.19-41, 65-67. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf</a>          Orientações Curriculares nacionais para o Ensino Médio: linguagens códigos e suas tecnologias: MEC/SEF, v.1, 2006. p.87-124. Disponível em: &lt;<a href="https://bit.ly/3SQI4Yr">https://bit.ly/3SQI4Yr</a>&gt;.          ANTHONY, E. Approach, method and technique. English Language Teaching, v. 17, 1963.</p>				



LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

HARMER, J. Creating lesson stages. In: \_\_\_\_\_. How to teach English. 2.ed. London, UK: Pearson and Longman, p. 39-40 e 156-165.

McDONOUGH, Jo; SHAW, Christopher; MASUHARA, Hitomi. Materials and methods in ELT: a teacher's guide. 3rd Edition. Oxford: Blackwell Publishers, 2013.

NICHOLLS, S. M. Planejamento de ensino. In: Aspectos pedagógicos e metodológicos do ensino de inglês. Maceió: Edufal, 2001. p. 59-68.

NUNAN, David. Second language teaching & learning. Boston: London, GB: Heinle & Heinle Publishers, 1999.

UR, P. The Syllabus. In: A course in language teaching: practice and theory. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1991. p. 176-182.

DISCIPLINA		Políticas Educacionais		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
30	-	-	-	30
OFERTA	Presencial			
PRÉ-REQUISITOS	-			
EMENTA				
Entendimento sobre o sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, análise da educação escolar no país. Currículos e seus marcos legais. Lei de Diretrizes e Bases. Interpretação e utilização, na prática docente, dos indicadores e das informações presentes nas avaliações do desempenho escolar, realizadas pelo MEC e pelas secretarias de Educação.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.				
LINHARES, Célia; SILVA, Waldeck C. da. Políticas de formação de professores: limites e possibilidades colocados pela LDB para as séries iniciais do Ensino Fundamental. In: SOUZA, D. B. e FARIA, L. C. M. Descentralização, municipalização e financiamento da Educação no Brasil pós-LDB. Rio de Janeiro: DP& A, 2003.				
SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
AMARAL, Nelson e PINTO, José Marcelino de Rezende Pinto. O Financiamento das IES Brasileiras em 2005: Recursos Públicos, Privados e Custos dos Alunos. ANAIS do XXV Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação II Congresso-Ibero-Americano de Política e Administração da Educação Jubileu de Ouro da Anpae, 2011.				
ARELARO, Lisete e GIL Juca. Políticas de Fundos na Educação: duas posições. In: LIMA Maria José Rocha e DIDONET, Vital. Fundeb: Avanços na Universalização da Educação Básica. Brasília, INEP, 2006.				
BONAMINO, Alicia; FRANCO, Creso. Avaliação da educação: novos desafios em contexto de municipalização. In: SOUZA, D. B. e FARIA, L. C. M. Descentralização, municipalização e financiamento da Educação no Brasil pós-LDB. Rio de Janeiro: DP& A, 2003.				
CORREA, Werle Flávia Obino a. Sistema Municipal de Ensino: contexto do Sistema de Avaliação da Educação Básica. ANPED, trabalho encomendado, 2009.				
CORSINO, Patrícia; NUNES, Maria Fernanda; KRAMER, Sônia. Formação de profissionais da Educação Infantil: um desafio para as políticas municipais de educação face às exigências da LDB. In: SOUZA, D. B. e FARIA, L. C. M. Descentralização, municipalização e financiamento da Educação no Brasil pós-LDB. Rio de Janeiro: DP& A, 2003.				
FERREIRA, J. R. e GLAT, R. Reformas educacionais pós-LDB: a inclusão do aluno com necessidades especiais no contexto da municipalização. In: SOUZA, D. B. e FARIA, L. C. M. Descentralização, municipalização e financiamento da Educação no Brasil pós-LDB. Rio de Janeiro: DP& A, 2003.				
FISCHMAN, Gustavo. Professor@s, Globalização e Esperança: para Além do Discurso. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade Reformas Educacionais na América Latina e os Trabalhadores Docentes. Belo Horizonte, Autêntica, 2003. FREITAS, Dirce Nei Teixeira de e FERNANDES, Maria Dilnéia Espíndola ANPED, Gt-5 outubro, 2010.				

FRIGOTO, Gaudêncio. Política e Gestão Educacional na Contemporaneidade in: FERREIRA, Eliza Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalila Andrade. (org.) Crise da Escola e Políticas Educativas. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GENTILI, Pablo. Adeus à Escola Pública, a desordem Neoliberal, a Violência do Mercado e o Destino da Educação das Maiorias. In: GENTILI, Pablo. (org.) Pedagogia da Exclusão: Crítica ao Neoliberalismo em Educação. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

GOULART, Cecília M. A. A universalização do Ensino Fundamental, o papel político-social da escola e o desafio das novas políticas de alfabetização e letramento. In: SOUZA, D. B. e FARIA, L. C. M. Descentralização, municipalização e financiamento da Educação no Brasil pós-LDB. Rio de Janeiro: DP& A, 2003.

LAGARES, Rosilene. Sistema Municipal de educação: Ideias quanto a elementos constitutivos para a sua institucionalização. ANPED, Gt-5 outubro, 2010.

MARTINS, Paulo de Sena. O Financiamento da Educação Básica como Política Pública. Revista Brasileira de política e Administração da Educação. Porto Alegre, V.26, 2010.

MOREIRA, Antônio Flávio. Formação de Professores: Da Regulação à Autonomia. In: DOURADO, Luis Fernandes. (Org.) Políticas e Gestão da Educação no Brasil: Novos Marcos Regulatórios? São Paulo: Xamã, 2009.

OLIVEIRA, Cleiton. A Municipalização do Ensino Brasileiro. In: OLIVEIRA, Cleiton (Org.). Municipalização do Ensino no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. OLIVEIRA, Francisco. A dominação globalizada: estrutura e dinâmica da dominação burguesa no Brasil. Flacso: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/grupos/basua/C08DeOliveira.pdf>.

OLIVEIRA, Dalila. A.s Reformas Educacionais e suas Repercussões no Trabalho Docente In: OLIVEIRA, Dalila Andrade Reformas Educacionais na América Latina e os Trabalhadores Docentes. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.

OLIVEIRA, João Ferreira. A Função Social da Educação e da Educação Pública: tensões Desafios e Perspectivas In: FERREIRA Eliza Bartolozzi e OLIVEIRA, Dalila Andrade Crise da Escola e Políticas Educativas. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.

SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação: Conceito, papel histórico e obstáculos para sua construção no Brasil. ANPED, trabalho encomendado, 2009.

SOUZA, Donaldo Belo de e FARIA Lia Ciomar Macedo de O Processo de Construção da Educação Municipal pós-LDB 9394/96: políticas de Financiamento e Gestão. In: SOUZA, D. B. e FARIA, L. C. M. Descentralização, municipalização e financiamento da Educação no Brasil pós-LDB. Rio de Janeiro: DP& A, 2003.

DISCIPLINA		Práticas de Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
30	60	30	-	120
OFERTA	Presencial			
PRÉ-REQUISITOS	-			
EMENTA				
<p>Estudo da natureza da leitura e produção textual, em termos de operações cognitivas, determinantes socioculturais relevantes e mecanismos textuais-discursivos envolvidos. Teoria e prática de produção de gêneros textuais, relacionando-as ao contexto de ensino da Educação Básica. Metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados, devendo ser considerado o desenvolvimento dos estudantes, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como a gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem. Vivência e aprendizagem de metodologias e estratégias que desenvolvam, nos estudantes, a criatividade e a inovação, devendo ser considerada a diversidade como recurso enriquecedor da aprendizagem. Letramento, domínio de seus fundamentos e domínio pedagógico dos processos e das aprendizagens envolvidas, com centralidade nos resultados quanto à fluência em leitura, à compreensão de textos e à produção de escrita das crianças, dos jovens e dos adultos. Relação entre os conteúdos das áreas e os componentes da BNCC-Formação com os fundamentos políticos referentes à equidade, à igualdade e à compreensão do compromisso do professor com o conteúdo a ser aprendido. Articulação entre pesquisa, ensino e extensão, através de execução de projeto extensionista.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
SWALES, John M.; FEAK, Christine B. Academic writing for graduate students. Ann Arbor: University of Michigan Press, Third Edition, 2012.				



BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. 4. ed. São Paulo: Martins fontes, 2003.  
CORACINI, M. J. R. F. Leitura: decodificação, processo discursivo...? In: Coracini, M. J. R. F. (org.). O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 1995.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

EVANS, V. Successful writing: proficiency. Newbury: Express Publishing, 2002.  
KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.  
ZEMACH, Dorothy E.; RUMISEK, Lisa A. Academic writing: from paragraph to essay. Oxford: Macmillan, 2005. v, 131 p. ISBN 9783190425761.  
HINKEL, E. Teaching Academic ESL Writing: Practical Techniques in Vocabulary and Grammar. Routledge, 1st Edition, 2003.  
BAILEY, S. Academic Writing: a practical guide for students. Routledge Falmer, 2003.  
SCULL, S. Academic Reading and Writing for Advanced ESL Students. Prentice-Hall, 1987.  
LEFFA, Vilson J. Aspectos da leitura. Uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra-DCLuzzatto, 1996.  
MCCARTHY, M.; O'DELL, F.; SHAW, E. English vocabulary in use: upper intermediate: reference and practice for students of North American English. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.  
NUTTALL, Christine. Teaching reading skills in a foreign language. New Edition Macmillan Heinemann, 2005.  
RUETTEN, M. K. Developing Composition Skills. Boston: Thomson Heinle, 2003.  
BLANCHARD, K; ROOT, C. (1994). Ready to write: a first composition text. Second Edition. Addison-Wesley Publishing Company.

<b>DISCIPLINA</b>		<b>Práticas de Oralidade em Língua Inglesa e suas Implicações Pedagógicas</b>		
<b>CARGA HORÁRIA</b>				
<b>TEÓRICA</b>	<b>PPed</b>	<b>ACEC</b>	<b>CAMPO</b>	<b>TOTAL</b>
<b>30</b>	<b>60</b>	<b>30</b>	<b>-</b>	<b>120</b>
<b>OFERTA</b>	Presencial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	-			
<b>EMENTA</b>				
Prática de conversação em Língua Inglesa por meio de tópicos atuais, situações do cotidiano, questões acadêmicas, culturais, relações étnico-raciais e questões voltadas aos direitos humanos. Prática de vocabulário, pronúncia e interação social. Teoria e prática de produção de gêneros orais, relacionando-as ao contexto de ensino da Educação Básica. Metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados, devendo ser considerado o desenvolvimento dos estudantes, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como a gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem. Articulação entre pesquisa, ensino e extensão, através de execução de projeto extensionista.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
BASTOW, T.; JONES, C. Talking in Pairs. Pre-Intermediate. Oxford: OUP, 1994. COLLIE, J.; SLATER, S. Speaking series. Cambridge: CUP, 1992. HANCOCK, M. English pronunciation in use. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. HANCOCK, Mark. English pronunciation in use. Cambridge, 2003.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
AZAR, B. F. Understanding and using english grammar. New Jersey: Prentice Hall, 1989. BOHLKE, D.; BRINKS, R. L. Skillful 2 Listening & Speaking Students Book Pack. MacMillan, 2015. ELLS, John Christopher. Pronunciation Dictionary. London: Longman, 1990. MACANDREW, R.; MARTÍNEZ, R. Taboos and issues. Hove: LTP, 2001. MOSKOWITZ, G. Caring & sharing in the foreign language classroom. Boston: Heinle & amp; Heinle, 1978. UR, P. A course in language teaching: practice and theory. Cambridge: CUP, 1996. WEBSTER, M.; CASTAÑON, L. Cross talk. Oxford: OUP, 1981. JONES, D. English pronouncing dictionary. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. LESTER, A.; MCHUGH, M. Compact I : Elementary. London: Collins ELT, 1992. MURPHY, R. English grammar in use. Cambridge: CUP, 1990. Pavlenko, A. (2003). "I never knew I was a bilingual": Re-imagining teacher identities in TESOL. Journal of Language, Identity, and Education, 2, 4, 251-268.				

DISCIPLINA		Projetos Integradores Extensionistas I		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	EaD	TOTAL
40	30	60	20	150
<b>OFERTA</b>	Presencial e EaD			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Estudos de Práticas Extensionistas			
EMENTA				
Planejamento e execução da extensão universitária. Relatórios finais e sua divulgação em eventos e/ou publicações. Compreensão da natureza do conhecimento e reconhecimento da importância de sua contextualização na realidade da escola e dos estudantes; manejo dos ritmos, espaços e tempos para dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os estudantes; realização de trabalho e projetos que favoreçam as atividades de aprendizagem colaborativa. Articulação entre pesquisa, ensino e extensão, através de execução de projeto extensionista.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CALDERÓN, Adolfo. Educação Superior: construindo a extensão universitária nas IES particulares. 1ª Edição. São Paulo: Editora Xamã, 2006. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRA. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: Uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS. Brasília: MEC/ SESU, 2006. (Parte 1) JEZINE, Edineide Mesquita. A crise da Universidade e o compromisso social da extensão universitária. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2006.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CALDERÓN, Adolfo. SAMPAIO, Helena. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo: Editora Olho d' Água, 2002. FARIA, Doris Santos de. (org.) Construção conceitual da extensão universitária na América Latina. 1ª edição. Brasília: Editora UNB, 2001. NETO, José Francisco de Melo. Extensão universitária é trabalho. João Pessoa: Editora UFPB/Universitária, 2004. POSSOBON, Maria Elizete. BUSATO, Maria Assunta (orgs.). Extensão Universitária: reflexão e ação. Chapecó: Editora Argos, 2009. SOUZA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária. 1ª Edição. São Paulo: Editora Alínea, 2000. SOUZA, João Clemente de. Extensão Universitária: construção de solidariedade. 1ª Edição. João Pessoa: Ed. Arte e Expressão, 2005.				

DISCIPLINA		Projetos Integradores Extensionistas II		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	EaD	TOTAL
30	30	60	20	150
<b>OFERTA</b>	Presencial e EaD			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Estudos de Práticas Extensionistas			
EMENTA				
Planejamento e execução da extensão universitária. Relatórios finais e sua divulgação em eventos e/ou publicações. Compreensão da natureza do conhecimento e reconhecimento da importância de sua contextualização na realidade da escola e dos estudantes; manejo dos ritmos, espaços e tempos para dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os estudantes; e) realização de trabalho e projetos que favoreçam as atividades de aprendizagem colaborativa. Articulação entre pesquisa, ensino e extensão, através de execução de projeto extensionista.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CALDERÓN, Adolfo. Educação Superior: construindo a extensão universitária nas IES particulares. 1ª Edição. São Paulo: Editora Xamã, 2006. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRA. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: Uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS. Brasília: MEC/ SESU, 2006. (Parte 1) JEZINE, Edineide Mesquita. A crise da Universidade e o compromisso social da extensão universitária. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2006.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

CALDERÓN, Adolfo. SAMPAIO, Helena. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo: Editora Olho d'Água, 2002.

FARIA, Doris Santos de. (org.) Construção conceitual da extensão universitária na América Latina. 1ª edição. Brasília: Editora UNB, 2001.

NETO, José Francisco de Melo. Extensão universitária é trabalho. João Pessoa: Editora UFPB/Universitária, 2004.

POSSOBON, Maria Elizete. BUSATO, Maria Assunta (orgs.). Extensão Universitária: reflexão e ação. Chapecó: Editora Argos, 2009.

SOUZA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária. 1ª Edição. São Paulo: Editora Alínea, 2000.

SOUZA, João Clemente de. Extensão Universitária: construção de solidariedade. 1ª Edição. João Pessoa: Ed. Arte e Expressão, 2005.

DISCIPLINA		Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL	
30	-	-	-	30	
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Aspectos gerais da psicologia do processo ensino-aprendizagem e sua articulação com o processo de aprendizagem, as teorias da aprendizagem e as dificuldades de aprendizagem na adolescência. Conhecimento sobre como as pessoas aprendem, compreensão e aplicação desse conhecimento para melhorar a prática docente. Os transtornos de aprendizagem na adolescência: aspectos sociopsicológicos. Visão ampla do processo formativo e socioemocional como relevante para o desenvolvimento, nos estudantes, das competências e habilidades para sua vida. Conhecimento das grandes vertentes teóricas que explicam os processos de desenvolvimento e de aprendizagem para melhor compreender as dimensões cognitivas, sociais, afetivas e físicas, suas implicações na vida das crianças e adolescentes e de suas interações com seu meio sociocultural.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOCK, A. M. B. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.					
ERIKSON, E. Identidade, Juventude e Crise. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.					
PILETTI, N. Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: Contexto, 2018.					
QUADROS, E. A. Psicologia e Desenvolvimento Humano. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ERIKSON, E. Infância e Sociedade. Rio Janeiro: Zahar, 1976.					
GALLATIN, J. E. Adolescência e Individualidade. São Paulo: Harbra, 1978.					
FREUD, Anna. La adolescência en cuanto perturbacion del desarrollo. In Caplan, G. e Lebovici, S. Psicologia Social de la Adolescencia. Buenos Aires: Paidos, s/d.					
MUSS, R. Teorias da Adolescência. Belo Horizonte: Interlivros, 1974.					
PFRON NETTO, S. Psicologia da Adolescência. São Paulo: Pioneira, 1979.					
RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R. e DAVIS, C. Psicologia do Desenvolvimento - a idade escolar e a adolescência. São Paulo: EPU, 1981-1982.					
ARIÈS, P. História social da infância e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.					
BOCK, A. M. B. Aventuras do Barão de Munchhausen na psicologia. São Paulo: Cortez; EDUC, 1999.					
BOCK, Ana Mercês Bahia. A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão. Cad. CEDES, v. 24, n. 62, p. 26-43, abr. 2004. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n62/20090.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n62/20090.pdf</a> >. Acesso em: 20 jul. 2007.					
KNOBEL, M. El síndrome de la adolescencia normal. In: ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. La adolescencia normal. Buenos Aires: Paidos, 1977.					
PIAGET, J. Intellectual Evolution from Adolescence to Adulthood. Human Development. Univ. de Genève. Genève, n.15, 1-12, 1972					
PIAGET, J. Psicologia da Inteligência. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1958. (Ed. orig. 1947).					

DISCIPLINA		Teoria da Literatura			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL	
60	-	-	-	60	

<b>OFERTA</b>	Presencial
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	-
<b>EMENTA</b>	
<p>Estudo das principais correntes críticas aplicadas às obras representativas da Literatura Brasileira e/ou Estrangeira. Literatura e formação humana: seu papel no desenvolvimento das relações interpessoais, sociais e emocionais. Leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, considerando os fundamentos éticos, estéticos e políticos envolvidos na promoção da equidade social. A articulação entre as teorias literárias, a escola e o/a professor/a.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>ARISTÓTELES. Poética. Trad. Edson Bini. São Paulo: EDIPRO, 2011.  CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000; Publifolha, 2000.  EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fonte, 2006.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reproduzibilidade técnica. Trad. Gabriel Valladão Silva. São Paulo: L&amp;PM, 2018.  BONNICI, Thomas. ZOLIN, Lúcia Osana [Orgs.]. Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3. ed. Maringá: Eduem, 2009.  COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.  CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.  HUGO, Victor. Do Grotesco e do Sublime: tradução do prefácio de Cromwell. 2. ed. Trad. Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva, 2002.  LIMA, Luiz Costa [Org.]. Teoria da Literatura em suas fontes. 2 vols. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.  PAZ, Octavio. Os filhos do barro. Trad. Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2014.  PLATÃO. A República. Trad. Edson Bini. São Paulo: EDIPRO, 2014.  TRINGALI, Dante. A Arte Poética de Horácio. São Paulo: Musa Editora, 1993.  WATT, Ian. A ascensão do romance. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.  WELLEK, René; WARREN, Austin. Teoria da Literatura: metodologia dos estudos literários. Trad. Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p>	

<b>DISCIPLINA</b>	<b>Tópicos em Educação e Cultura</b>			
<b>CARGA HORÁRIA</b>				
<b>TEÓRICA</b>	<b>PPed</b>	<b>ACEC</b>	<b>CAMPO</b>	<b>TOTAL</b>
40	10	10	-	60
<b>OFERTA</b>	Presencial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	-			
<b>EMENTA</b>				
<p>Aspectos históricos, sociológicos e antropológicos da educação. Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileiras articuladas à educação. Cultura, Educação e Meio Ambiente. Educação e Direitos Humanos: aspectos decisivos para o acesso e a permanência estudantis. Compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos; das ideias e das práticas pedagógicas; da concepção da escola como instituição e de seu papel na sociedade; e da concepção do papel social do professor. Articulação entre pesquisa, ensino e extensão, através de execução de projeto extensionista.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
<p>CUNHA, L. O legado da ditadura para a educação brasileira. Educação &amp; Sociedade, v. 35, n. 127, p. 357-377, 2014.  DIAS, G. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo, Ed. Gaia, 2010.  FONSECA, M.; BARROS, S. (orgs). História da educação dos negros no Brasil. Niterói: EDUFF, 2016.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
<p>CASTRO, C. (org.). Leitura, impressos e cultura escolar. São Luís. EDUFMA, 2010;  CHAUÍ, M.; SANTIAGO, H. Em defesa da educação pública, gratuita e democrática. Autêntica, 2018;</p>				

COAN, M. Educação para o empreendedorismo como estratégia para formar um trabalhador de novo tipo. IX ANPED SUL, 2012;

CUNHA, L. Ensino superior e universidade no Brasil. Lopes, EMT et al, v. 500, p. 151-204, 2000;

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 62. Ed. São Paulo: Paz & Terra, 2016.

FREITAS, L. Reforma empresarial da educação. São Paulo: Expressão Popular, 2018;

FRIGOTTO, G. Educação e a crise do capitalismo real. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2010;

GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2003

KASSAR, M. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. Educar em revista, n. 41, p. 61-79, 2011.

LAVAL, C. A escola não é uma empresa. Londrina: Editora Planta, 2004;

LEAL, M.; PIMENTEL, M. História e memória da Escola Nova. Edições Loyola, 2003.

LOURO, G. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

\_\_\_\_\_. Mulheres na sala de aula. In: PRIORE, M. História das mulheres no Brasil. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

MENDES, E. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação, v.11, n. 33, p. 387-405, 2006;

MOTA, T. (Org.). Ensino Antirracista na Educação Básica. Porto Alegre: Editora Fi, 2021;

OLIVEIRA, T. V. S. A Educação Ambiental e cidadania: a transversalidade da questão. Revista Iberoamericana de Educación, v. 42, n. 4, p. 1-9, abr. 2007;

MENDONÇA, A. A universidade no Brasil. Revista brasileira de educação, n. 14, p. 131-150, 2000.

RAMOS, L. A interseccionalidade na educação inclusiva: marcadores sociais da diferença. UNILA, Foz do Iguaçu, 2021.

SCOTT, P.; LEWIS, L.; QUADROS, M. Gênero, diversidade e desigualdades na educação. Recife: editora UFPE, 2009.

DISCIPLINA		Tópicos em Educação Inclusiva		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
30	-	-	-	30
OFERTA		Presencial		
PRÉ-REQUISITOS		-		
EMENTA				
Histórico da Educação Especial. Análise dos aspectos teóricos e metodológicos da temática do ensino inclusivo. Marcos legais, conhecimentos e conceitos básicos da Educação Especial, das propostas e projetos para o atendimento dos estudantes com deficiência e necessidades especiais. Transtornos de aprendizagem: dislexia, discalculia, disgrafia, dislalia, disortografia. Ensino e Aprendizagem de pessoas com Transtorno do Espectro Autista.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
MANZINI, E. J. (Org.) Linguagem, Cognição e Ensino do Aluno com Deficiência, 2001.				
AJURRIAGUERRA, J. e Marcelli. Manual de Psicopatologia Infantil. Porto Alegre, Artes Médicas, 1986.				
GUENTHER, Z. C. Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BAUMEL, R. C. R de C. e SEMEGHI, J. (org.). Integrar/Incluir: desafio para a escola atual. SP, FEUSP, 1998.				
BRASIL. Educação Especial no Brasil. Brasília, SEESP/MEC. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília, CORDE/UNESCO, 1994.				
BRASIL/SEESP/MEC. Política Nacional de Educação Especial. Brasília, 1994.				
BRASIL/CORDE/MJ. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre as necessidades especiais. Brasília, 1994.				
BUENO, José G. S. Educação Especial Brasileira: a integração/segregação do aluno diferente. SP, EPUC, 1993.				
CARVALHO, Rosita E. Removendo Barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.				
FONSECA, Vitor da. Educação Especial. Porto Alegre, Artes Médicas, 1990.				
GRUSPUN, Haim. Distúrbios Psicossomáticos da Criança. Rio de Janeiro, Livraria Atheneu, 1980.				
GLAT, Rosana. A interação social dos portadores de deficiências: uma reflexão. RJ, Sette Letras, 1995.				



MANONNI, M. A criança, sua "doença" e os outros. RJ, Zahar.  
MANTOAN, M. T. Ser ou estar, eis a questão: explicando o déficit intelectual. RJ, WVA, 1997.  
MANTOAN, M. T. A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. SP, Mennon/ SENAC, 1997.  
MAZZOTA, M. J. S. Educação Especial: história e políticas públicas. SP, Cortez, 1995.  
PALHARES, M. S & MARINA, S (Orgs). Escola Inclusiva. EDUFSCAR: São Carlos, 2002.  
NUNES, L. R. (Org.). Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais. Rio de Janeiro, 2003.  
SASSAKI, Romeu K. Inclusão. Construindo uma sociedade para todos. RJ, WVA, 1997.  
SKLIAR, Carlos (Org.). Educação e exclusão: abordagens socioantropológicas em Educação Especial. Porto Alegre, Mediação, 1997.  
TELFORD, Charles W./ SAWREY, James M., O indivíduo Excepcional. Rio de Janeiro, Zahar, 1990.  
VAYER, Pierre e outros. A integração de crianças na classe. SP, Edições Manole, 1991.  
WERNECK, Cláudia. Ninguém mais vai ser bonzinho numa sociedade inclusiva. RJ, WVA, 1997.  
URSULA, Heymeyer. GANEM, Loraine. Observação de desempenho. São Paulo. Mennon, 1993.

## 8.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

Além das disciplinas obrigatórias, os estudantes de Letras Inglês devem cumprir ao menos 2 disciplinas de 60 horas na modalidade optativa, que, conforme a orientação da Pró-reitora de Graduação da Unespar:

[...] estão computadas na carga horária obrigatória total do Curso. Quando da exigência nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação, estas disciplinas devem ser ofertadas pelo próprio colegiado. Em caso de Cursos em que esta exigência não ocorra, bem como daqueles que não possuem diretrizes próprias, ainda assim torna-se facultativo ao colegiado a oferta ou não destas disciplinas. As optativas representam uma oportunidade de aprofundamento e/ou direcionamento pelo estudante na área de estudo, devendo constar em um rol previamente definido no PPC do próprio Curso do estudante, incluindo a carga horária da disciplina. Anualmente, em período anterior à renovação da matrícula pelo estudante, cada colegiado deve propor ao Centro de Área no qual pertence, as disciplinas optativas as quais pretende ofertar. Como tais disciplinas compõem a carga horária obrigatória total do Curso, o colegiado, já no PPC, deve informar quantas disciplinas optativas deverão ser cursadas em cada período letivo. (UNESPAR, 2017)

Atendendo a esses parâmetros, as disciplinas optativas do curso serão ofertadas no 2º e 4º anos, sendo informadas através de edital publicado pelo Colegiado de Letras Inglês no início do ano letivo. Além das disciplinas ofertadas pelo curso, os estudantes poderão se matricular em disciplinas ofertadas por outro curso de licenciatura, atendendo a um critério de distribuição de vagas a ser disponibilizado pelos colegiados dos respectivos cursos. Ao final de sua graduação, o estudante deverá ter cursado 2 disciplinas optativas. As ementas das disciplinas ofertadas pelo curso de Letras Inglês são apresentadas a seguir.

DISCIPLINA		Estudos Shakespearianos		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
45	15	-	-	60
<b>OFERTA</b>		Presencial		
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>		-		
EMENTA				
Leitura e estudo de obras dramáticas e líricas de William Shakespeare. Aspectos históricos, culturais, linguísticos e críticos da dramaturgia shakespeariana. Recepção e legado da obra de Shakespeare.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BLOOM, Harold. Shakespeare: a invenção do humano. Trad. José Roberto O'Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. HELIODORA, B. Falando de Shakespeare. São Paulo: Perspectiva, 2009. HELIODORA, B. Por que ler Shakespeare. Globo Livros, 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
FURLAN, S. De Desdêmona a Capitu: Machado de Assis lê Shakespeare. Anuário de Literatura, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 16-30, 2017. DOI: 10.5007/2175-7917.2017v22n1p16. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2017v22n1p16">https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2017v22n1p16</a> . Acesso em: 24 abr. 2022. GOETHE. "Para o dia de Shakespeare". In: Escritos sobre literatura. Trad. Pedro Sússekind. Rio de Janeiro: 7letras, 2000. HELIODORA, B. O homem político em Shakespeare. Agir, 2005. HERDER. "Shakespeare". In: ROSENFELD, A. Autores pré-românticos alemães. Trad. João Hamann. São Paulo: EPU, 1992. KERMODE, F. A Linguagem de Shakespeare. Tradução Barbara Heliodora. Editora Record. SANTOS, William Soares dos. "Cordélia, a tua voz tá tão diferente": a construção do si mesmo e a perspectiva do presente em uma narrativa de conversão religiosa". In: Calidoscópio. Vol.7, n. 2, p.144- 154, maio/agosto 2009. SANTOS, William Soares dos. "Coriolano de William Shakespeare: uma narrativa de masculinidades no mundo ocidental". In: SANTOS, William Soares dos (Org.). Uma vida com Shakespeare: estudos shakespearianos em homenagem a Marlene Soares dos Santos. Rio de Janeiro: Letracapital, 2017. SHAKESPEARE, William. Four great tragedies. Nova York: Signet Classics, 1998.				

DISCIPLINA		Geopolítica do Inglês		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
45	15	-	-	60
<b>OFERTA</b>		Presencial		
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>		-		
EMENTA				
Estudo dos aspectos geopolíticos que estabelecem Língua Inglesa como língua franca na contemporaneidade. Língua Inglesa, territorialidade e poder. Língua Inglesa e línguas das minorias. Línguas inglesas e identidades culturais em diferentes contextos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CANAGARAJAH, A. S. From Babel to Pentecost: postmodern glottoscapes and the globalization of English. In: Faapi Conference, 30th, Argentina, Sep. 2005. Towards the knowledge society: making EFL education relevant. Argentina: British Council, 2005. p. 22-33. RAJAGOPALAN, K. A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil. In: LACOSTE, I.; RAJAGOPALAN, K. (org.). A geopolítica do inglês. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 135-159. (Lingua[gem], 13).				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ANDERSON, Benedict. Imagined Communities: Reflections of the Origin and Spread of Nationalism. New York: Verso, 1983 [1991]. BUSNARDO, Joanne; BRAGA, Denise. Language and Power: on the necessity of rethinking English language policy in Brazil. Initiatives in communicative languageteaching II. Reading, Mass.: Addison-Wesley, 1987.				



CANAGARAJAH, A. S. Resisting linguistic imperialism in English teaching. Oxford: Oxford University Press, 1999.

LACOSTE, Yves (Org.). A Geopolítica do Inglês. São Paulo: Parábola, 2005.

MAIN, Linda. The global information infrastructure: empowerment or imperialism? Third World Quarterly, v. 22, n. 1, p. 83-97, 2001.

RIBEIRO DA SILVA, E. A política linguística brasileira para as línguas estrangeiras: confrontando discursos e práticas estatais. In: SILVA, K. A. da (org.). Línguas estrangeiras/adicionais, educação crítica e cidadania. Campinas: Pontes Editores, 2015. p 1-14.

WRIGHT, Laurence. Why English dominates the central economy: An economic perspective on the 'elite closure' and South African language policy. Language Problems & Language Planning, v. 26, n. 2, p. 159-177, 2002.

DISCIPLINA		Inglês Instrumental		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
45	15	-	-	60
OFERTA		Presencial		
PRÉ-REQUISITOS		-		
EMENTA				
Compreensão das estruturas essenciais elementares da Língua Inglesa através da leitura de textos de áreas específicas nas quais a compreensão em Língua Inglesa é requerida, com ênfase em textos presentes em contexto de comércio portuário, turismo e vida acadêmica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>OLIVEIRA, A. R., Valim, B. M. F., Costa, C. L. S. P., &amp; Valim, L. M. F. (2019). Academic literacy and author's point of view in scientific paper: contributions to the teaching genre. In: Acta Scientiarum. Education, 41, e45123-e45123.</p> <p>BAILEY, R. (2018). Student writing and academic literacy development at university. Journal of Learning and Student Experience, 1, 7-7.</p> <p>SOUZA, Adriana G. Fiori; et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BAKER, Lidia &amp; GERSHON, Steve. Skillful 1. Reading and Writing. Oxford: Macmillan, 2012.</p> <p>CASTILLO-MARTÍNEZ, I. M.; RAMÍREZ-MONTOYA, M. S. (2020, October). Research competencies to develop academic literacy in higher education students through innovative models. In Eighth International Conference on Technological Ecosystems for Enhancing Multiculturality (pp. 1014-1019).</p> <p>CELANI, M.A.A.et al. The Brazilian ESP Project: an Evaluation. São Paulo: EDUC, 1988.</p> <p>DIAS, Reinildes. A produção textual como um processo interativo no contexto do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Matraca 16. Rio de Janeiro: Caetés: UERJ. p. 203-218, 2004.</p> <p>DIAS, Reinildes. Reading Critically in English. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.</p> <p>GRELLET, F. Developing Reading Skills. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.</p> <p>HUTCHINSON, T.; WATERS, A. English for Specific Purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.</p> <p>SILVA, J.A.de C.; GARRIDO, M.L.; BARRETO, T.P. Inglês Instrumental: Leitura e Compreensão de Textos. Salvador: Centro Editorial e Didático; UFBA, 1994.</p> <p>SILVA, JOÃO ANTENOR DE C., GARRIDO, MARIA LINA, BARRETO, TÂNIA PEDROSA. Inglês instrumental: leitura e compreensão de textos. Salvador: Centro Editorial e Didático. UFBA. 1994.</p> <p>TUCK, M. Oxford Dictionary of Computing for Learners of English. Oxford: Oxford University Press, 1996.</p> <p>ZWIER, Lawrence J. Building Academic Vocabulary. University of Michigan Press, 2002.</p> <p>ZWIER, Lawrence. J. Mastering Academic Reading. University of Michigan Press, 2010.</p>				

DISCIPLINA		Introdução aos Estudos da Tradução		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
45	15	-	-	60
OFERTA		Presencial		

<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	-
<b>EMENTA</b>	
Estudo dos elementos teóricos da tradução, dos problemas semânticos e contextuais. Análise comparativa de traduções para o português e para o inglês. Prática da tradução e versão.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
ARROJO, Rosemary. Oficina de Tradução. 5 ed. São Paulo: Ática, 2007. BASSNETT, Susan. Estudos da Tradução. Trad. Sônia Terezinha Gehring, Letícia Vasconcellos Abreu e Paula Azambuja Rossato Antinolfi. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. MILTON, John. Tradução: Teoria e Prática. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BERMAN, Antoine. A tradução e a letra ou o albergue do longínquo. Trad. Andréia Guerini, Marie-Hélène C. Torres e Mauri Furlan. Rio de Janeiro: 7letras/PGET, 2007. BRITTO, Paulo Henriques. A tradução literária. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. CAMPOS, Haroldo de. Metalinguagem e outras metas. São Paulo: Perspectiva, 2004. COSTA, Walter Carlos. O texto traduzido como retextualização. Cadernos de Tradução. v. 2, n. 16 (2005). In: <a href="http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6656/6204">http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6656/6204</a> ECO, Umberto. Quase a mesma coisa. Experiências de tradução. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007. JAKOBSON, Roman. "Aspectos linguísticos da tradução". In: Linguística e Comunicação. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1975. PAZ, Octavio. "Tradução: literatura e literalidade". Trad. Doralice Alves de Queiroz. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2009. RÔNAI, Paulo. A Tradução Viva. 4ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012. BORGES, Jorge Luis. "As versões homéricas". Trad. Josely Vianna Baptista. In: BORGES, J.L. Obras Completas, I. S. Paulo: Globo, 1988. VENUTI, Lawrence. A invisibilidade do tradutor. Palavra 3. Rio de Janeiro: Grypho, 1995. Tradução de Carolina Alfaro. VENUTI, Lawrence. Escândalos da tradução: por uma ética da diferença. Trad. Laureano Pelegrin, Lucinéia M. Villela, Marileide D. Esqueda e Valéria Biondo. Bauru: EDUSC, 2002.	

<b>DISCIPLINA</b>	<b>Linguística Aplicada</b>			
<b>CARGA HORÁRIA</b>				
<b>TEÓRICA</b>	<b>PPed</b>	<b>ACEC</b>	<b>CAMPO</b>	<b>TOTAL</b>
45	15	-	-	60
<b>OFERTA</b>	Presencial			
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	-			
<b>EMENTA</b>				
Tendências contemporâneas no ensino de línguas e questões sobre as concepções de linguagem, de ensino e de aprendizagem. Problematização do conhecimento teórico-prático do professor de línguas, os diferentes modelos de formação pré e em serviço, a formação do professor e os recursos tecnológicos.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
LIMA, D. C. (Org.) Ensino e aprendizagem de língua inglesa. Conversa com especialistas. São Paulo: Parábola, 2009. L MOITA LOPES, L. P. Oficina de linguística aplicada. São Paulo: Mercado de Letras, 1996. ORLANDI, E. P. (Org.). Política linguística no Brasil. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007 SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). Linguística aplicada e transdisciplinaridade. São Paulo: Mercado de Letras, 2010. SZUNDY, P. T. C. et. al (Org.) Linguística Aplicada e sociedade. Campinas: Pontes editores, 2011.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
ANDREOTTI, V. Innovative methodologies in global citizenship education: the OSDE initiative. Global citizenship in the English language classroom. British Council, p. 40-47, 2008. MOITA LOPES, L. P. (Org.). Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. NEVES, M. H. M. Sardinha, P. M. M. (2018). LETRAMENTO CRÍTICO: UMA ABORDAGEM CRÍTICO-SOCIAL DOS TEXTOS. Linguagens & Cidadania, 20. RAJAGOPALAN, K. Por uma linguística crítica. Linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola editorial. 2003.				

DISCIPLINA		Literatura Infantojuvenil em Língua Inglesa		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
45	15	-	-	60
OFERTA		Presencial		
PRÉ-REQUISITOS		-		
EMENTA				
Leitura e estudo de obras da literatura infantojuvenil em língua inglesa: aspectos estéticos, históricos e culturais. Estudo da literatura infantojuvenil em língua inglesa articulado com a prática profissional do ensino de língua inglesa. Análise sincrônica ou diacrônica de obras dirigidas ao público infantojuvenil dos séculos XIX e XX.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CARTER, R. LONG, M. N. Teaching Literature. New York: Longman, 2007. CANDIDO, A. O direito à literatura. In: Vários escritos. 5ª edição. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. COSSON, R. A prática da leitura literária na escola: mediação ou ensino? Nuances: estudos sobre educação. v. 26, n. 3. Presidente Prudente, 2015. LAZAR; GILLIAN. Literature and Language Teaching: a guide for teachers and trainers. Cambridge: Cambridge University press, 2004. NIKOLAJEVA, M. Power, voice and subjectivity in literature for young readers. New York, NY: Routledge, 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
INSIDE OUT. Directed by Pete Docter. Produced by: Jonas Rivera. United States: Walt Disney Pictures, 2015. Pixar Animation Studios. ISER, W. A interação do texto com o leitor. In: JAUSS, R. H. et. all. A Literatura e o Leitor. Tradução Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. ISER, W. The act of reading: a theory of aesthetic response. Baltimore, MD: The Johns Hopkins University Press, 1978. LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação. n. 19, 2002. OSTER, J. (1989). Seeing with different eyes: Another view of literature in the ESL Class. TESOL Quarterly, 23, 85-103. SILVERSTEIN, S. The Missing Piece. New York: HarperCollins Publishers, 2006.				

DISCIPLINA		Literatura Latino-Americana em Língua Inglesa		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
45	15	-	-	60
OFERTA		Presencial		
PRÉ-REQUISITOS		-		
EMENTA				
Estudo de obras da literatura latino-americana escrita em Inglês, em perspectiva crítica e transcultural. Fatores culturais, sociopolíticos e estéticos da opção pela Língua Inglesa como língua de escrita por parte de autores latino-americanos. Identidade cultural e língua em obras deste repertório.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BLOOM, Harold. The western canon. London: Papermac, 1995. COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007. FLORES, J.; YÚDICE, G. Fronteiras Vivas/Buscando América: as línguas da formação latina. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de. (Org.) Y Nosotros Latinoamericanas? Estudo sobre gênero e raça. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 1992. p. 69-86 GALEANO, Eduardo. A Descoberta da América (que ainda não houve). Porto Alegre, Brasil: UFRGS, 1999. RAMA, Angel. Regiões, culturas e literaturas. In: AGUIAR, Flávio; VASCONCELOS, Sandra. (Org.). Angel Rama: Literatura e cultura na América Latina. São Paulo: Edusp, 2001. p. 281-336. SANTIAGO, Silviano. Uma Literatura nos Trópicos. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ALVAREZ, J. 33. In: ALVAREZ, J. Homecoming: new and collected poems. New York: Plume, 1984.				

ALVAREZ, J. How the Garcia Girls Lost their Accents. New York: Plume, 1991.  
 ALVAREZ, J. Something to declare. Chapel Hill: Algonquin Books Chapel Hill, 1998.  
 BRAH, A. Diaspora, border and transitional identities. In: BRAH, A. Cartographies of Diaspora: contesting identities. London: Routledge, 1996. p. 178-210.  
 REIS, E.L.L. Pós-colonialismo, identidade e mestiçagem cultural: a literatura de Wole Soyinka. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.  
 SANTIAGO, S. O entre-lugar do discurso latino-americano. In: \_\_\_\_\_. Uma literatura nos trópicos. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.  
 TORRES, S. Nosotros in USA: literatura, etnografia e geografias de resistência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.  
 TORRES, S. US Americans and 'Us' Americans: South Americans perspectives on Comparative American Studies. In: Comparative American Studies. An American Journal, v. 1, n. 1, p. 9-17, 2003.

DISCIPLINA		Literaturas de Língua Inglesa e Cinema		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
45	15	-	-	60
OFERTA		Presencial		
PRÉ-REQUISITOS		-		
EMENTA				
Estudo, em perspectiva comparatista e transcultural, de textos literários de Língua Inglesa de gêneros diversos, em contato com o campo da produção cinematográfica de diferentes nacionalidades e culturas. O diálogo entre as linguagens literária e cinematográfica e seus efeitos de sentido.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa. O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. CLERC, Jeanne-Marie. Littérature et cinéma. Paris: Nathan, 1993. DELEUZE, Gilles. Cinéma II. A imagem-tempo. São Paulo: Brasiliense, 2005. EISENSTEIN, Serguei. Da literatura ao cinema: uma tragédia americana. In: XAVIER, I. (org.) A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Graal, 1991.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
EPSTEIN, Jean. O cinema e as letras modernas. In: XAVIER, Ismail (org.) A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Graal, 1991. FOUCAULT, Michel. Estética: Literatura e pintura, música e cinema. Rio de Janeiro: Forense, 2001. GUIMARÃES, César. Imagens da memória: entre o legível e o visível. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1997. 10. NASCIMENTO, Evando. Ângulos. Literatura e outras artes. Juiz de Fora: Editora UFJF/Argos, 2002. STAM, Robert. O espetáculo interrompido: literatura e cinema de desmistificação. São Paulo: Paz e Terra, 1981. STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. São Paulo: Papyrus, 2004. VIEIRA, André Soares. Escrituras do visual: o cinema no romance. Santa Maria: Editora UFSM, 2007.				

DISCIPLINA		Oficinas de Criação Literária		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
45	15	-	-	60
OFERTA		Presencial		
PRÉ-REQUISITOS		-		
EMENTA				
Leituras e Práticas de escrita que possibilitem o desenvolvimento da criatividade e da autoria em gêneros literários variados, refletindo sobre aspectos da produção e da recepção dos textos, em diferentes contextos de circulação.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ALVARADO, Maite; PAMPILLO, Gloria. Oficinas de criação literária: com as mãos na massa. São Paulo: Livros do Tatu, 1990.				

CARRERO, Raimundo. A preparação do escritor. São Paulo: Iluminuras. 2009. CARRERO, Raimundo. Os segredos da ficção: um guia da arte de escrever narrativas. Rio de Janeiro: Agir, 2005.  
 KOCH, Stephen. Oficina de escritores: um manual para a arte da ficção. Tradução de Marcelo Dias Almada. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ASSIS BRASIL, Luiz Antonio de. Histórico das oficinas literárias. Disponível em: <<http://www.laab.com.br/oficina.html>>.  
 ASSIS BRASIL, Luiz Antonio de. O forjador de escritores. Bravo!, São Paulo, n. 134, 2008. Entrevista concedida a Arlete Lorini.  
 BARBOSA, Amílcar Bettega. Da leitura à escrita: a construção de um texto, a formação de um escritor. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/Université Sorbonne 80 Nouvelle, Porto Alegre/Paris, 2012.  
 LAMAS, Berenice Sica; HINTZ, Marli Marlene. Oficina de criação literária: um olhar de viés. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.  
 MANCELOS, João de. Manual de escrita criativa. 2. ed. Lisboa: Colibri, 2015.  
 PROSE, Francine. Para ler como escritor: um guia para quem gosta de livros e para quem quer escrevê-los. Maria Luiza Borges. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2008.  
 SUASSUNA, Ariano. Iniciação à Estética. 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008. DI NIZO, Renata. Escrita criativa: o prazer da linguagem. São Paulo: Summus, 2008.  
 VARGAS LLOSA, Mario. Cartas a um jovem escritor: “toda vida merece um livro”. Tradução de Regina Lyra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

<b>DISCIPLINA</b>		<b>Políticas Linguísticas</b>		
<b>CARGA HORÁRIA</b>				
<b>TEÓRICA</b>	<b>PPed</b>	<b>ACEC</b>	<b>CAMPO</b>	<b>TOTAL</b>
45	15	-	-	60
<b>OFERTA</b>		Presencial		
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>		-		
<b>EMENTA</b>				
Problemas e conceitos das políticas linguísticas, com foco na realidade linguística brasileira. Monolinguismo, Multilinguismo, Plurilinguismo e interculturalidade. Línguas oficiais e minoritárias no Brasil. Efeitos de políticas linguísticas no processo de ensino/aprendizagem.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
CALVET, Louis-Jean. As políticas linguísticas. São Paulo: Parábola Editorial/IPOL, 2007. LAGARES, Xoán; BAGNO, Marcos (Org.) Políticas da norma e conflitos linguísticos. São Paulo: Parábola, 2011. RAJAGOPALAN, Kanavillil. A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil. In: LACOSTE, Yves; RAJAGOPALAN, Kanavillil (Org.) A Geopolítica do Inglês. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
ALTENHOFEN, Cléo Wilson. Política linguística, mitos e concepções linguísticas em áreas bilíngues de imigrantes (alemães) no Sul do Brasil. RILI II (2004), 1 (3), 83-93. CORREA, Djane Antonucci. Política linguística e ensino de língua. Calidoscópico, Vol. 7, n. 1, p. 72-78, jan/abr 2009 FARACO, Carlos Alberto. Estrangeirismos: guerras em torno da língua. São Paulo: Parábola Editorial, 2001. FARACO, Carlos Alberto. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. FIORIN, José Luiz. O acordo ortográfico: uma questão de política linguística. Veredas On-Line, Atemática, 1/09, p. 07-19 – PPG LINGUÍSTICA/UFJF, Juiz de Fora. GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1985. LOPES DA SILVA, Fábio; RAJAGOPALAN, Kanavillil (Org.) A Linguística que Nos Faz Falhar. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MATOS E SILVA, Rosa Virgínia. Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2004. OLIVEIRA, Gilvan Muller de. Declaração universal dos direitos linguísticos. Campinas/SP: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALAB); Florianópolis: IPOL, 2003. OLIVEIRA, Gilvan Muller de. Política Linguística na e para além da Educação Formal. Estudos Linguísticos XXXIV, p. 87-94, 2005, p.87-94.				



ORLANDI, Eni. Política linguística na América Latina. São Paulo: Pontes Editores, 1988.  
 RIBEIRO, Alexandre do Amaral. Quando negar é legitimar: reflexões sobre preconceito e políticas linguísticas. 2006. 184f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.  
 TARALLO, Fernando; ALKMIN, Tânia Maria. Falares crioulos: Línguas em contato. São Paulo: Ática, 1987.

DISCIPLINA		Produção de Material Didático em Língua Inglesa		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
45	15	-	-	60
OFERTA		Presencial		
PRÉ-REQUISITOS		-		
EMENTA				
Estudo crítico e produção de material didático em Língua Inglesa, nas modalidades escrita, oral e multimodal, sob diferentes abordagens e metodologias. Concepção de língua e produção de material didático em Língua Inglesa. Material didático e as orientações e diretrizes dos documentos oficiais da educação.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas In: Produção de materiais de ensino: teoria e prática .1 ed. Pelotas: Educat, 2003, v.1, p. 13-38. HOWARD, Jocelyn, MAJOR, Jae. Guidelines for designing effective English language teaching material. Artigo disponível em: < <a href="http://www.paaljapan.org/resources/proceedings/PAAL9/pdf/Howard.pdf">http://www.paaljapan.org/resources/proceedings/PAAL9/pdf/Howard.pdf</a> >. McDONOUGH, Jo; SHAW, Christopher. Materials and methods in ELT: a teacher's guide. 3rd Edition. Oxford: Blackwell Publishers, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CORY, H. Advanced Writing with English in Use. OUP, 1999. FERRO, Jeferson. Around the world: introdução à leitura em língua inglesa. Curitiba: InterSaber, 2012. FIGUEIREDO, F. J. Q. de. Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. 2. ed. Goiânia: Ed. UFG, 2002. HARMER, Jeremy. How to teach English. Harlow, Essex: Pearson Educational Ltd, 1998. HEDGE, Tricia. Teaching and learning in the English classroom. Oxford: Oxford University Press, 2010. LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: InterSaber, 2012. LEKI, I. Focus on composition 3. 4th edition. OUP, 1995. MARQUES, Florinda Scremin. Ensinar e aprender inglês: o processo comunicativo em sala de aula. Curitiba: InterSaber, 2012. MASUHARA, H; TOMLINSON, B. Elaboração de materiais para cursos de idiomas. São Paulo: SBS, 2005. MOITA LOPES, L. P. da. Oficina de linguística aplicada: A natureza social e educacional dos processos de ensino e aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001. ROJO, R. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: ROJO, R. (org.). Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICS. São Paulo: Parábola, 2013. ROJO, R.. Pedagogia dos multiletramentos. In: Rojo, R.; Moura, E. (orgs.), Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.				

DISCIPLINA		Tópicos em Fonética e Estatística		
CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
45	15	-	-	60
OFERTA		Presencial		
PRÉ-REQUISITOS		-		
EMENTA				
Introdução às premissas da montagem de corpus para coleta de dados. Apresentação ao software Praat para análise acústica. Desenvolvimento de produção científica envolvendo técnicas de amostragem de dados que contenham parâmetros estatísticos como, por exemplo, valor máximo e mínimo da frequência em Hertz, média, mediana, moda, coeficiente de variação e desvio padrão.				

Trabalho com o conhecimento da Matemática para instrumentalizar as atividades de conhecimento, produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KENT, R.D; READ C. The acoustic analysis of speech. San Diego: Singular Publishing Group, 1992.  
LADEFOGED, Peter. Phonetic Data Analysis: An Introduction to Fieldwork and Instrumental Techniques. Oxford: Blackwell Publishers Ltd., 2003.  
LADEFOGED, P; MADDIESON, I. The sounds of the world's languages. Massachusetts: Blackwell, 1996.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALBANO, E.C. O gesto e suas bordas: esboço da fonologia acústico-articulatória do português brasileiro. Campinas: Mercado de Letras e Associação de Leitura do Brasil; FAPESP; 2001.  
LAVER, J. The Handbook of Phonetic Sciences. Massachusetts: Blackwell, 1997.  
LLISTERRI, J. Introducción a la fonética: el método experimental. Barcelona: Editorial Anthropos; 1991.  
SILVA, A. H. P. Pela incorporação de informação fonética aos modelos fonológicos. Revista Letras. n 60. Curitiba: jul./dez. 2003, Editora UFPR, 2003.  
STEVENS, Kenneth N.; Articulatory-Acoustic-Auditory Relationships. In HARDCASTLE, W.J.; ROWMAN, Catherine P.; GOLDSTEIN, Louis. Articulatory gestures as phonological units. Phonology Yearbook 6, 1989.



## 9 ARTICULAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES E OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O curso de Letras Inglês apresenta sólida formação para a docência na Educação básica, uma vez que os componentes curriculares do se articulam com a Base Nacional Comum Curricular através das competências e habilidades explicitadas no Quadro 2.

Componente curricular	Competências e habilidades
Compreensão e produção escrita	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas. (EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. (EF06LI09) Localizar informações específicas em texto. (EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa. (EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica. (EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto. (EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto. (EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula. (EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas. (EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos). (EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global. (EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura. (EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares. (EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes. (EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte). (EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto. (EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros). (EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado. (EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo. (EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.

	<p>(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.</p> <p>(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.</p> <p>(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).</p> <p>(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.</p> <p>(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.</p> <p>(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.</p> <p>(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.</p> <p>(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.</p> <p>(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.</p> <p>(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.</p>
<p><b>Compreensão e produção oral</b></p>	<p>(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</p> <p>(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.</p> <p>(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.</p> <p>(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.</p> <p>(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.</p> <p>(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.</p> <p>(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.</p> <p>(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.</p> <p>(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.</p> <p>(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.</p> <p>(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.</p>

	<p>(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.</p> <p>(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.</p> <p>(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.</p> <p>(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.</p>
<b>Estudos do Discurso</b>	<p>Habilidade VIII - Alfabetização, domínio de seus fundamentos e domínio pedagógico dos processos e das aprendizagens envolvidas, com centralidade nos resultados quanto à fluência em leitura, à compreensão de textos e à produção de escrita das crianças, dos jovens e dos adultos;</p> <p>EF69LP44 - Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p>EF89LP33 - Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, cyberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p>
<b>Estudos de Práticas Extensionistas</b>	<p>(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).</p> <p>(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.</p> <p>(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.</p>
<b>Fonética e Fonologia de Língua Inglesa</b>	<p>Habilidade VII - vivência e aprendizagem de metodologias e estratégias que desenvolvam, nos estudantes, a criatividade e a inovação, devendo ser considerada a diversidade como recurso enriquecedor da aprendizagem;</p> <p>Habilidade VIII - alfabetização, domínio de seus fundamentos e domínio pedagógico dos processos e das aprendizagens envolvidas, com centralidade nos resultados quanto à fluência em leitura, à compreensão de textos e à produção de escrita das crianças, dos jovens e dos adultos.</p> <p>(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</p>
<b>Introdução aos Estudos Linguísticos</b>	<p>Habilidade I - proficiência em Língua Portuguesa falada e escrita, leitura, produção e utilização dos diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, levando-se em consideração o domínio da norma culta;</p> <p>Habilidade III - compreensão do conhecimento pedagógico do conteúdo proposto para o curso e da vivência dos estudantes com esse conteúdo;</p> <p>(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo,</p>

	<p>tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados</p> <p>(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.</p>
<b>Letramentos Acadêmicos</b>	<p>Habilidade I - proficiência em Língua Portuguesa falada e escrita, bem como a leitura, a produção e a utilização dos diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, levando-se em consideração o domínio da norma culta;</p> <p>Habilidade VIII - alfabetização, domínio de seus fundamentos e domínio pedagógico dos processos e das aprendizagens envolvidas, com centralidade nos resultados quanto à fluência em leitura, à compreensão de textos e à produção de escrita das crianças, dos jovens e dos adultos;</p> <p>(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir [...] mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.</p> <p>(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.</p> <p>(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.</p>
<b>Língua Brasileira de Sinais</b>	<p>Competências gerais da Educação Básica:</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>Competências específicas para o Ensino Fundamental:</p> <p>3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.</p>
<b>Língua Inglesa I</b>	<p>(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</p> <p>(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.</p> <p>(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.</p>

	<p>(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).</p> <p>(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.</p>
Língua Inglesa II	<p>(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</p> <p>(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.</p> <p>(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.</p> <p>(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.</p> <p>(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.</p> <p>(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.</p> <p>(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.</p> <p>(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.</p> <p>(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.</p> <p>(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.</p> <p>(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.</p> <p>(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.</p> <p>(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.</p> <p>(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.</p> <p>(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.</p> <p>(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.</p> <p>(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.</p> <p>(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.</p> <p>(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.</p>
Linguística textual: estudo e implicações pedagógicas	<p>Habilidade I - proficiência em Língua Portuguesa falada e escrita, leitura, produção e utilização dos diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, levando-se em consideração o domínio da norma culta;</p> <p>Habilidade IV - vivência, aprendizagem e utilização da linguagem digital em situações de ensino e de aprendizagem na Educação Básica;</p> <p>Habilidade VIII - alfabetização, domínio de seus fundamentos e domínio pedagógico dos processos e das aprendizagens envolvidas, com centralidade nos resultados quanto à fluência em leitura, à compreensão de textos e à produção de escrita das crianças, dos jovens e dos adultos;</p>

	Habilidade IX - articulação entre os conteúdos das áreas e os componentes da BNCC-Formação com os fundamentos políticos referentes à equidade, à igualdade e à compreensão do compromisso do professor com o conteúdo a ser aprendido.
<b>Literatura de Língua Inglesa e outras artes</b>	<p>(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.</p> <p>(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.</p> <p>(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.</p> <p>(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.</p> <p>(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.</p> <p>(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.</p> <p>(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.</p> <p>(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.</p> <p>(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa. (EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.</p> <p>(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas. (EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais. (EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.</p>
<b>Introdução aos Estudos Literários</b>	<p>(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.</p> <p>(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p>(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.</p>
<b>Literaturas de Língua Inglesa I e Literaturas de Língua Inglesa II</b>	<p>(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.</p> <p>(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.</p>



	<p>(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.</p> <p>(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.</p> <p>(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.</p> <p>(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.</p> <p>(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, <i>slams</i> etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, <i>playlists</i> comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.</p> <p>(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.</p> <p>(EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.</p> <p>(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> literários e artísticos, <i>playlists</i> comentadas, fanzines, <i>e-zines</i> etc.).</p>
<p>Literatura Universal</p>	<p>Habilidade VII - vivência e aprendizagem de metodologias e estratégias que desenvolvam, nos estudantes, a criatividade e a inovação, devendo ser considerada a diversidade como recurso enriquecedor da aprendizagem;</p> <p>Habilidade IX - articulação entre os conteúdos das áreas e os componentes da BNCC-Formação com os fundamentos políticos referentes à equidade, à igualdade e à compreensão do compromisso do professor com o conteúdo a ser aprendido;</p> <p>EF69LP44 - Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p>EF89LP33 - Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p>EF69LP49 - Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p>

<p><b>Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas</b></p>	<p>(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).          (EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.          (EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.          (EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, <i>tweets</i>, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.          (EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.          (EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.</p>
<p><b>Práticas de leitura e produção textual em língua inglesa e implicações pedagógicas</b></p>	<p>(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.          (EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.          (EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.          (EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.          (EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.          (EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.          (EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.          (EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.          (EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.          (EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).          (EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.          (EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.          (EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.          (EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.          (EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).          (EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.          (EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).          (EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.          (EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.          (EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.</p>

	<p>(EF08LI06) Appreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.</p> <p>(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.</p> <p>(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).</p> <p>(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.</p> <p>(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.</p> <p>(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.</p> <p>(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.</p> <p>(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.</p> <p>(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.</p> <p>(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.</p>
<p><b>Práticas de Oralidade em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas</b></p>	<p>(EM13LP22) Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, wiki etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.</p> <p>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p> <p>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</p> <p>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</p>
<p><b>Projetos Integradores Extensionistas I</b></p>	<p>(EM13LP20) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/ problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.</p>

<p><b>Projetos Integradores Extensionistas II</b></p>	<p>(EM13LP20) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/ problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.</p> <p>(EM13LP22) Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, wiki etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.</p>
<p><b>Teoria da Literatura</b></p>	<p>Habilidade IX - articulação entre os conteúdos das áreas e os componentes da BNCC-Formação com os fundamentos políticos referentes à equidade, à igualdade e à compreensão do compromisso do professor com o conteúdo a ser aprendido;</p> <p>Habilidade X - engajamento com sua formação e seu desenvolvimento profissional, participação e comprometimento com a escola, com as relações interpessoais, sociais e emocionais.</p> <p>EF69LP44 - Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p>EF89LP33 - Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p>EF69LP49 - Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p>
<p><b>Tópicos em Educação e Cultura</b></p>	<p>(EM13LP14) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.</p>

Quadro 2 - Articulação dos componentes curriculares com a BNCC

## 10 ATIVIDADE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Nos últimos anos, sobretudo a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), observamos esforços políticos no sentido de atribuir um novo sentido orientador às licenciaturas em marcar uma identidade revelada como formadora de professores para a educação básica, distanciando-se dos propósitos do bacharelado. Nesse sentido, a Resolução CNE/CP n. 2, de 19 de fevereiro de 2002, instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, seguida pela Resolução CNE/CP n. 2, de 09 de junho de 2015, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

Conforme determinava a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, a duração e carga horária das licenciaturas em seu Art. 1º, os cursos de licenciatura terão, no mínimo, 2.800 (duas mil e oitocentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, compreendendo 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso; 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico cultural e 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais complementares.

Por sua vez, a Resolução CNE/CP n. 2, de 09 de junho de 2015, determinou, em seu Art. 13, que os cursos deveriam ter, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, com duração mínima de 08 semestres ou 04 anos, compreendendo: a) 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo; b) 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição; c) pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 dessa Resolução, conforme

o projeto de curso da instituição; d) 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 dessa Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

Dando prosseguimento a essas perspectivas, a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), estabelecendo no Grupo III: 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

A prática como componente curricular é compreendida como espaços para realização/socialização de práticas de ensino, de convivência no ambiente escolar, de práticas de experiências formativas na educação formal e/ou não formal. A relação atual entre teoria e prática, que teve sua origem a partir da década de 1980, fundamentada especialmente pelos pressupostos de renomados teóricos da educação, como Donald Schön e a concepção do professor prático-reflexivo, Gimeno Sacristán, com o olhar sobre o currículo em ação, Maurice Tardif e sua perspectiva de ampliação do espaço de formação do professor para a prática, Philippe Perrenoud e o olhar sobre as novas competências para o professor e o educador português Antonio Nóvoa, por meio da perspectiva da simetria invertida, através da qual a experiência de aluno é constitutiva do papel que exercerá futuramente como docente contrapõe-se ao modelo tecnicista ou aplicacionista, a partir do qual se estuda para depois “aplicar” os conhecimentos somente nos estágios no final do curso (RIBEIRO, s/d).

De acordo com Ribeiro, a prática como componente curricular diferencia-se do estágio supervisionado obrigatório por possuir as seguintes características: implica conhecimento e análise de situações pedagógicas e não depende da observação direta nas escolas, tendo como exemplos o uso de tecnologias da informação, de narrativas orais e escritos de professores, as



produções dos alunos, situações simuladas, estudos de caso, produção de material didático etc. O estágio supervisionado, por sua vez, implica tempo de permanência *in loco* no futuro espaço de exercício profissional sob a forma supervisionada por um professor qualificado na área.

Desse modo, ao curso de Letras Inglês da UNESPAR - *campus* de Paranaguá, a PCC consiste no conjunto de atividades que leva o licenciando a articular conteúdo de disciplinas com aspectos da prática/do profissional docente, sob a orientação do professor formador responsável pela disciplina. A orientação de base legal sugere que tais práticas sejam conduzidas de forma a permear todo processo formativo inicial do futuro professor. Neste curso, a porcentagem de carga horária de PCC é atribuída a componentes curriculares do 1º ao 4º ano do curso e está especificada na matriz curricular ao lado da carga horária teórica, totalizando 520 horas à conclusão do curso. Estão previstas, também, no ementário das disciplinas, bem como, detalhadas e organizadas, tanto estruturalmente quanto de sua proposta avaliativa, nos planos de ensino das disciplinas que ofertam carga horária em PCC. Essas práticas estão amparadas neste projeto pedagógico por meio de um regulamento específico, o qual normatiza as ações e formas de realização das PCC ao longo do Curso.

No curso de Letras Inglês da Unespar *campus* de Paranaguá, há consistente articulação entre componentes curriculares, os eixos temáticos presentes na Resolução 02/2019 e a prática como componente curricular. Em alguns momentos, essa articulação se manifesta em mais de um eixo, conforme demonstrado no Quadro 3.

Eixo Temático	Competências Específicas	Componente Curricular	Horas
Conhecimento profissional	I - Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los.	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	30 horas
	II - Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem.	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas	20 horas
	III - Reconhecer os contextos.	Optativas I e II	15 horas
	IV - Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.	Projetos Integradores Extensionistas I e II	30 horas
Prática profissional	I - Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens.	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas	60 horas
	II - Criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem.	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas	60 horas
	III - Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino.	Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa	30 horas
	IV - Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades	Práticas de Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas	60 horas
Engajamento profissional	I - Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional.	Projetos Integradores Extensionistas I	30 horas
	II - Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender.	Práticas de Oralidade em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas	60 horas
	III - Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos	Projetos Integradores Extensionistas II	30 horas
	IV - Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade.	Tópicos em Educação e Cultura	10 horas

Quadro 3 - Articulação das práticas como componentes curriculares, tendo como base as competências propostas na Resolução 02 CNE/2019.

## 11 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Conforme a Lei 11.788/2008, em seu art. 1º e seu § 1º, o Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes, integrando, assim, o itinerário formativo do estudante em formação.

Conforme o § 2º do art. 1º da mesma Lei, o objetivo do estágio é visar ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

As modalidades do estágio são Estágio obrigatório e Estágio não obrigatório (art. 2º da Lei 11.788/2008). Desse modo, o estágio obrigatório é o estágio definido como obrigatório no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma (§ 1º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008). O estágio não obrigatório, por sua vez, é o estágio desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, e parte do projeto pedagógico do curso (§ 2º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008).

Assim sendo, podem ser estagiários os estudantes que estiverem frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (art. 1º da Lei nº 11.788/2008).

## 12 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS COMPLEMENTARES

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais Complementares (AACC) integram a formação social e profissional, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e perfazem um total de 200h da carga horária do curso. Entende-se como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais a participação em eventos internos e externos à Instituição de Ensino Superior, cursos de extensão, atualização acadêmica e profissional, atividades de iniciação científica, monitoria e outros.

Os critérios de pontuação entendem as horas-atividade como limite máximo aceito para cada atividade realizada, independentemente do tempo real despendido para sua execução. Desse modo, o equilíbrio entre maiores e menores pontuações apoia-se no objetivo de estimular a diversidade de interesses, a iniciativa em assumir propostas mais desafiadoras ou de maior alcance social, considerando a proatividade acima da passividade.

A distribuição das horas entre diferentes tipos de atividades e semestres do curso visa garantir alguns princípios básicos de que o aluno possa vivenciar o ambiente acadêmico para além da sala de aula, participar de atividades de pesquisa e extensão e comprometer-se com a ampliação contínua do seu universo cultural.

O aluno deverá cumprir fora da matriz curricular em atividades acadêmicas, científicas e culturais, distribuídas conforme o Anexo B.

## 13 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

A concepção de extensão universitária tem sido fruto de debates e discussões e no decorrer da história da universidade no Brasil passou por diversas transformações e “[...] durante a década de 1980, com o fortalecimento da sociedade civil, começa a se configurar um novo paradigma de Universidade, de Sociedade e de Cidadania.” (FORPROEX, 2006, p. 20). A partir de então, com a reabertura de democrática a partir de 1984 e a promulgação da Constituição Federal de 1988 que estabelece que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão representa a base da organização das universidades brasileiras, e partindo de um amplo debate, em 2010 foi apresentando o seguinte conceito:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2006).

Ao considerar o conceito de extensão definido pela FORPROEX e a determinação da Lei nº 1.300/2014, e a RESOLUÇÃO Nº 038/2020–CEPE/UNESPAR adotamos a seguinte classificação:

**Art. 7º** Para atender aos objetivos previstos na Resolução Nº 7/2018 MEC/CNE/CES, a curricularização nos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR deverá ser realizada de acordo com as seguintes modalidades, observando-se as especificidades de cada curso:

I – ACEC I: disciplina de caráter introdutório, apresentando aos discentes a fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, com carga horária anual máxima de 30h (trinta horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC’s dos cursos e de acordo com suas especificidades.

II – ACEC II: disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na UNESPAR, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC’s dos cursos e de acordo com suas especificidades.

III – ACEC III: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC's dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR.

IV – ACEC IV: participação de discentes como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos vinculados a Programas e Projetos de Extensão da UNESPAR.

V – ACEC V: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade.

O caráter de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão que constitui o fundamento do ensino superior orienta o curso de Letras Inglês da UNESPAR - *campus* de Paranaguá. Por conseguinte, a participação, envolvimento e protagonismo de professores, estudantes e agentes universitários são estimulados pelo Curso de Letras Inglês, com vistas a ações que gerem impactos sociais na comunidade, tanto interna quanto externa. Essas ações se concretizam em atividades de diversos aspectos, como grupos de estudos, cursos, programas, eventos – como seminários, colóquios, jornada de Letras, palestras, varal de poesias, dentre outros – e estímulo à participação em eventos científicos e atividades externas semelhantes. Os eventos ofertados pelo Departamento de Letras são abertos à participação da comunidade externa.

Tanto a pesquisa quanto a extensão originam-se das disciplinas ofertadas ao longo do curso e de projetos desenvolvidos por seus professores e vinculados aos seus respectivos Grupos de Pesquisa. O Colegiado do Curso de Letras Inglês é formado, em sua grande maioria, por professores pesquisadores detentores de projetos devidamente institucionalizados e cujos resultados de suas investigações científicas são regularmente publicados em periódicos e eventos qualificados. O curso também conta com a participação de docentes e discentes no Programa de Iniciação Científica da Unespar. Além desses, também há projetos gerados por meio de iniciativas individuais de membros do corpo docente ou de parcerias com órgãos e instituições externas à universidade.

A curricularização da Extensão, no curso de Letras Inglês do *campus* de Paranaguá, ocorre por meio das disciplinas incluídas diretamente na grade



curricular e das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais Complementares (AACC). Um aspecto a se ressaltar é o caráter de indissociabilização entre ensino, pesquisa e extensão que se concretiza ao longo do curso, uma vez que as atividades curriculares de extensão se encontram vinculadas às disciplinas de prática como componente curricular. Desse modo, aliam-se fortemente a teoria e a prática, uma vez que os conteúdos estudados serão objeto de pesquisa e, após ampla análise e discussão coletivas, desenvolvidos projetos e atividades de extensão a serem desenvolvidas nos contextos de pesquisa.

Atendendo aos critérios acima descritos, a curricularização da extensão no Curso de Letras Inglês da Unespar compreende 10,5% (dez vírgula cinco por cento) da carga horária total do curso e ocorre conforme disposto no Quadro 4.

COMPONENTE	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA EXTENSIONISTA
ACEC I	Estudos de Práticas Extensionistas	30 horas
ACEC II	Tópicos em Educação e Cultura	10 horas
	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa	30 horas
	Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa	30 horas
	Projetos Integradores Extensionistas I	60 horas
	Literaturas de Língua Inglesa I	30 horas
	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas	20 horas
	Projetos Integradores Extensionistas II	60 horas
	Literaturas de Língua Inglesa II	30 horas
	Práticas de Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas	30 horas
Práticas de Oralidade em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas	30 horas	
<b>TOTAL</b>	<b>360 horas</b>	

Quadro 4 - Distribuição das ACECs ao longo do curso de Letras Inglês

## 14 INTERNACIONALIZAÇÃO

O processo de internacionalização do ensino superior está intimamente conectado às origens da universidade, única instituição que sempre foi global (ALTBACH, 1998).

De acordo com Knight (2004), a internacionalização pode ser vista como:

a) diversas atividades internacionais, dentre elas: i) mobilidade acadêmica para estudantes e professores; ii) contatos internacionais, parcerias e projetos; iii) novos programas acadêmicos internacionais e iniciativas de pesquisa; b) possibilidade de oferta de formação em outros países, através de novos tipos de organização, como filiais desses *campi* ou franquias, por meio presencial ou à distância; c) inclusão de uma dimensão internacional, intercultural e/ou global ao currículo e ao processo de ensino e aprendizagem; e d) projetos de desenvolvimento internacional e, alternativamente, ênfase crescente no comércio em educação superior. Essa multiplicidade de concepções pode ser interpretada de diversas maneiras, uma vez que o termo internacionalização é utilizado para se referir a três tipos de atividades além das fronteiras completamente diferentes: intercâmbios e parcerias internacionais, empreendimentos comerciais transfronteiriços e projetos de desenvolvimento internacionais (KNIGHT, 2005, p. 2).

Em vista disso, Knight defende que a internacionalização é um fenômeno dinâmico e que se encontra em constante movimento, englobando aspectos complexos e vinculados entre si, além de profundamente ligados ao contexto histórico e aos sujeitos e às instâncias nela interessados, como os níveis nacional, setorial e institucional, definindo-a, portanto, como:

A internacionalização em nível nacional/setorial/institucional é o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global à finalidade, funções ou oferta do ensino superior nos níveis institucional e nacional<sup>4</sup> (KNIGHT, 2008, p. 21).

O estatuto da Unespar apresenta, em sua missão institucional, o objetivo de

Gerar e difundir o conhecimento científico, artístico, cultural, tecnológico, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da

---

<sup>4</sup> No original: "Internationalization at the national/sector/institutional levels is the process of integrating an international, intercultural or global dimension into the purpose, functions or delivery of higher education at the institutional and national levels."

democracia, da diversidade humana e do desenvolvimento sustentável, em âmbito regional, nacional e **internacional**.

Resumidamente, há dois fluxos de atividade em termos de internacionalização em nível institucional: *interno* (*internationalisation at home*), envolve as atividades de internacionalização que ocorrem nos contextos dos *campi* da instituição e *externo*, que ocorre no exterior, além das fronteiras do país a que a instituição ou o estudante pertencem e envolve mobilidade estudantil, acadêmica ou de funcionários.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (2018) apresenta, por meio da Resolução 001/2018, a **Política Institucional de Internacionalização** da UNESPAR (doravante PII), que estabelece um “conjunto de princípios e objetivos que visam à implantação ou adaptação de ações institucionais para a promoção, fomento e consolidação do processo de internacionalização na UNESPAR”.

Em seu Art. 3º, o documento afirma que a PII visa a:

princípios e objetivos que impactem positivamente o desenvolvimento da universidade no âmbito da gestão, do ensino de graduação, da pesquisa e pós-graduação e da extensão e cultura, ao compreender que o processo de internacionalização envolve múltiplos agentes e interesses por meio de práticas que promovem melhor compreensão dos direitos humanos, do pensamento crítico e do respeito à diversidade sociocultural (p. 210).

O documento apresenta o seguinte conceito de internacionalização:

Entende-se a internacionalização do ensino superior como um compromisso institucional, transversal e abrangente, que integra a dimensão intercultural e internacional na cultura e na educação, e valores, práticas e estratégias institucionais com referencialidade e comprometimento social.

Esse conceito envolve a perspectiva institucional, acadêmica, pedagógica e política da internacionalização, alinhando-se à concepção de internacionalização abrangente defendido por HUDZIK (2011), sendo que a PII da Unespar apresenta como princípios:

- A universalidade, a indivisibilidade e a interdependência dos direitos humanos;
- repúdio e a prevenção à xenofobia, ao racismo e a quaisquer formas de discriminação;
- A acolhida humanitária, a inclusão, a igualdade de tratamento e a promoção do reconhecimento acadêmico a migrantes, refugiados e apátridas amparados nos termos da Lei;

- A internacionalização como um compromisso institucional, transversal e abrangente para qualificar as atividades de gestão, ensino, pesquisa, extensão e cultura;
- A concepção de parcerias internacionais ou de interesse internacional e institucional orientadas pelos princípios de reciprocidade, equidade, responsabilidade social e sustentabilidade;
- A promoção da excelência acadêmica baseada na formação de cidadãos e cidadãs que tenham competências e atitudes capazes de conviver e dialogar positivamente em meio à diversidade cultural;
- A democratização do acesso a atividades, disciplinas e a currículos que oportunizem a experiência de aprendizagem internacional, interdisciplinar, multi, pluri ou intercultural;

O documento que descreve a política institucional de internacionalização também apresenta as modalidades de internacionalização, que se dividem em: a) modalidades de cooperação internacional; e em b) modalidades de internacionalização propriamente ditas.

Em síntese, o documento apresenta a política de internacionalização institucional, com concepção, princípios, objetivos e modalidades claros e definidos, constituindo-se como um fator bastante positivo para a concretização de ações institucionais de internacionalização.

Alinhado aos objetivos de internacionalização apresentados pelos documentos institucionais, o curso de Letras Inglês desenvolve atividades de internacionalização em casa (BEELEN; JONES, 2015), visto que todas as disciplinas da formação específica são ministradas em língua inglesa. Do mesmo modo, um dos objetivos do curso é tornar seus estudantes proficientes nessa língua, o que lhes possibilita, inclusive, acesso à mobilidade acadêmica.

Espera-se, também, que, conforme o corpo docente do curso se consolide, sejam desenvolvidas mais ações de internacionalização, como eventos ministrados em língua inglesa e parcerias com docentes e pesquisadores de instituições internacionais, para cursos, disciplinas e desenvolvimento de projetos.

## 15 PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

A implementação da nova matriz curricular ocorrerá de forma gradativa, com início no ano letivo de 2023 e conclusão em 2026.

ANO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO
2023	<b>Nova Matriz</b> Língua Inglesa I Estudos de Práticas Extensionistas Letramentos Acadêmicos Introdução aos Estudos Linguísticos Introdução aos Estudos Literários Tópicos em Educação e Cultura	<b>Matriz Anterior</b> Língua Inglesa II Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa Fonética e Fonologia da Língua Inglesa Variação e Mudança Linguística Teoria da Literatura Literatura Ocidental Práticas de Leitura e Letramento Literário Optativa I	<b>Matriz Anterior</b> Língua Inglesa III Linguística Textual: estudo e implicações pedagógicas Literaturas de Língua Inglesa I Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas História Anglo-Saxônica Língua Brasileira de Sinais Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência	<b>Matriz Anterior</b> Língua Inglesa IV Literaturas de Língua Inglesa II Práticas de Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas Práticas de Oralidade em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas Literaturas de Língua Inglesa e Outras Artes Estudos do Discurso Optativa II
	<b>Nova Matriz</b> Língua Inglesa I Estudos de Práticas Extensionistas Letramentos Acadêmicos Introdução aos Estudos Linguísticos Introdução aos Estudos Literários Tópicos em Educação e Cultura	<b>Nova Matriz</b> Língua Inglesa II Fonética e Fonologia da Língua Inglesa Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa Teoria da Literatura Literatura Universal Projetos Integradores Extensionistas I Optativa I	<b>Matriz Anterior</b> Língua Inglesa III Linguística Textual: estudo e implicações pedagógicas Literaturas de Língua Inglesa I Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas História Anglo-Saxônica Língua Brasileira de Sinais Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência	<b>Matriz Anterior</b> Língua Inglesa IV Literaturas de Língua Inglesa II Práticas de Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas Práticas de Oralidade em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas Literaturas de Língua Inglesa e Outras Artes Estudos do Discurso Optativa II
	<b>Nova Matriz</b> Língua Inglesa I Estudos de Práticas Extensionistas Letramentos Acadêmicos Introdução aos Estudos Linguísticos Introdução aos Estudos Literários Tópicos em Educação e Cultura	<b>Nova Matriz</b> Língua Inglesa II Fonética e Fonologia da Língua Inglesa Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa Teoria da Literatura Literatura Universal Projetos Integradores Extensionistas I Optativa I	<b>Nova Matriz</b> Língua Inglesa III Literaturas de Língua Inglesa I Linguística Textual: estudo e implicações pedagógicas Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas Projetos Integradores Extensionistas II Língua Brasileira de Sinais	<b>Matriz Anterior</b> Língua Inglesa IV Literaturas de Língua Inglesa II Práticas de Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas Práticas de Oralidade em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas Literaturas de Língua Inglesa e Outras Artes Estudos do Discurso Optativa II

			Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência Didática Geral Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa I	
<b>2026</b>	<b>Nova Matriz</b> Língua Inglesa I Estudos de Práticas Extensionistas Letramentos Acadêmicos Introdução aos Estudos Linguísticos Introdução aos Estudos Literários Tópicos em Educação e Cultura	<b>Nova Matriz</b> Língua Inglesa II Fonética e Fonologia da Língua Inglesa Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa Teoria da Literatura Literatura Universal Projetos Integradores Extensionistas I Optativa I	<b>Nova Matriz</b> Língua Inglesa III Literaturas de Língua Inglesa I Linguística Textual: estudo e implicações pedagógicas Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas Projetos Integradores Extensionistas II Língua Brasileira de Sinais Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência Didática Geral Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa I	<b>Nova Matriz</b> Língua Inglesa IV Literaturas de Língua Inglesa II Literaturas de Língua Inglesa e Outras Artes Práticas de Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas Práticas de Oralidade em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas Estudos do Discurso Tópicos em Educação Inclusiva Políticas Educacionais Optativa II Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa II



## 16 QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

O Quadro 5 apresenta a equivalência da matriz curricular vigente até 2022 com relação à implementação da nova matriz curricular a ser implementada a partir do ano letivo de 2023.

Matriz Curricular 2019	Matriz Curricular 2023
Componente curricular	Componente curricular
Língua Inglesa I	Língua Inglesa I
Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa	Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa
Tópicos Gramaticais em Língua Materna Prática de Produção Textual: Gêneros Acadêmicos em Língua Materna	Letramentos Acadêmicos
Introdução aos Estudos Linguísticos	Introdução aos Estudos Linguísticos
Introdução aos Estudos Literários	Introdução aos Estudos Literários
Tópicos em Educação e Cultura	Tópicos em Educação e Cultura
Língua Inglesa II	Língua Inglesa II
Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa
Variação e Mudança Linguística Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa
Teoria da Literatura	Teoria da Literatura
Literatura Ocidental	Literatura Universal
Práticas de Leitura e Letramento Literário Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas
Língua Inglesa III	Língua Inglesa III
Linguística Textual: estudo e implicações pedagógicas	Linguística Textual: estudo e implicações pedagógicas
Literaturas de Língua Inglesa I História Anglo-Saxônica	Literaturas de Língua Inglesa I
Língua Brasileira de Sinais	Língua Brasileira de Sinais
Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência
Língua Inglesa IV	Língua Inglesa IV
Literaturas de Língua Inglesa II	Literaturas de Língua Inglesa II
Práticas de Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas	Práticas de Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas
Práticas de Oralidade em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas	Práticas de Oralidade em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas
Literaturas de Língua Inglesa e Outras Artes	Literaturas de Língua Inglesa e Outras Artes
Estudos do Discurso	Estudos do Discurso

Quadro 5 - Equivalências entre os componentes curriculares das Matrizes Curriculares 2019 e 2023

Conforme exposto no Quadro 5, a disciplina de *Prática de Produção Textual: Gêneros Acadêmicos em Língua Materna* passa a se chamar *Letramentos Acadêmicos*, bem como absorve a disciplina de *Tópicos Gramaticais em Língua Materna*. Do mesmo modo, a disciplina de *Fonética e Fonologia da Língua Inglesa* absorveu a disciplina *Variação e Mudança Linguística*, assim como *Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas* passa a absorver a disciplina de *Práticas de Leitura e Letramento Literário* e, por fim, a disciplina *Literaturas de Língua Inglesa I* absorveu *História Anglo-Saxônica*.

## 17 RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPC

A UNESPAR - *campus* de Paranaguá conta com 3 blocos de salas de aula, 2 auditórios, Manoel Viana, localizado no bloco A, e auditório Luiz Carlos dos Santos, localizado no bloco C, com 114 cadeiras com pranchetas retráteis, uma tela de projeção, uma lousa branca, um púlpito, ares-condicionados, mesas com cadeiras para palestrantes, caixa de som e microfone. Os espaços são utilizados para os eventos do Curso de Letras, como Jornada de Letras, Ciclo de Palestras, SELLF, Varal de Poesias, Noite de Letras, Seminário de Ações Extensionistas, dentre outros. Os auditórios atendem a todos os cursos do *campus*, devendo ser agendados com antecedência.

O *campus* possui ainda uma sala dos professores, uma sala de atendimento aos alunos, ambos para atender a todos os cursos do *campus*, 1 biblioteca, 2 laboratórios de informática, 1 laboratório de línguas, laboratórios multiusuários e 11 laboratórios vinculados ao colegiado de Ciências Biológicas, além do setor administrativo e de apoio. Conta ainda com um novo terreno onde futuramente será construída a nova sede do *campus*, na Rodovia Engenheiro Argus Thá Heyn. A maior parte dos espaços ainda não possui acessibilidade a portadores de deficiência. Para o curso, o *campus* de Paranaguá da UNESPAR disponibiliza somente um laboratório de línguas. Não há restaurante universitário no *campus*.

Além dos espaços citados, a UNESPAR possui a disponibilidade para utilização da estrutura do Parque Estadual do Palmito, localizado próximo à estrutura da IES em Paranaguá. Esta Unidade de Conservação foi criada pelo Decreto Estadual nº 4.493 em 1998 e está localizada às margens da PR-407, nos remanescentes da Mata Atlântica da planície costeira do Paraná e faz parte do mosaico de Unidades de Conservação dos remanescentes florestais da Mata Atlântica (MMA, 2003). Recentemente foi recategorizada (Parque Estadual) e ampliada (Decreto Estadual nº 7097, de 06 de junho de 2017). Na área do Parque está localizado o Laboratório de Ficologia e Qualidade de Água Marinha (LAQUAMAR) da UNESPAR. A infraestrutura do Parque inclui estacionamento



para 60 veículos, centro de visitantes com salas de aula e de administração, laboratório para pesquisas ambientais, sanitários, guarita, casa para o gerente, alojamento para pesquisadores, telefone para uso administrativo, sala para eventos e seminários, trapiche e rampa para acesso de embarcações. Está em andamento um projeto para ampliação significativa dessa estrutura, com participação da UNESPAR. O Centro de Visitantes, perfazendo 620 m<sup>2</sup>, e o Laboratório Ambiental, de 168 m<sup>2</sup>, assim como as áreas naturais do Parque, foram disponibilizados para a UNESPAR para apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No ano de 2017, foi cedido à Unespar o uso do Palacete Histórico Mathias Bohn, localizado na cidade de Paranaguá, em local privilegiado do centro histórico da cidade. Atualmente, o Palacete é utilizado para eventos e desenvolvimento de projetos e programas culturais de extensão do *campus* de Paranaguá e de outros *campi* da Unespar, bem como produções artísticas locais e de outras regiões do estado.

## 17.1 RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS

Espaços próprios do Curso	Quantidade
Salas de aulas	04
Laboratório de Línguas	01

## 17.2 RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

O curso possui 4 salas de aula e um laboratório de línguas, que é compartilhado com o curso de Letras Português.

## 18 QUADRO DE SERVIDORES

### 18.1 COORDENAÇÃO DE CURSO

COORDENADORA DO COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS INGLÊS				
Nome	Graduação	Titulações	Carga horária semanal dedicada à coordenação do Colegiado do Curso	Regime de trabalho
Alessandra da Silva Quadros Zamboni	Licenciatura em Letras Português-Inglês (FAFIPAR, 1992)	Doutorado em Letras (UFPR, 2018) Mestrado em Letras (UFPR, 2013) Especialização em Psicopedagogia (FAFIPAR, 1997) Especialização em Produção de Textos e Literatura Brasileira (FAFIPAR, 1996)	32 horas	TIDE

### 18.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)					
	Docente	Graduação e Pós-Graduação	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
1.	Paola Machado da Silva	Licenciatura em Letras Português e Inglês (UFPR, 2015) Mestrado em Letras (UFPR, 2018)	40 horas	Mestre	T-40
2.	Alessandra da Silva Quadros Zamboni	Licenciatura em Letras Português-Inglês (FAFIPAR, 1992) Mestrado em Letras (UFPR, 2013) Doutorado em Letras (UFPR, 2018)	40 horas	Doutora	TIDE
3.	Maurício José Pereira	Licenciatura em Letras Português-Inglês (FAFIPAR, 1976) Especialização em Língua Inglesa (FAFIPAR, 1999)	40 horas	Especialista	T-40
4.	Julia Izabelle da Silva	Licenciatura em Letras Português (UFG, 2012) Mestrado em Linguística (UFG, 2014) Doutorado em Linguística (UFSC, 2019)	40 horas	Doutora	T-40
5.	Gabriel Jean Sanches	Licenciatura em Letras Português-Inglês (UNESPAR, 2014) Mestrado em Letras (UFPR, 2019)	40 horas	Mestre	T-40

### 18.3 CORPO DOCENTE

PROFESSORES EFETIVOS					
	Docente	Graduação e Pós-Graduação	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
1	Adilson do Rosário Toledo	Licenciatura em Letras Português-Inglês (FAFIPAR, 1986) Doutorado em Estudos da Linguagem (UEL, 2011) Mestrado em Letras (UFPR, 1998) Especialização em Ensino da Língua Portuguesa (PUC-PR, 1991) Pós-Doutorado em Estudos da Tradução (UFSC, 2013)	Em readaptação funcional. Afastamento das atividades por ordem médico-pericial, nos termos da Lei Ordinária N. 15.308/2006.	Doutor	T-40
2	Alessandra da Silva Quadros Zamboni	Licenciatura em Letras Português-Inglês (FAFIPAR, 1992) Doutorado em Letras (UFPR, 2018) Mestrado em Letras (UFPR, 2013) Especialização em Psicopedagogia (FAFIPAR, 1997) Especialização em Produção de Textos e Literatura Brasileira (FAFIPAR, 1996)	40 horas	Doutora	TIDE
3	Maurício José Pereira	Licenciatura em Letras Português-Inglês (FAFIPAR, 1976) Especialização em Língua Inglesa (FAFIPAR, 1999)	40 horas	Especialista	T-40

PROFESSORES TEMPORÁRIOS					
	Docente	Graduação e Pós-Graduação	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
1	Gabriel Jean Sanches	Licenciatura em Letras Português-Inglês (UNESPAR, 2014) Mestrado em Letras (UFPR, 2019)	40 horas	Mestre	T-40
2	Julia Izabelle da Silva	Licenciatura em Letras Português (UFG, 2012) Mestrado em Linguística (UFG, 2014) Doutorado em Linguística (UFSC, 2019)	40 horas	Doutora	T-40
3	Paola Machado da Silva	Licenciatura em Letras Português e Inglês (UFPR, 2015) Mestrado em Letras (UFPR, 2018)	40 horas	Mestre	T-40



## REFERÊNCIAS

ALTBACH, P. G. Comparative perspectives in higher education for the twenty-first century. **Higher Education Policy**, 11, 347-356, 1998.

BAKHTIN, M. M./VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico em ciência da linguagem** [1929]. Tradução de Michel Lauhud e Yara Frateschi Vieira. 11. ed. São Paulo, 2004.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: \_\_\_\_\_. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997/2003.

BRASIL. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE-PR nº 04/2006. Institui as Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2006.

\_\_\_\_\_. Conselho Estadual de Educação. Parecer CES/CEE nº 23/11, de 07 de abril de 2011, que trata da **Oferta da Disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2011.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer CES 492, de 12 de dezembro de 2001. **Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 1.363/01, que trata da aprovação das **Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Letras**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **PARECER CNE/CP 28/2001** de 18 de janeiro de 2002. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a Duração e a Carga Horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE-CES nº 15**, de 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2005.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE-CP nº 02, de 09 de junho de 2015**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE-CP nº 09, de 08 de maio de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de

Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002**, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 3, de 03 de julho de 2007**, que dispõe sobre Procedimentos a serem adotados quanto ao Conceito de Hora-aula e dá outras Providências. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2007.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **RESOLUÇÃO CNE/CP 001, de 18 de fevereiro de 2002**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE-CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a Duração e a Carga Horária dos Cursos de Licenciatura, de Graduação Plena, de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2015.

\_\_\_\_\_. Constituição. **Constituição da República Federal do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Decreto Federal nº 78.579/76**. De Reconhecimento do Curso de Letras. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 1976.

\_\_\_\_\_. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Ministério da Educação, 2006.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Ensino Fundamental**. Brasília. MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE-CP nº 28, de 02 de outubro de 2001**. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a Duração e a Carga Horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE, 2001.

BEELEN, J.; JONES, E. Redefining internationalization at home. In CURAI, A.; MATEI, L.; PRICOPIE, R.; SALMI, J.; SCOTT, P. (Eds.), **The European higher education area: Between critical reflections and future policies**. (pp. 67-80). Dordrecht: Springer, 2015.

CANDIDO, A. **Direitos Humanos e literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 8. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.

CHAUÍ, M. **A Universidade Pública sob Nova Perspectiva**. In Conferência de abertura da 26ª Reunião Anual da ANPEd. Minas Gerais, Poços de Caldas, Revista Brasileira de Educação. 2003.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. São Paulo: Beca, 1999.

DIAS SOBRINHO, J. Educação Superior, globalização e democratização. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro: ANPED, v.28, 2005, p. 164-173.

DIONÍSIO, A. P. 2006. **Gêneros multimodais e letramento**. In: KARWOSKI, Acir Mário *et al.* (Org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna.

DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2000.

DUBOC, A. P. M. Avaliação da aprendizagem de línguas e os multiletramentos. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 26, n. 63, p. 664-687, set./dez. 2015.

DUBOC. A. P. **Letramento crítico nas brechas da sala de línguas estrangeiras**. In: TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.). Letramentos em terra de Paulo Freire. 2. ed. São Paulo: Pontes Editores, 2015.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001 [1992].

FIALHO D. S., FIDELIS, L. L. As Primeiras Faculdades de Letras no Brasil. In: **Revista Helb**. Brasília. V. 2, n. 2, 2008.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. Cascavel, Assoeste, 1984.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

GIROUX, H. A. Qual o papel da pedagogia crítica nos estudos de língua e cultura. *Revista Crítica de Ciências Sociais*. Entrevista. Ano 2005. Disponível em: < <https://rccs.revues.org/962>. Acesso: 10 abr. 2018.

KNIGHT J. Internationalization remodeled: Definition, approaches and rationales. **Studies in International Education**, p. 5-31, 2004.

KNIGHT J. **An internationalization model: responding to new realities and challenges**. In De WIT, H.; CARAMILLO, C.; GACEL-ÁVILA, J.; KNIGHT, J. Higher education in Latin America: the international dimension. Washington, D. C.: World Bank, 2005.

LIBÂNEO, J. C. Formação de professores e didática para o desenvolvimento humano. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 4, n. 2, abr-jun 2015.

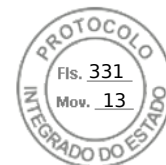
MAGALHÃES, H. G. D. A pedagogia do êxito: projetos de resultado. Petrópolis: Vozes, 2004.

MAGALHÃES, H. G. D. Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão: tensões e desafios. In: *ETD - Educação Temática Digital* 8 (2007), 2, pp. 168-175.

MARTINS, E. Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade. Goiânia, Julho de 2008. Base de dados do Scielo.

MARTINS, L. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. In: PINHO, S. Z.; CHAVES, A. J. F [*et al.*]. *Oficinas de Estudos Pedagógicos: reflexão sobre a prática do Ensino Superior*. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2008.

- MÉSZÁROS, I. **A crise estrutural do capital**. São Paulo: Boitempo, 2009.
- MINGUILI, M. G.; CHAVES, A. J.; FORESTI, M. C. P. P. **Universidade brasileira: visão histórica e papel social**. In: Oficina de Estudos Pedagógicos, 2007, Marília. [Anais...]. Marília: UNESP, 2007.
- MOITA LOPES, L. P. **Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.
- MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Brasília: Cortez, 2000.
- OLIVEIRA, B. **A dialética do singular-particular-universal**. In: ABRANTES, A. A., SILVA, N. R.; MARTINS, S. T. F (orgs.). Método histórico-social na psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- PARANÁ. Conselho Estadual da Educação. **Decreto Estadual nº 9.538 de 5 de dezembro de 2013**. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 2013.
- \_\_\_\_\_. Conselho Estadual da Educação. **Deliberação CEE/PR nº 04/2013: Normas estaduais para a Educação Ambiental**. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 2013.
- \_\_\_\_\_. Conselho Estadual da Educação. **Portaria Ministerial nº 70/83. Dispõe da Conversão para Licenciatura Plena**. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 1983. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 1983.
- \_\_\_\_\_. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE/PR nº 02/2015: Normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos**. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 2015.
- \_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua adicional Moderna**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Básica. Curitiba: SEED, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Lei Estadual nº 13.283 de 25 de outubro de 2001 para Criação da UNESPAR**. Curitiba, Conselho Nacional de Educação, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Lei Estadual nº 17.590 de 12 de junho de 2013 para Credenciamento da UNESPAR**. Curitiba, Conselho Nacional de Educação, 2013.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Língua Estrangeira Moderna**. Curitiba, Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2008.
- PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores: pesquisa, representações e poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIMENTA, S. G. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. In: FAZENDA, I. (Org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998. p. 161-178. PIMENTA, S. G. (Org.). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.



PIMENTA, S. G. **Formação de professores; identidades e saberes da docência**. In: \_\_\_\_\_ (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. In: **Revista Poiésis**. Volume 3, Números 3 e 4, pag.5-24, 2006.

PINTO, A. **A questão da universidade**. São Paulo: Cortez, 1986.

QUADROS-ZAMBONI, A. S. **Apendicite formativa nos cursos de letras: reflexões sobre a formação do professor de inglês**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

RAJAGOPALAN, K. **O conceito de identidade em linguística: é chegada a hora de uma reconsideração radical?** In: SIGNORINI, Inês (Org.). Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

RIBEIRO, M. D. A.; TEIXEIRA, C. S. Ensino de língua adicional: concepções de língua, cultura e identidade no contexto ensino/aprendizagem. **Revista Linha D'Água**. V. 25. N. 01. USP, 2012, p. 183-201.

RIBEIRO, M. M. G. **Prática como componente curricular**. Centro de Educação Universidade Federal do Rio Grande do Norte. FORUMDIR. s/d. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2016/37541-cne-seminario-formacao-professores-2016-apresentacao-06-marcia-gurgel-pdf/file>

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SÁNCHEZ VÁSQUEZ, A. **Filosofía de la práxis**. México: Fondo de Cultura Económica, 1980 (1967).

SANTIAGO, R. B.; QUEIROZ, G. R. P. **Uma Pedagogia visando a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão nos cursos universitários**. Enseñanza de las Ciencias, Espanha, v. 23, 2005.

SANTOS, M. E. G. **Elementos constitutivos do trabalho docente em uma escola pública de educação básica: prescrições, atividades e ações**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SHULMAN, L. S. **Those who understand: knowledge growth in teaching**. Educational Researcher, Cambridge, v.15, n.2, p.4-14, 1986.

SIGNORINI, I. **Do residual ao múltiplo e ao complexo: o objeto da pesquisa em Linguística Aplicada**. In: SIGNORINI, Inês; CAVALCANTE, Maria (Org.). Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: questões e perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução de Francisco Pereira. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.





TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**, v. 1, n. 4, p. 215-253, 1991.

TEIXEIRA, C. S.; RIBEIRO, M. D. A. **Ensino de Língua Estrangeira: concepções de língua, cultura e identidade no contexto** ensino/aprendizagem. *Revista Linha d'Água*, n. 25 v. 1, p. 183-201, 2012.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

UNESPAR. **Plano de Plano de Desenvolvimento Institucional**. Unespar, 2011.

UNESPAR. **Projeto Político Institucional** aprovado pelo Conselho Universitário Provisório de 21 de maio de 2012. Unespar, 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. Aprova o **Regulamento de Mobilidade Internacional da UNESPAR**. Resolução n. 009, de 03 de abril de 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. **Estatuto**. Curitiba: 2013. 18 p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022**. Curitiba: s/d. 247 p.

VEIGA, I. P. **Educação básica e educação superior: projeto político pedagógico**. Campinas: Papirus, 2004.

VIGOTSKY, L. S. 1934. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra 2. ed. – São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.





## ANEXOS



## ANEXO A: REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS INGLÊS – MODALIDADE  
LICENCIATURA  
HABILITAÇÃO: LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS EM LÍNGUA INGLESA  
TÍTULO I  
DAS DEFINIÇÕES, OBJETIVOS E CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO  
DOS ESTÁGIOS**

**CAPÍTULO I  
NATUREZA E PRINCÍPIOS**

**Art. 1º** O Estágio Supervisionado dos Cursos de Graduação em Letras Inglês se caracteriza como um conjunto de atividades de aprendizagem profissional e cultural, proporcionando ao estagiário, por meio da participação em situações de ensino e/ou outras atividades relacionadas ao universo profissional do licenciado nos referidos cursos, e realizado sob a responsabilidade desta Universidade, conforme Geral dos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios dos Cursos de Graduação da Unespar.

**Art. 2º** O Estágio Curricular do Curso de Graduação em Letras Inglês é considerado como ato educativo, desenvolvido no ambiente de trabalho, sob a orientação e supervisão de docentes, e visa à formação profissional e humana. Tem por objetivo propiciar o exercício do aprendizado profissional, comprometido com a realidade sócio-político-econômica do país, a produção de conhecimentos teórico-práticos necessários à prática educativa e o desenvolvimento de habilidades investigativas sobre sua prática.

**Art. 3º** O Estágio Curricular do Curso de Graduação em Letras Inglês tem as seguintes modalidades:

- I. Estágio Curricular Obrigatório, cuja carga horária de desenvolvimento será de, no mínimo, 400 horas;
- II. Estágio Curricular não Obrigatório, cuja carga horária de desenvolvimento será de até 20 (vinte) horas semanais.

**Parágrafo único.** O Estágio Curricular, seja Obrigatório ou não Obrigatório, deverá ser realizado em área compatível com o Curso de Graduação em Letras Inglês, sendo expressamente vedado o exercício de qualquer outra atividade relacionada à sua área de formação.

## CAPÍTULO II OBJETIVOS

**Art. 4º** O Estágio Curricular do Cursos de Graduação em Letras Inglês tem como objetivo proporcionar ao estagiário oportunidades de:

- I. propiciar a integração universidade-escola e/ou outros campos de estágio;
- II. planejar, executar e avaliar os processos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras modernas e suas respectivas literaturas;
- III. promover a articulação entre os campos do saber e a práxis investigativa;
- IV. articular conhecimentos advindos de atividades de pesquisa, ensino e/ou extensão;
- V. lidar de forma crítica com as linguagens nos contextos de ensino e aprendizagem.

## TÍTULO II REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CAPÍTULO I CAMPOS DE ESTÁGIO

**Art. 5º** O local de estágio será selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelo setor responsável pelos estágios nos *campi* da Unespar e/ou pelos agentes de integração.

**Art. 6º** O estágio, sendo considerado como ato educativo, deverá ser realizado em área e local compatíveis com o Curso no qual o estudante esteja matriculado, sendo expressamente vedado o exercício de atividades não relacionadas à sua área de formação.

**Art. 7º** Constituem Campos de Estágio Curricular as entidades de direito privado, os órgãos da administração pública nacionais e estrangeiros, as instituições de ensino e/ou pesquisa nacionais e estrangeiras, as próprias unidades da Universidade Estadual do Paraná, e a comunidade em geral, desde que apresentem as condições necessárias para:

- I. planejamento e execução conjuntas com a instituição de Ensino Superior das atividades de estágios;
- II. aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos para a formação do estudante;
- III. vivência efetiva de situações reais de vida e de trabalho, compatíveis com o campo profissional de atuação, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação, no Projeto Pedagógico do Curso e demais legislações pertinentes em vigor;
- IV. avaliação e acompanhamento conjuntos, das instituições formadora e cedente.

**Parágrafo único.** Os estágios devem ser formalizados por meio de instrumentos jurídicos, observando o disposto no Regulamento Geral dos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNESPAR.

## CAPÍTULO II

### DA UNESPAR COMO CAMPO DE ESTÁGIO

**Art. 8º** A Unespar poderá, por meio de seus *campi* e/ou unidades, oferecer campo de estágio preferencialmente para seus estudantes e para estudantes de outras instituições de ensino superior. O preenchimento das vagas deverá ser realizado de acordo com as exigências de edital próprio ou do Regulamento de Estágio do Curso, atendendo o disposto no Regulamento Geral dos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNESPAR.

**Parágrafo Único.** No caso de Estágio não Obrigatório, a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação, bem como o auxílio transporte, devem constar nos editais específicos, atendendo ainda aos instrumentos jurídicos e regulamentações específicas.

## CAPÍTULO III

### DAS CONDIÇÕES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ESTÁGIOS

**Art. 9º** O estágio somente poderá ser realizado por estudante regularmente matriculado e que esteja frequentando o Curso de Graduação e de acordo com os critérios exigidos no Projeto Pedagógico do Curso para matrícula no estágio curricular obrigatório.

**Art. 10°** Para o estabelecimento de convênio de estágio, será considerado pela Unespar, em relação à concedente de estágio, o seguinte:

- I. a existência e disponibilização de infraestruturas física, de material e de recursos humanos;
- II. a concordância com as condições de supervisão e avaliação da Unespar;
- III. a aceitação e acatamento às normas dos estágios da Unespar;
- IV. a existência dos instrumentos jurídicos previstos nos artigos 11 e 12 deste Regulamento;
- V. a existência, no quadro de pessoal, de profissional que atuará como Supervisor de Campo de Estágio, responsável pelo acompanhamento das atividades do estagiário no local do estágio durante o período de sua realização, observada a legislação profissional pertinente.

#### **CAPÍTULO IV**

##### **DOS PROCEDIMENTOS LEGAIS**

**Art. 11°** Os estágios devem ser formalizados por meio de instrumentos jurídicos, celebrados entre a Unespar, a unidade concedente de estágio e o estudante.

**Art. 12°** A realização do estágio dar-se-á mediante a assinatura do Termo de Compromisso, celebrado entre o estudante e a parte concedente, com a mediação obrigatória da Unespar, no qual serão definidas as condições para a realização do estágio, constando menção ao respectivo convênio.

**§ 1°.** É facultativa a celebração de convênio ou termo de cooperação entre a unidade concedente e a Instituição de Ensino, conforme expresso no Art. 8o da Lei 11.788/2008.

**§ 2°.** Quando o campo de estágio se tratar de instituição de ensino (escola) envolvendo a realização do estágio supervisionado obrigatório por mais de 01 (um) estagiário da Unespar, o Termo de Compromisso de Convênio poderá ser coletivo.

**Art. 13°** Quando se tratar de estágio não obrigatório, o Termo de Compromisso deverá ser instruído com:





- I. cópia de apólice de seguros pessoais a ser custeada pela unidade concedente, cujo número deve constar no Termo de Compromisso;
- II. Plano de Estágio, elaborado em conjunto pelo estudante, professor supervisor da unidade concedente, com aquiescência do professor orientador da Instituição de Ensino IES, no qual constem as atividades, bem como o período de desenvolvimento, contribuindo assim para clareza quanto à compatibilidade com a formação e atuação profissional do estudante, observado o disposto no Artigo 8º deste Regulamento.

**§ 1.** Quando a unidade concedente for a Unespar, o seguro pessoal será contratado pela mesma e uma cópia do seguro será arquivada no setor responsável do *campus*.

**§ 2.** Quando a realização do estágio for intermediada pela Central de Estágios do Paraná, deverá ser observada a legislação vigente deste órgão.

**Art. 14º** Quando se tratar de Estágio Curricular Obrigatório, o modelo de Termo de Compromisso a ser utilizado deve ser o disponibilizado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD. Parágrafo Único - O Termo de Compromisso será entregue no setor responsável pelos estágios no *campus*, no qual o estudante está matriculado, antes do início do estágio, conforme estipulado pelo Colegiado de Curso. Não será aceita a entrega do Termo de Compromisso após o término do estágio, fato que impedirá a validação das atividades desenvolvidas.

## **CAPÍTULO V**

### **DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL PARA OS ESTUDANTES**

**Art. 15º** A carga horária máxima de estágio não poderá ultrapassar 06 (seis) horas diárias ou 30 (trinta) horas semanais.

**Parágrafo Único.** O aluno que estiver cumprindo a carga horária máxima, nos períodos de avaliação estipulados pela instituição de ensino, poderá ter carga horária reduzida pelo menos à metade, segundo o estipulado no Termo de Compromisso, a fim de garantir o seu bom desempenho.

## CAPÍTULO VI

### DO CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES

**Art. 16º** As atividades de Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório dos Cursos de Graduação em Letras Inglês devem ser desenvolvidas em turnos diferentes daqueles nos quais o estagiário encontra-se matriculado, exceto quando as atividades forem desenvolvidas no exterior.

**§ 1º.** Excepcionalmente e sob autorização prévia do Colegiado de Curso, o Estágio Curricular Obrigatório poderá ser realizado no mesmo turno em que o estagiário se encontre matriculado.

**§ 2º.** Fica determinado que, no mínimo, 30% (trinta por cento) do total da carga horária deverão ser cumpridas em atividades de observação, participação e direção de aulas, conforme descritas no Art. 19º deste Regulamento, sendo cumpridas em contextos compatíveis com os níveis de Ensino Fundamental e Médio.

**§ 3º.** Quando as atividades de estágio forem desenvolvidas no exterior, estas poderão ocupar período letivo e o(s) turno(s) determinados pela instituição que constitui campo de estágio.

**Art. 17º** A modalidade de estágio no exterior será regulamentada pela UNESPAR:

**Art. 18º** A frequência a quaisquer atividades didáticas oficiais e programadas constitui aspecto obrigatório para a aprovação do estagiário.

## TÍTULO III

### ATIVIDADES DE ESTÁGIO

#### CAPÍTULO I

#### ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

**Art. 19º** Consideram-se atividades próprias de Estágio Curricular Obrigatório a observação da comunidade escolar e de contextos de ensino e aprendizagem, a observação de aulas, a participação em aulas nos campos de estágio, a direção de classe, as atividades extraclasse, os relatórios críticos e os trabalhos de pesquisa.

§ 1º Entende-se por observação da comunidade escolar e de contextos de ensino e aprendizagem as atividades nas quais o estagiário toma conhecimento da estrutura, funcionamento e recursos didático-pedagógicos, bem como do público do campo no qual irá desenvolver o estágio.

§ 2º Entende-se por observação de aulas as atividades nas quais o estagiário presencia a atuação didático-pedagógica do professor colaborador.

§ 3º. Entende-se por participação em aulas nos campos de estágio as atividades nas quais o estagiário atua juntamente com o professor colaborador e/ou professor supervisor em trabalhos de sala de aula como:

- I. apresentação e discussão de conceitos, temas, aspectos linguístico- discursivos e demais assuntos ou conteúdos pertinentes ao objeto de estudo dos profissionais da linguagem;
- II. apoio, orientação, direção e/ou participação em discussões, debates, pesquisas propostas aos estudantes dos campos de estágio;
- III. elaboração e/ou aplicação de instrumentos de avaliação;
- IV. apresentação e condução de atividades didático-pedagógicas.

§ 4º. Entende-se por direção de classe as atividades em que o estagiário ministra:

- I. aulas em cursos regulares de ensino fundamental e médio;
- II. cursos e/ou oficinas na comunidade escolar ou outros contextos de ensino e aprendizagem.

§ 5º. Entende-se por atividades extraclasse:

- I. planejamento da atuação em sala de aula;
- II. elaboração de instrumentos de avaliação;
- III. acompanhamento do processo de avaliação de aprendizagem no campo de estágio;
- IV. produção de material didático;
- V. planejamento, execução e avaliação de visitas, excursões, concursos, festivais, exposições, maratonas culturais, jornais e outras atividades apropriadas, sob a orientação do professor orientador de campo e/ou professor supervisor.



**§ 6º.** Entende-se por relatório crítico o documento em que o estagiário descreve e analisa o conjunto de suas atividades, com embasamento teórico, valendo-se de capacidades argumentativas.

**§ 7º.** Entende-se por trabalho de pesquisa os estudos acadêmicos, teoricamente fundamentados, que visam a relacionar as experiências práticas, conhecimentos e crenças dos estagiários, ao conhecimento científico pertinente, sob orientação do professor supervisor.

**§ 8º.** As atividades a serem realizadas no Estágio Curricular Obrigatório devem seguir o disposto no Art. 4º deste Regulamento.

**Art. 20º** Todas as atividades de Estágio Curricular Obrigatório deverão ser orientadas e acompanhadas de modo direto ou semidireto pelo professor supervisor.

## **CAPÍTULO II**

### **ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO**

**Art. 21º** Consideram-se atividades próprias de Estágio Curricular não Obrigatório: produção, revisão, tradução, versão, seleção, compilação de textos em língua estrangeira, além das atividades descritas no Art. 19º deste Regulamento.

**Art. 22º** No Estágio Curricular não Obrigatório as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário devem constar do Plano de Estágio, elaborado pelo estagiário e seu professor supervisor, com a participação do orientador de campo.

## **CAPÍTULO III**

### **FORMAS DE SUPERVISÃO**

**Art. 23º** A supervisão de estágio compreende a orientação e o acompanhamento do estagiário em ações pertinentes à realidade da profissão.

**Art. 24º** A supervisão do Estágio Curricular Obrigatório pode ser desenvolvida por meio das seguintes modalidades:

- I. Supervisão Direta: orientação e acompanhamento de estagiário pelo professor supervisor, por meio de observação contínua e direta das atividades desenvolvidas nos Campos de

- Estágio ao longo de todo o processo, podendo se complementar com reuniões e seminários;
- II. Supervisão Semidireta: orientação e acompanhamento do estagiário pelo professor supervisor, por meio de visitas sistemáticas ao campo de estágio, a fim de manter relações de trabalho com o orientador de campo, além de entrevistas e reuniões periódicas com os estagiários;
  - III. Supervisão Indireta: no caso de Estágio no Exterior, além das modalidades supracitadas, a orientação e acompanhamento do estagiário pode se dar também sem a supervisão direta do professor supervisor da UNESPAR e somente com a supervisão do supervisor da unidade do exterior. Em casos extraordinários, a supervisão acontecerá por meio de reuniões presenciais ou remotas com o professor supervisor da UNESPAR.

**Art. 25°** A supervisão de Estágio Curricular não Obrigatório pode se dar, além das formas descritas acima, por meio da supervisão indireta: acompanhamento do estágio por meio de contatos esporádicos com o estagiário e o profissional de campo, além de acompanhamento por meio de relatórios e, sempre que possível, por meio de visitas à unidade concedente.

**TÍTULO IV**  
**ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA**  
**CAPÍTULO I**  
**ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR**

**Art. 26°** Compete ao Coordenador do Estágio:

- I. propor ao Colegiado dos Cursos Letras Inglês o sistema de organização e desenvolvimento dos estágios;
- II. Identificar os campos de estágio e providenciar nesses a inserção dos estagiários;
- III. Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes aos estágios, em conjunto com os demais professores supervisores;

- IV. quando for o caso, orientar os estagiários na escolha da área e/ou campo de estágio;
- V. convocar, sempre que necessário, os professores supervisores de estágio para discutir questões relativas ao planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de estágio e análise de critérios, métodos e instrumentos necessários ao seu desenvolvimento;
- VI. organizar, a cada período de estágio obrigatório, os campos e os grupos estagiários e distribuí-los entre os professores supervisores, de acordo com os campos existentes;
- VII. avaliar os relatórios circunstanciados com notícia de indício de desvirtuamento do estágio emitidos pelos professores supervisores de Estágio e encaminhar à PROGRAD, após análise pelo Colegiado dos Cursos.

## CAPÍTULO II

### ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR

**Art. 27º** Compete aos professores supervisores de Estágio:

- I. participar de elaboração, execução e avaliação das atividades pertinentes ao Estágio;
- II. participar das reuniões convocadas pela Coordenação de Estágio;
- III. identificar os campos de estágio e providenciar nesses a inserção dos estagiários, juntamente com a Coordenação de Estágio;
- IV. orientar o preenchimento dos documentos necessários para realização do estágio, conforme disposto neste Regulamento, bem como o encaminhamento dos mesmos;
- V. orientar, acompanhar e avaliar os estagiários;
- VI. proceder, quando possível, a visitas ao local de estágio;
- VII. emitir relatório circunstanciado quando houver indício de desvirtuamento do estágio e encaminhar ao Coordenador de Estágio;

## CAPÍTULO III



## ATRIBUIÇÕES DO ESTUDANTE

**Art. 28°** Quando se tratar de Estágio Curricular Obrigatório, compete ao estudante:

- I. preencher o Termo de Compromisso, obter assinatura do responsável pela unidade concedente e encaminhar ao Coordenador de Estágio para as devidas providências, observados os prazos determinados no Regulamento Geral dos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Paraná;
- II. realizar todas as atividades previstas nos planos de atividade acadêmica de natureza especial;
- III. registrar todas as atividades de estágio;
- IV. entregar um Relatório Final do professor supervisor em data fixada, podendo conter os seguintes itens: planos de aula, exercícios propostos, modelos de materiais didáticos utilizados, estratégias, avaliação crítica do trabalho realizado e observações gerais e demais itens solicitados pelo Coordenador de Estágio;
- V. informar-se, junto ao professor supervisor, de todas as atividades a serem desenvolvidas para o cumprimento integral do estágio;
- VI. apresentar o planejamento de conteúdo e das atividades didáticas, com antecedência, ao professor supervisor, para análise e acompanhamento.

**Art. 29°** Quando se tratar de Estágio Curricular não Obrigatório, compete ao estudante:

- I. buscar entidade concedente de estágio conveniada com a Universidade Estadual do Paraná e um professor supervisor;
- II. elaborar, juntamente com o professor supervisor e com a participação do orientador de campo, o Plano de Estágio;
- III. preencher o Termo de Compromisso e o Plano de Estágio Curricular Obrigatório;
- IV. obter assinatura no Termo de Compromisso e Plano de Estágio pela concedente, aprovação do Plano de Estágio pelo Colegiado dos Cursos e encaminhar mediante protocolo à PROGRAD, para assinatura como interveniente;



V. realizar as atividades previstas nos Planos de Estágio, compatíveis com as atividades do curso;

VI. preencher Relatório Final de Estágio, em modelo próprio fornecido pelo Colegiado de Letras Inglês, assinar, buscar assinatura do orientador de campo e do professor supervisor e encaminhar à Coordenação de Estágios para aprovação.

**Art. 30°** Quando se tratar de Estágio Curricular no Exterior, o estudante deverá se atentar ao disposto no Art. 8° deste Regulamento.

#### **CAPÍTULO IV**

### **ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS INGLÊS**

**Art. 31°** Compete ao Colegiado do Curso de Letras:

- I. estabelecer e definir diretrizes para os Estágios Curricular Obrigatório e Curricular não Obrigatório;
- II. aprovar a programação dos Estágios Curriculares Obrigatórios, publicando, em edital, o cronograma e a relação professor supervisor/ alunos, divulgados no início de cada ano letivo;
- III. homologar os Planos e Relatórios dos Estágios Supervisionados encaminhados pelos Coordenadores de Estágios;
- IV. zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas para os estágios.

#### **CAPÍTULO V**

### **CRITÉRIOS E METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO**

**Art. 32°** Quando se tratar de Estágio Supervisionado, são passíveis de avaliação todas as atividades descritas no Art. 19° deste Regulamento.

**Art. 33°** As atividades serão avaliadas com base em critérios de participação, expressão crítica, integração dos componentes teórico-práticos, assiduidade, cumprimento da carga horária mínima, de acordo com o Art. 3° deste Regulamento, e outros critérios determinados pelos professores supervisores em seus planos de atividade acadêmica de natureza especial.

**Parágrafo único.** A média final do Estágio Curricular Obrigatório será a resultante de no mínimo 4 (quatro) notas atribuídas entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez).



**Art. 34°** São aprovados os estudantes que obtiverem média igual ou superior a 7,0 (sete) nas atividades acadêmicas: especiais de Estágio Curricular Obrigatório.

**Parágrafo único.** Não haverá exame final.

**Art. 35°** Fica com matrícula retida na série o estudante que reprovar, por nota ou por falta, nas Atividades Acadêmicas de Estágio Curricular Obrigatório (Estágio Supervisionado).

**Art. 36°** Quando se tratar de Estágio Curricular não Obrigatório, são passíveis de avaliação todas as atividades descritas no Art. 21° deste Regulamento.

## TÍTULO V DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 37°** Todos os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos de comum acordo pelos Professores supervisores e Coordenação de Estágio e, em instância imediatamente superior, pelo Colegiado do Curso de Letras Inglês.



## ANEXO B: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS COMPLEMENTARES (AACC)

## **REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS COMPLEMENTARES DO CURSO DE LETRAS INGLÊS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – CAMPUS PARANAGUÁ**

**Art. 1º.** As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais Complementares (AACC) a serem desenvolvidas durante o período de formação constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, o aperfeiçoamento profissional e formação do cidadão, agregando, reconhecidamente o valor ao currículo do aluno.

**§1º.** As AACC, conforme previstas no projeto pedagógico do curso, poderão ser desenvolvidas ao longo de todo o percurso formativo.

**§ 2º.** A carga horária das AACC do Curso de Letras deve contemplar o percentual previsto no Projeto Pedagógico do Curso, respeitando a Resolução CNE/CP nº 2/2002 (Licenciaturas), bem como as Diretrizes Curriculares do Curso de Letras.

**§ 3º.** As AACC podem ser desenvolvidas nos *campi* da Universidade Estadual do Paraná, em outras IES e em programações promovidas por outras entidades, desde que reconhecidas pelo colegiado do curso.

**Art. 2º.** São consideradas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) para fins de currículo:

- I. Atividades de Ensino;
- II. Atividades de Pesquisa;
- III. Atividades de Extensão;
- IV. outras atividades correlatas ao curso contempladas no PPC-Letras Inglês.

**Parágrafo único.** A carga horária de cada uma dessas atividades será definida no Projeto Pedagógico do Curso.

**Art. 3º.** As atividades de ensino compreendem:

- I. Cursos de Segunda Língua (estrangeira ou LIBRAS);
- II. Monitoria de Disciplina do Curso de Letras;
- III. Viagens de estudo organizadas pelo Colegiado;
- IV. Viagens de estudo organizadas por outro Colegiado da UNESPAR;
- V. Palestras e conferências na área de Letras;
- VI. Palestras e conferências em área correlata;

- VII. Representação Discente em colegiados do curso de Letras, conselhos superiores e entidades de representação estudantis (CALET, DCE);
- VIII. Programas e Projetos de Iniciação à Docência (PIBID, Agentes de Leitura e outros);

**Art. 4º.** São consideradas atividades de pesquisa:

- I. Participação em projetos de pesquisa ou grupos de estudos aprovados pelo Colegiado de Letras sob a supervisão de professor do curso ou de professor convidado;
- II. Participação em projetos de pesquisa ou grupos de estudos de outro Colegiado da UNESPAR, em área correlata sob supervisão de professor de outro curso ou de professor convidado por outro Colegiado da UNESPAR;
- III. Iniciações científicas, aprovadas pela PRPPG, na área de Letras, sob a supervisão de professor do curso ou de professor convidado pelo Colegiado de Letras;
- IV. Iniciações científicas, aprovadas pela PRPPG, em área correlata, sob supervisão de professor de outro curso ou de professor convidado por outro Colegiado da UNESPAR;
- V. Apresentação de trabalhos em eventos científicos, relativos à área de Letras;
- VI. Publicação de artigos, relativos à área de Letras, em anais de eventos;
- VII. Publicação de artigos, relativos à área de Letras, em Revistas Científicas;
- VIII. Publicações em jornais, revistas, etc., relativas à área de Letras (notícias, textos literários e outros).

**Art. 5º.** As atividades de extensão compreendem:

- I. Participação em projetos de extensão aprovados pelo Colegiado de Letras, com a participação do estudante como membro da equipe executora;





- II. Participação em projetos de extensão aprovados por outro Colegiado da UNESPAR, em área correlata, com a participação do estudante como ouvinte;
- III. Eventos diversos (seminários, congressos, semanas acadêmicas, encontros nacionais e regionais, cursos de extensão, mostras etc.) promovidos pelo Colegiado de Letras;
- IV. Eventos diversos (seminários, congressos, semanas acadêmicas, encontros nacionais e regionais, cursos de extensão, mostras etc.) promovidos por outro Colegiado da UNESPAR, em área correlata;
- V. Eventos diversos (seminários, palestras, conferências, congressos, semanas acadêmicas, encontros nacionais e regionais, cursos de extensão etc.), na área de Letras ou em área correlata, promovidos por outra(s) IES(s) ou por entidades ligadas aos direitos humanos;
- VI. Participação de Comissão Organizadora de Evento promovido pelo Colegiado de Letras;
- VII. Monitoria na Organização de Evento promovido pelo Colegiado de Letras;
- VIII. Participação em concursos de textos literários (categorias autor e intérprete);
- IX. Trabalho Voluntário orientado e assistido por professor do Colegiado, na área de Letras;
- X. Participação de eleições diversas (como mesário ou como membro da comissão eleitoral local).

**Art. 6º.** O Colegiado estipulará os cursos de curta duração que poderão ser integralizados como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

**Art. 7º.** O projeto pedagógico do Curso de Letras Inglês definirá o limite máximo para a distribuição da carga horária total das AACC pelas espécies de atividades constantes nos Incisos I a IV do Art. 2º deste regulamento, de forma a estimular a pluralidade de conhecimento.

**Parágrafo único.** Na inexistência de definição a respeito desses limites no projeto pedagógico do curso, os mesmos serão avaliados pelo colegiado e atualizados no regulamento.



**Art. 8º.** O Colegiado do curso poderá estabelecer normas complementares para cada tipo de atividade, especificando a exigência de certificados de frequência e participação, notas obtidas, carga horária cumprida, relatório de desempenho e relatórios individuais circunstanciados que possibilitem o acompanhamento do percurso curricular do discente.

**Art. 9.** Cabe ao aluno apresentar, junto à coordenação do seu curso/área, para fins de avaliação, a comprovação de todas as atividades complementares realizadas, mediante a entrega da documentação (o original e uma cópia) exigida para cada caso e o preenchimento de formulário próprio que se encontra no final deste documento (Anexo 1).

**Parágrafo único.** O professor responsável fará a conferência dos documentos comprobatórios de cumprimento das atividades, bem como registro destes em formulário próprio. Os documentos originais apresentados serão devolvidos ao aluno que deverá mantê-los sob sua guarda até a expedição de seu diploma, para possíveis averiguações.

**Art. 11.** A coordenação do curso encaminhará, ao final do curso, ao Setor de Registros Acadêmicos, a comprovação das atividades realizadas pelo aluno para efeito de registro no histórico escolar.

**Art. 12.** Os casos omissos serão levados ao colegiado, que tomará as decisões cabíveis.

ATIVIDADES DE ENSINO			ATIVIDADES DE PESQUISA			ATIVIDADES DE EXTENSÃO		
ATIVIDADES	HORAS	HORAS TOTAIS	ATIVIDADES	HORAS	HORAS TOTAIS	ATIVIDADES	HORAS	HORAS TOTAIS
Cursos de Segunda Língua (estrangeira ou LIBRAS)	Até 30 por idioma	60	Participação em projetos de pesquisa ou grupos de estudos aprovados pelo Colegiado de Letras sob a supervisão de professor do curso ou de professor convidado.	20 horas	60	Participação em projetos de extensão aprovados pelo Colegiado de Letras, como membro da equipe executora.	20 horas	60
Monitoria de Disciplina do Curso de Letras	40 horas	80	Participação em projetos de pesquisa ou grupos de estudos de outro Colegiado da UNESPAR, em área correlata sob supervisão de professor de outro curso ou de professor convidado por outro Colegiado da UNESPAR	10 horas	30	Participação em projetos de extensão aprovados por outro Colegiado da UNESPAR, em área correlata, na modalidade ouvinte.	10 horas	30
Viagens de estudo organizadas pelo Colegiado	Até 15 horas para cada viagem	45	Iniciações científicas, aprovadas pela PRPPG, na área de Letras, sob a supervisão de professor do curso ou de professor convidado pelo Colegiado de Letras.	30 horas	40	Eventos diversos (seminários, congressos, semanas acadêmicas, encontros nacionais e regionais, cursos de extensão, mostras, etc.) promovidos pelo Colegiado de Letras.	01 hora de evento equivale a 01 hora de atividade	150
Viagens de estudo organizadas por outro Colegiado da UNESPAR	Até 15 horas para cada viagem	30	Iniciações científicas, aprovadas pela PRPPG, em área correlata, sob supervisão de professor de outro curso ou de professor convidado por outro Colegiado da UNESPAR.	10 horas	20	Eventos diversos (seminários, congressos, semanas acadêmicas, encontros nacionais e regionais, cursos de extensão, mostras, etc.) promovidos por outro Colegiado da UNESPAR, em área correlata.	01 hora de evento equivale a 01 hora de atividade	100
Palestras e conferências na área de Letras	1 hora de evento equivalente a 1 hora de atividade	40	Apresentação de trabalhos em eventos científicos, relativos à área de Letras	10 horas (por trabalho)	60	Eventos diversos (seminários, palestras, conferências, congressos, semanas acadêmicas, encontros nacionais e regionais, cursos de extensão, etc.), na área de Letras ou em área correlata, promovidos por outra(s) IES(s) ou por entidades ligadas aos direitos humanos.	01 hora de evento equivale a 01 hora de atividade	90
Palestras e conferências em área correlata	1 hora de evento equivalente a 1 hora de atividade	20	Publicação de artigos, relativos à área de Letras, em anais de eventos	20 horas (por artigo)	80	Participação de Comissão Organizadora de Evento promovido pelo Colegiado de Letras	20 horas por evento	60

Representação Discente em colegiados do curso de Letras, conselhos superiores e entidades de representação estudantis (CALET, DCE)	20 horas por ano	60	Publicação de artigos, relativos à área de Letras, em Revistas Científicas	30 horas (por artigo)	90	Monitoria na Organização de Evento promovido pelo Colegiado de Letras	10 horas por evento	40
Programas e Projetos de Iniciação à Docência (PIBID, Agentes de Leitura e outros)	30 horas anuais	90	Publicações em jornais, revistas, etc., relativas à área de Letras (notícias, textos literários e outros)	05 horas (por publicação)	20	Participação em concursos de textos literários (categorias autor e intérprete)	05 horas por participação	20
Participação em cursos de internacionalização (PFI, PROLEM)						Trabalho Voluntário orientado e assistido por professor do Colegiado, na área de Letras.	Até 20 horas	60
						Participação de eleições diversas (como mesário ou como membro da comissão eleitoral local)	01 hora de participação equivale a 01 hora de atividade	10

\* Caso o professor realize uma saída técnica com um grupo de alunos, em horário que não seja o de aula, o docente deverá protocolar, à coordenação, uma solicitação de lançamento de horas, discriminando os objetivos da saída, as horas validadas e a relação de alunos que participaram do evento.





**ANEXO C: REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DOS  
CURSOS DE LETRAS DA UNESPAR – CAMPUS DE PARANAGUÁ**



**CENTRO DE ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS, BIOLÓGICAS E DA EDUCAÇÃO**

**COLEGIADO DE LETRAS**

## **REGULAMENTO**

**DO**

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**DO**

**CURSO DE LETRAS INGLÊS**

**DA**

**UNESPAR – *CAMPUS* DE PARANAGUÁ**

PARANAGUÁ

2022



## **SEÇÃO I**

### **DOS OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS**

**Art. 1º.** O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante do Colegiado de Letras.

**Art. 2º.** O Núcleo Docente Estruturante é órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado dos Cursos de Letras, responsável pela concepção e atualização do Projeto Pedagógico do Curso e tem, por finalidade, a sua implementação.

## **SEÇÃO II**

### **DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art. 3º.** São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. Elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e/ou estrutura curricular e disponibilizá-lo à comunidade acadêmica do curso para apreciação;
- II. Participar efetivamente da avaliação e construção do perfil profissional do egresso do curso;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências dos campos de atuação profissional e afinadas com as políticas públicas relativas à área de Letras;
- IV. Participar da revisão e atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso para análise e aprovação do Colegiado;
- V. Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso de Letras;
- VI. Acompanhar as atividades do corpo docente, encaminhando ao Colegiado de Curso sugestões para contratação e/ou substituição de docentes, quando necessário;
- VII. Propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando a sua formação continuada.

## **SEÇÃO III**

## **DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art. 4º.** O Núcleo Docente Estruturante será constituído de:

- I. A Coordenação de Curso, como seu presidente;
- II. Um mínimo de quatro docentes pertencentes ao corpo docente do Curso, preferencialmente garantindo-se a representatividade das áreas do curso e de docentes que participaram do projeto do curso.

**§ 1º.** Os docentes que constituem o NDE, preferencialmente, devem atuar no curso desde o último ato regulatório.

**Art. 5º.** A indicação dos membros do NDE será feita pelos membros do Colegiado de Letras.

**§ 1º.** Na indicação dos membros do NDE deve-se prever a renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a garantir a continuidade do processo de acompanhamento do curso.

## **SEÇÃO IV**

### **DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art. 6º.** Compete ao Presidente do NDE:

- I. Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- II. Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- III. Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um membro do mesmo para secretariar e lavrar as atas;
- IV. Coordenar a integração do NDE com os demais Colegiados e setores da instituição.

## **SEÇÃO V**

### **DAS REUNIÕES**

**Art. 7º.** O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 1/3 (um terço) de seus membros.

**Art. 8º.** As reuniões funcionarão com 2/3 (dois terços) dos seus membros. Constatada a falta de quórum, o início da sessão fica transferido para 15 (quinze) minutos e, após este prazo, funcionarão com maioria simples.

**Parágrafo Único** - Esgotados os 15 (quinze) minutos e não sendo atingido o número mínimo, a reunião será cancelada e os professores que não atenderam a convocação se sujeitarão as penalidades previstas no Art. 9.o

**Art. 9º.** O membro que, por motivo de força maior, não puder comparecer à reunião justificará a sua ausência antecipadamente ou imediatamente após cessar o impedimento.

**Art. 10** - A pauta das reuniões ordinárias, indicadas na convocação constará de três partes, na seguinte ordem:

I. Expediente;

II. Ordem do dia; e

III. Comunicação dos membros.

**Art. 11º.** As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

**Art. 12º.** Após cada reunião lavrar-se-á a ata, que poderá ser lida e assinada ao final da reunião ou discutida e votada na reunião seguinte.

## **SEÇÃO VI**

### ***DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS***

**Art. 13º** Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

**Art. 14º.** O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelas instâncias superiores, revogando-se disposições em contrário.



**ANEXO D: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE  
EXTENSÃO E CULTURA (ACEC)**



**REGULAMENTO DAS**  
**ATIVIDADES CURRICULARES EXTENSIONISTAS**  
**– ACECs**

**CURSO DE**  
**LETRAS INGLÊS – *CAMPUS* DE PARANAGUÁ**

**PARANAGUÁ**  
2022

UNESPAR - Reitoria | Rua Pernambuco, 858 | Centro | Paranavaí- Paraná | CEP 87701000 | Telefone (44) 3423-8944

## CAPÍTULO I DA LEGISLAÇÃO E CONCEITUAÇÃO

**Art. 1º** A Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da UNESPAR dá-se em cumprimento à Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que, por sua vez, atende ao disposto na Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, que regulamenta o cumprimento da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, Lei nº. 13.005/2014.

**Art. 2º** De acordo com a resolução 011/2015 – CEPE/UNESPAR, a Extensão Universitária consiste nas atividades acadêmicas que devem necessariamente oferecer um serviço à comunidade externa e contribuir para a formação do acadêmico. As atividades de Extensão articulam-se de forma a integrar as ações de ensino e de pesquisa, com o objetivo de assegurar à comunidade acadêmica a interlocução entre teoria e prática, a comunicação com a sociedade e a democratização do conhecimento acadêmico. Deste modo, os saberes construídos são ampliados e favorecem uma visão mais abrangente sobre a função social da formação acadêmica.

**Art. 3º** A Curricularização da Extensão foi implantada no Curso de Letras Inglês por meio da adoção de um conjunto de “Ações Curriculares de Extensão e Cultura – ACEC”, que serão desenvolvidos ao longo da formação acadêmica.  
Parágrafo Único - As Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC) são componentes curriculares, nas modalidades “disciplina” ou “ação extensionista”, de cursos de Graduação e Pós-graduação, em que discentes e docentes da UNESPAR, em uma relação dialógica com grupos da sociedade, atuam de forma ativa como integrantes de equipes executoras de ações de extensão, no âmbito da criação, tecnologia e inovação, promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade com a perspectiva de transformação social.

**Art. 4º** O objetivo das ACEC é a formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável, por meio do diálogo e da reflexão sobre sua atuação na produção e na construção de conhecimentos,

atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Parágrafo único – A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACEC, asseguradas, no curso de Letras Inglês, pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade, referente aos campos de competência de seus acadêmicos egressos.

**Art. 5º** O presente regulamento apresenta, especificamente, as normativas que regem, no curso de Letras Inglês, o cumprimento das ACEC, as quais devem ser seguidas com rigor pelos acadêmicos, a fim de promover o intercâmbio entre os saberes científicos e os saberes leigos, populares e tradicionais oriundos da comunidade.

**Art. 6º** As atividades referentes às ACEC devem ser necessariamente realizadas no período em que o aluno estiver matriculado no curso de graduação.

**Art. 7º** A carga horária das ACEC deverá ser cumprida segundo práticas previstas neste regulamento, previamente homologadas pelo Colegiado do Curso de Letras Inglês.

**Art. 8º** Deve-se ter em conta a conexão mínima dos objetos de estudo da atividade com o Curso de Letras Inglês, bem como sua relevância para cumprir o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, articulando os saberes acadêmicos com as demandas da sociedade. As ACEC terão por objetivo:

- I. produção do conhecimento científico a partir das demandas sociais;
- II. a interação sociedade e universidade;
- III. articulação, reflexão e (re)construção de saberes;
- IV. a práxis pedagógica em contexto de educação formal e não formal;
- V. aprendizagem e ressignificação de práticas pedagógicas;
- VI. formação e reflexão profissional;
- VII. valorização de aspectos linguístico-culturais e literários.



**Art. 9º** São consideradas ACEC as seguintes atividades realizadas para um público-alvo constituído em sua maioria por integrantes da comunidade externa e que contribuam para formação dos acadêmicos, a saber:

- I. Participação como membro da equipe executora de um projeto de extensão do curso de Letras Inglês;
- II. Participação voluntária em programas ou ações extensionistas relacionadas ao ensino e que estão a serviço da comunidade;
- III. Programas de bolsa (Pibid/Pibex, entre outros), desde que estejam em conformidade com os princípios das ACEC;

## **CAPÍTULO II**

### **DA ORGANIZAÇÃO DAS ACEC NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

**Art. 10º** - De acordo com a Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, as atividades de ACEC podem ser desenvolvidas em disciplinas ou em ações extensionistas: cursos de formação inicial e continuada, programas, projetos, oficinas, workshops, minicursos, cursos de extensão, eventos e prestação de serviço, dentre outras possibilidades similares. As ACEC I e II serão ofertadas pelo Curso de Letras - Inglês, enquanto as ACEC III e IV serão computadas como Atividades de Extensão e/ou Atividades Acadêmico-Científico-Culturais Complementares (podendo ser realizadas em outros cursos, campi ou outras Universidades) observando-se o limite de até 60h da carga horária destinada à extensão. São elas:

- I – ACEC I: Uma disciplina teórica, de, no máximo, 30 (trinta) horas, específica para tratar sobre a Extensão, cujo conteúdo programático aborde questões voltadas ao histórico, legislações e estudos de caso de ações extensionistas;
- II – ACEC II: Disciplinas da matriz curricular, voltadas para a formação do perfil do egresso, nas quais se desenvolvam atividades extensionistas em que o discente atue como integrante da equipe executora. Essas disciplinas contarão com carga horária destinada à execução de um projeto de extensão, devidamente registrado na Divisão de Extensão e Cultura do *campus*.
- III – ACEC III: Participação do estudante em ações extensionistas dos Projetos de Extensão registrados na UNESPAR, tanto da Graduação como da Pós-Graduação. Os discentes devem ser integrantes da equipe executora do projeto, não sendo

contabilizadas as participações em que o estudante não desempenhe uma função de execução no Projeto.

IV: ACEC IV: Participação do estudante como equipe executora em cursos e eventos, que deverão estar devidamente registrados nas Divisões de Extensão e Cultura dos campi. Não serão contabilizadas as atividades em que os alunos participarem apenas como ouvintes.

**Art. 11°** As ações curriculares de extensão e cultura poderão ser realizadas de modo presencial e/ou a distância, conforme especificação constante no seu respectivo projeto registrado na Divisão de Extensão e Cultura do campus.

**Art. 12°** A carga horária correspondente às ACEC I e II está integrada às disciplinas abaixo elencadas (Quadro 1), cujos Planos de Ensino apresentarão a descrição e o delineamento metodológico das respectivas atividades que forem previstas à sua execução.

SÉRIE	DISCIPLINA	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA EXTENSIONISTA
1ª Série	Estudos de Práticas Extensionistas	ACEC I	30 horas
	Tópicos em Educação e Cultura	ACEC II	10 horas
2ª Série	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa	ACEC II	30 horas
	Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa	ACEC II	30 horas
	Projetos Integradores Extensionistas I	ACEC II	60 horas
3ª Série	Literaturas de Língua Inglesa I	ACEC II	30 horas
	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas	ACEC II	20 horas
	Projetos Integradores Extensionistas II	ACEC II	60 horas
4ª Série	Literaturas de Língua Inglesa II	ACEC II	30 horas
	Práticas de Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas	ACEC II	30 horas
	Práticas de Oralidade em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas	ACEC II	30 horas
	<b>TOTAL</b>		<b>360 horas</b>

Quadro 1 - Disciplinas contempladas com carga horária extensionista

### CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES

**Art 13°** - No desenvolvimento das ACEC, é importante destacar os sujeitos envolvidos e a contribuição de cada um deles na execução das propostas, a saber: o professor da disciplina que disponibilizará carga horária para a ACEC; o estudante que executará as ações das ACEC; e o Coordenador das ACEC.

**Art 14º** - Cabe ao professor de disciplina com carga horária para ACEC:

- I – Apresentar no Plano de Ensino qual a Carga horária de ACEC e como será cumprida no desenvolvimento da disciplina;
- II – Encaminhar ao Coordenador das ACEC a proposta de Extensão a ser realizada na disciplina para conhecimento e orientação quanto aos registros;
- III - Providenciar a regulamentação junto à Divisão de Extensão e Cultura no Campus acerca da atividade – projeto, curso ou evento – que será realizada, para fins de certificação dos participantes;
- IV – Acompanhar as atividades em andamento e orientar a atuação dos estudantes sempre que necessário;
- V – Emitir relatório final da atividade realizada, mencionando os resultados das ações propostas.

**Art. 15º** - Cabe ao Estudante:

- I – Verificar quais disciplinas desenvolvem as ACEC como componente curricular, atentando para as atividades que estarão sob sua responsabilidade;
- II – Comparecer aos locais programados para realização das propostas extensionistas;
- III – Apresentar documentos, projetos, relatórios, quando solicitados pelos professores que orientam ACEC;
- IV – Atentar para o cumprimento da carga horária de ACEC desenvolvida nas modalidades de programas, projetos, cursos e eventos, disciplinadas no Projeto Pedagógico do Curso;
- V – Consultar as informações do Coordenador das ACEC quanto às possibilidades de participação em Projetos e ações extensionistas desenvolvidas no âmbito da UNESPAR, às quais podem ser contabilizadas;
- VI – Apresentar ao Coordenador das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais Complementares os certificados e comprovantes das atividades realizadas a fim de que sejam computadas as horas em documento próprio para envio à Secretaria de Controle Acadêmico, para o devido registro em sua documentação.

**Art. 16º** - Compete ao Coordenador das ACEC, conforme disposto no art.11, da Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR:

I – Organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos estudantes dentro deste regulamento;

II – Verificar a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC;

III – elaborar um registro dos programas, projetos e eventos de extensão diretamente relacionados às modalidades apresentadas no Art. 5º deste regulamento e divulgar entre os estudantes;

IV – Articular as atividades entre os coordenadores de projetos de extensão e docentes que ministram disciplinas com carga-horária de extensão;

V – Registrar as atividades de extensão dos estudantes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária nas pastas de cada discente junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação.

#### **CAPÍTULO IV**

#### **DO PROCEDIMENTO PARA VALIDAÇÃO DAS ACEC**

**Art. 17º** - Para o aproveitamento e validação das atividades de ACEC, considera-se necessário:

I – Para as disciplinas que apresentarem carga-horária de ACEC, o acadêmico deverá ter aprovação em nota e frequência;

II – Para as ações extensionistas realizadas no âmbito da UNESPAR, o acadêmico deverá apresentar o certificado de participação como integrante de equipe executora das atividades;

III – Para as ações extensionistas realizadas em outras instituições de Ensino Superior, o acadêmico deverá apresentar o certificado de participação como membro integrante da equipe executora das atividades.

**Parágrafo único** – O estudante é o responsável pelo gerenciamento das ACEC, as quais deverão ser cumpridas ao longo do curso de graduação, podendo solicitar ao Colegiado esclarecimentos que julgar necessários, em caso de dúvidas quanto à aceitação ou não de qualquer atividade que não tenha sido prevista pelo Coordenador das ACEC, no âmbito do Curso ou da UNESPAR.

**Art. 18º** - O Coordenador das ACEC emitirá relatórios anuais discriminando o aproveitamento dos estudantes. Ao final do último ano será emitido relatório individual do estudante para envio à DGRAD para comprovação da conclusão das ACEC e posterior arquivamento.

**Art. 19º** Em caso de ACEC desenvolvida em disciplinas, o registro do aproveitamento já será computado pela Secretaria de Controle Acadêmico.

Parágrafo único – Caso o estudante não atinja o aproveitamento necessário para aprovação na disciplina que oferta ACEC, não será possível aproveitar a carga horária de projeto na disciplina.

MODALIDADE	DESCRIÇÃO	ESPECIFICAÇÃO	LIMITE PARA CÔMPUTO DA CARGA HORÁRIA	REQUISITO PARA COMPROVAÇÃO
ACEC I	Integralização de disciplina extensionista de caráter introdutório.	Disciplina Estudos de Práticas Extensionistas (1ª série)	30 horas	Aprovação na disciplina. Certificação da Divisão de Extensão do <i>campus</i> .
ACEC II	Integralização de disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na UNESPAR.	Tópicos em Educação e Cultura (1ª série)	10 horas	Aprovação na disciplina, compreendendo todos as dimensões de que é composta (teoria, prática e extensão).
		Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa (2ª série)	30 horas	
		Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa (2ª série)	30 horas	
		Projetos Integradores Extensionistas I (2ª série)	60 horas	
		Literaturas de Língua Inglesa I (3ª série)	30 horas	
		Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas (3ª série)	20 horas	
		Projetos Integradores Extensionistas II (3ª série)	60 horas	
		Literaturas de Língua Inglesa II (4ª série)	30 horas	
		Práticas de Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas (4ª série)	30 horas	
		Práticas de Oralidade em Língua Inglesa e Implicações Pedagógicas (4ª série)	30 horas	

Quadro 2 - Aproveitamento e validação das ACEC

## CAPÍTULO VI

### DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 20º** - Os casos omissos neste regulamento devem ser resolvidos pelo Coordenador das ACEC, tendo sido ouvidos o Colegiado de Curso e as demais partes envolvidas, em reunião(ões) previamente agendada(s). As decisões desses casos sempre serão registradas em atas, com as assinaturas dos participantes da(s) reunião(ões).



**Art. 21°** – Este regulamento entrará em vigor após a sua aprovação.